

**UNIVERSIDADE TIRADENTES
DIRETORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

MESTRADO EM EDUCAÇÃO

MAYNARA MAIA MULLER

COLABORAÇÃO E INTERAÇÃO EM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM:
um estudo de caso sobre as disciplinas on-line na Universidade Tiradentes – Unit

ARACAJU - 2016

COLABORAÇÃO E INTERAÇÃO EM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM:
um estudo de caso sobre as disciplinas on-line na Universidade Tiradentes – Unit

MAYNARA MAIA MULLER

Dissertação apresentada como pré-requisito parcial para obtenção do título de Mestre no Programa de Pós-graduação em Educação na linha Educação e Comunicação – Universidade Tiradentes.

ORIENTADOR: PROF. DR. RONALDO NUNES LINHARES

ARACAJU - 2016

Muller, Maynara Maia
M958c Colaboração e interação em ambiente virtual de aprendizagem:
um estudo de caso sobre as disciplinas on-line na
Universidade Tiradentes - Unit / Maynara Maia Muller
; orientação [de] Prof. Dr.Ronaldo Nunes Linhares.-- Ar
acaju, SE : UNIT. 2016.
107 p.: il.; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade
Tiradentes, 2016.
Inclui bibliografia.

1. Interação. 2. Colaboração. 3. Ambiente virtual
de aprendizagem. I.Linhares, Ronaldo Nunes. II.Universidade
Tiradentes - UNIT. III. Título.

CDU 37.018.43

COLABORAÇÃO E INTERAÇÃO EM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM:
um estudo de caso sobre as disciplinas on-line na Universidade Tiradentes – Unit

MAYNARA MAIA MULLER

Dissertação apresentada como pré-requisito parcial para obtenção do título de Mestre no Programa de Pós-graduação em Educação na linha Educação e Comunicação – Universidade Tiradentes.

APROVADA EM:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Ronaldo Nunes Linhares – UNIT (Orientador)

Profa. Dra. Cristiane de Magalhães Porto – UNIT (Membro Interno da Banca)

Profa. Dra. Maria Neide Sobral – UFS (Membro Externo da Banca)

ARACAJU – 2016

Dedico à minha mãe, a professora Ires Maia Müller, que sempre foi a minha maior incentivadora. Ao meu pai, que nos deixou cedo, mas sei que torce por mim junto ao nosso Deus. Ao meu irmão, Álvaro Vinícius Maia Müller, a minha sobrinha e amiga Vitória de Almeida Müller e ao meu melhor amigo, Anderson.

AGRADECIMENTOS

Ao nosso bom e maravilhoso Deus, que é único e misericordioso, capaz de acalmar os nossos corações e nos atribuir sabedoria para continuar sempre.

À minha mãe, Ires Maia Müller, que foi, é e sempre será o maior exemplo de educadora da minha vida, amo muito você.

Ao meu irmão, Álvaro Vinícius Maia Müller, por ter sempre me mostrado o norte e pelo amor incondicional.

À minha sobrinha e amiga, Vitória Müller, a maior alegria da minha vida.

Ao meu melhor amigo, Anderson Xará, que me suportou nos momentos mais difíceis e que mesmo assim me acalentou e me mostrou o quanto eu sou capaz.

À minha cunhada, Thaís Müller, pelas conversas, companhia e por ter dado ainda mais um sentimento de família para nós.

Ao meu amigo, professor e orientador Dr. Ronaldo Nunes Linhares, que me abraçou num momento em que estava em apuros, me ensinou todos os dias em nossos encontros. Obrigada pela possibilidade e honra que me deu, em aprender com o senhor, por meio também de atitudes de conhecimento, além de carregar uma simplicidade que encanta a todos.

Aos amigos do Mestrado em Educação, pela contribuição, alegria e troca de saberes, mas sobretudo a Luciene, Mayana e Kaio Eduardo (meu marido).

À professora Jucimara Roesler, que acreditou em mim e lutou junto comigo nesse processo, me tornando professora da Diretoria de Educação a Distância, bem como me liberando todas as vezes que precisei, além de um abraço, que parecia simples, mas carregava um significado gigantesco.

À professora Cristiane Porto, que me acompanhou, se preocupou e vibrou comigo desde o primeiro dia do mestrado. Minha brabinha favorita.

À professora Dra. Neide Sobral por entender tanto de EAD e ter contribuído, sinalizando necessidades para a melhoria do meu trabalho,

Aos meus amigos de trabalho: Domingos Sávio (meu primeiro gestor, com ele aprendi demais), Iracelma (que contribuiu demais), Alexandre Chagas, Maria Verônica, Katiane Teles, Campos, Augusto Cesar, Patricia Santos, Jorge Renato, Daniel Neves, Hortência, Lene, Jane Freire, Claudia Meirelles, pelo apoio.

A tia Jussara Cristina que contribuiu demais para que eu finalizasse a minha pesquisa e que sempre se fez presente em minha vida.

À minha grande amiga Enedina Souto, esse agradecimento mais que especial, pois foi nela que encontrei força e garra para continuar. Mesmo estando em um momento delicado da vida, me motivou e me abraçou. Amo você Dina.

A aprendizagem, considerada como a substância da educação, poderá realizar-se de diferentes modos. O modo como se aprende está vulgarmente ligado à natureza dos resultados obtidos em relação aos objectivos enunciados e referencia-se ao significado de aprendizagem. O termo aprendizagem implica sempre acção que assume características diversas, embora tenham, em comum, a resultante na mudança, podendo, esta mudança ser considerada, apenas, no produto ou, sobretudo, no processo.

Maria Ivone Gaspar (2007)

RESUMO

Esta dissertação apresenta os resultados de uma pesquisa que tem como objetivo geral: analisar a construção do conhecimento, destacando o nível de interação e colaboração para a promoção da aprendizagem e como objetivos específicos: Descrever as estratégias e conteúdos/as mídias disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), bem como os possíveis elementos de interação e colaboração; Identificar, na ação operatória mental exigida pelas atividades ofertadas para os alunos, as possibilidades de sinergia com os objetivos de aprendizagem das disciplinas e, segundo os alunos, com sua aprendizagem; Demonstrar, a partir da percepção dos alunos dos períodos letivos de 2014.2 e 2015.1, como o AVA contribuiu para o processo de interação e colaboração na aprendizagem dos alunos. Nesse sentido, a qualidade política da Educação a Distância (EAD) está em possibilitar uma formação acadêmica que prepare para a intervenção e transformação das realidades, ressignificando conhecimentos e saberes. Entende-se que o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) é um espaço que visa a aprendizagem por meio da interação e da colaboração. Diante desse cenário, justifica-se esta pesquisa a pertinência social do tema, considerando os contextos emergentes local e global da EAD, como também a crescente atenção em relação a garantia da qualidade dos sistemas, das instituições e dos cursos nessa modalidade de ensino. Assim, foi necessária uma análise acerca da interação e da colaboração no AVA, tendo por base a experiência adquirida, enquanto coordenadora pedagógica do projeto de implantação e acompanhamento e avaliação desde setembro de 2011. Para tanto, recorreu-se às seguintes questões norteadoras: quais conteúdos/mídias são disponibilizados para o desenvolvimento de autoaprendizagens? E, até que ponto o AVA da Unit, espaço de encontros entre os sujeitos aprendentes (docentes e discentes) com o conteúdo e as estratégias de aprendizagem, favorece a construção coletiva do conhecimento por meio da interação e colaboração? A partir dessas considerações, foi estabelecida a seguinte hipótese: Os alunos das disciplinas on-line da UNIT percebem o AVA como um ambiente de encontros entre os sujeitos aprendentes (docentes e discentes) que favorece a aprendizagem por meio da interação e colaboração. Quanto ao percurso teórico-metodológico, foi enfatizado um estudo qualitativo que possibilitou a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados ao que foi observado. Em relação à construção da concepção teórica, foi utilizado, além de referenciais teóricos, a pesquisa institucional realizada em 2014.2 e 2015.1, nas disciplinas, que perfizeram um universo de 2957 e 2958 alunos, respectivamente, com quatro questões abertas para análise. Os dados coletados no questionário foram trabalhados à luz da análise de conteúdo, tendo como referência Bardin (2004), procurando obter por meio de procedimentos sistemáticos, a descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitiam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis) destas mensagens. Após os resultados, verificou-se que existe uma necessidade de compreensão maior dos discentes e equipe pedagógica em relação ao conceito de interatividade e colaboração e que a Diretoria de Educação a Distância, precisa continuar buscando as melhorias dos seus serviços, na metodologia utilizada na oferta das disciplinas no AVA.

Palavras-chave: Interação. Colaboração. Aprendizagem. Ambiente Virtual de Aprendizagem.

ABSTRACT

This thesis aims to build knowledge, highlighting the level of interaction and collaboration for the promotion of learning and as specific objectives: Describe the strategies and content / media available in the Virtual Learning Environment (VLE), as well as the possible elements of interaction and collaboration; Identify in the mental operative action required by the activities offered to the students, the possibilities of synergy with the learning objectives of disciplines and, according to the students with their learning. Demonstrate, from the perception of the students of the academic periods of 2014.2 and 2015.1, how the VLE contributed to the process of interaction and collaboration on students learning. In this meaning, the Distance Learning (DL) policy quality is in enable an academic formation that prepares for the intervention and transformation of realities, giving new meaning to knowledge and learning. It is understood that the virtual learning environment (VLE) is a space that aims the learning through interaction and collaboration. Facing this scenario, the social relevance of the topic justify this research, considering the local and global emerging contexts of DL, as well as increasing attention in relation to quality assurance systems, institutions and courses in this type of education. Thus, an analysis of the interaction and collaboration in VLE was required, based on the experience acquired while working as pedagogic coordinator of the implementation and accompaniment project and evaluation since September 2011. Therefore, we used the following guiding questions: Which contents / Medias are available for the development of self-learning? And to what extent the VLE of Unit, meeting space between the subject learners (teachers and students) with the content and learning strategies, favors the collective construction of knowledge through the interaction and collaboration? From these considerations, it established the following hypothesis: The students of online courses of UNIT realize the VLE as a meeting environment between subjects' learners (teachers and students) that promote the learning through interaction and collaboration. Related to the theoretical and methodological way, a qualitative study which allowed the interpretation of the phenomena and the attribution of meaning to what was observed was emphasized. Regarding the construction of the theoretical concept was used in addition to theoretical referential, the institutional survey conducted in 2014.2 and 2015.1, in the subjects: Scientific Methodology, Anthropological and Sociological Fundaments, Philosophy and Citizenship and Libras that totalize an amount of 2957 and 2958 students, respectively, with 04 open questions for analysis. The data collected in the quiz were worked out in the light of the analysis of content, with the Bardin (2004) reference, aiming through systematic procedures, the description of the content of messages, indicators (quantitative or not) that allowed the inference of knowledge related the conditions of production / reception (variables) of these messages. After the results, it was found that there is a need for greater understanding of students related the concept of interactivity and collaboration and that the Board of Directors of Distance Education, need continuously to seek improvements in their services, on the used methodology for the offer of courses in VLE.

Keywords: Interaction. Collaboration. Learning. Virtual Learning Environment.

LISTA DE QUADROS E TABELA

Quadro 1 – Disciplinas on-line e total de alunos 2014 a 2015	23
Quadro 2 – Evolução de matrículas nas Disciplinas On-line entre 2009.2 e 2015.1.	28
Quadro 3 – Percentual de Progresso no AVA.....	31
Quadro 4 – Tipos de Cursos de EAD/Instituições Formadoras – Censo 2013.....	37
Quadro 5 – Número de disciplinas EAD de cursos presenciais.	38
Quadro 6 – Distribuição Geográfica de Matrículas em Disciplinas EAD – Cursos Presenciais.....	41
Quadro 7 – Quantitativo de alunos matriculados nas disciplinas semipresenciais em 2014.2 e que responderam o questionário.	63
Quadro 8 – Quantitativo de alunos matriculados nas disciplinas semipresenciais em 2015.1 e que responderam o questionário institucional.	64
Quadro 9 - Quantitativo de alunos por curso que responderam o questionário:	68
Quadro 10 – Colaboração nas atividades propostas pelos professores no ambiente virtual.....	70
Quadro 11 – Uso das Ferramentas do AVA.....	77
Quadro 12 – O AVA contribuiu para a construção do conhecimento?	78
Quadro 13 – A colaboração esteve presente durante as atividades propostas pelos professores no ambiente virtual de aprendizagem? De que forma?	78
Quadro 14 – Você conseguiu aprender mais em uma disciplina online ou disciplina presencial? Por quê?.....	82
Quadro 15 – O AVA contribuiu para a construção do conhecimento?	87
Quadro 16 – O ambiente de aprendizagem contribuiu para a sua construção do conhecimento. Se sim, de que forma?	88
Tabela 1 – Critérios para Codificação dos Atores do Estudo	66

LISTA DE FIGURAS

Figura 1– Movimento de Mediação da Aprendizagem/Vigotsky.....	51
Figura 2 – Zona de Desenvolvimento Proximal.....	53
Figura 3 – Estrutura dos conteúdos	76

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Crescimento de Matrículas da EAD.	37
Gráfico 2 – Distribuição das Disciplinas EAD/Cursos Presenciais.	39
Gráfico 3 – Distribuição dos Cursos EAD totalmente a distância.	40
Gráfico 4 – Perfil do sujeitos da pesquisa institucional/Unit. Na primeira coluna (2014.2) e na segunda coluna (2015.1).....	65

LISTA DE SIGLAS

AA – Avaliação de Autoaprendizagem

ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância

AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem

EAD – Educação a Distância

ME – Medida de Eficiência

MEC – Ministério da Educação

NEAD – Núcleo de Educação a Distância

PAS – Produção da Aprendizagem Significativa

PROFORMAÇÃO – Programa de Formação de Professores em Exercício

PROINFO – Programa Nacional de Informática na Educação

SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SINEAD – Sistema Nacional de Educação a Distância

SINRED – Sistema Nacional de Radiodifusão Educativa

TDIC – Tecnologias digitais de Informação e Comunicação

TIC – Tecnologias de Informação e de Comunicação

UAB – Universidade Aberta do Brasil

UNIT – Universidade Tiradentes

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
1.1	O tema, Justificativa, problema e objetivos do estudo	16
1.2	Percurso metodológico	24
1.2.1	Lócus da pesquisa: a Universidade Tiradentes e as Disciplinas On-line	25
1.2.2	Problemática da pesquisa	31
1.2.3	Natureza da investigação	32
1.2.4	Sobre os sujeitos e os instrumentos desta investigação	33
1.3	Estrutura da dissertação	34
2	CONCEPÇÕES TEÓRICAS	36
2.1	O crescimento da EAD no Brasil	36
2.1.1	Cenário atual da EAD no Brasil e a implantação da portaria 4059/04	42
2.1.2	Estudos sobre a implantação da portaria 4.059/04	45
2.2	Para além da tecnologia: interação e colaboração na EAD	49
2.3	Ambientes de aprendizagem e os sujeitos na EAD	56
3	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	63
3.1	Sobre os sujeitos	63
3.2	Você considera os conteúdos do ambiente virtual de aprendizagem interativos?	69
3.3	A colaboração esteve presente durante as atividades propostas pelos professores no ambiente virtual de aprendizagem? De que forma?	77
3.4	Você conseguiu aprender mais em uma disciplina on-line ou disciplina presencial? Por quê?	81
3.5	O ambiente de aprendizagem contribuiu para a sua construção do conhecimento? Se sim, de que forma?	87
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	94
	REFERÊNCIAS	100
	APÊNDICE	106
	ANEXOS	109

1 INTRODUÇÃO

1.1 O Tema, Justificativa, Problema e Objetivos do Estudo

A Educação a Distância (EAD) foi normatizada no Brasil pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996), regulamentada pelo Decreto nº 5.622. Em 10 de dezembro de 2004 a Portaria nº 4.059 (DOU de 13/12/2004, Seção 1, p. 34), do Ministério da Educação (MEC), por meio do seu artigo 1º, determinou que, a partir de então, 20% da carga horária das disciplinas presenciais poderiam ser ofertadas sob a forma de atividade semipresencial.

Percebe-se ao trabalhar com EAD que os atores do processo estão longe apenas nos espaços, e que, a construção da autonomia ocorre por meio de estratégias e atividades propostas, visto que, o planejamento está baseado no autoestudo. Estratégias e atividades servem de veículo de transmissão das informações, abordagens, conteúdos, exercícios, e cria as possibilidades de interação e colaboração constantes entre estudantes e professores. Falar em EAD hoje se tornou um desafio para estudiosos e educadores, que visam a melhoria constante no processo de ensino e aprendizagem nessa modalidade de ensino. Em virtude desse perfil, a modalidade EAD tem se colocado como uma alternativa pra a atender a demanda por formação inicial e continuada e propiciar permanente atualização de conhecimentos.

Num País diversificado, onde a diversidade cultural amplia as diferentes possibilidades de aprendizagem, a EAD ganha um espaço significativo e os números de cursos e universidade crescem a cada dia para atender ao quantitativo de estudantes; não mais restrito ao estudante que trabalha e não dispõe de tempo, mas ao estudante que visa a atualização e a construção do conhecimento à luz da autonomia, criticidade, dialogicidade e criatividade. Para Moran (2002), a EAD tornou-se uma opção importante para aprender ao longo da vida, para a formação continuada, para a aceleração profissional, para conciliar estudo e trabalho.

O surgimento e desenvolvimento das tecnologias eletrônicas trouxeram para o ambiente educacional as Tecnologias da Informação e Comunicação digitais (TIC), ferramentas que viabilizam possibilidades inéditas de interação entre professor e aluno; estudante e estudante e, também, de interatividade com material didático

variado. Não cabia mais, para a Educação, ficar distanciada desse processo de desenvolvimento das TIC. Os estudantes invadem os espaços das salas de aula, ou criam grupos de discussões em espaços propícios nas redes e isso faz com que a sala de aula viva um momento de transformação. Com as transformações, a cultura global é desenvolvida entre as massas, falas e comportamentos se repetem.

No interior desse processo de ininterrupta formação de uma cultura global, Guimarães (2007, p. 156) afirma, “[...] que o saber navega por vias nunca antes imaginadas, os conceitos de tempo e espaço de aprendizagem sofrem mudanças significativas”. Isso acontece em uma mobilização multidimensional, plural e espontânea própria da humanidade em seus movimentos sociais, ou seja, o estudante é mobilizado a aprender não somente no espaço físico da sala de aula, mas também por meio de ambientes virtuais de aprendizagem, e nesse momento a sala de aula ganha uma nova configuração e a aprendizagem se dá de forma autônoma e entre pares, possibilitada pelas diversas mídias produzidas e planejadas previamente para atender as especificidades dos estudantes.

Sendo assim, o conceito de EAD tem sido ampliado e acompanha a evolução das mídias e dos métodos de ensino que vêm sendo estruturados a partir da entrada das tecnologias digitais nas salas de aula. Os pesquisadores da EAD transformam diariamente as suas práticas e os seus planejamentos para atender, justamente, essa evolução e são desafiados a transformar os espaços virtuais de aprendizagem na construção do conhecimento. São criados aplicativos educacionais cada vez mais envolventes e que garantem uma interação maior entre o sujeito aprendente e conteúdo abordado.

Pensar EAD nessa abordagem implica em formar sujeitos históricos capazes de participar das reconstruções dos espaços sociais em que estão inseridos, ou seja, essa nova sala de aula que surge virtualmente faz com que pessoas, em lugares distantes, se encontrem e discutam ideias e saberes em um mesmo espaço. Também, como a educação em geral, a qualidade política da EAD está em possibilitar uma formação acadêmica que prepare para a intervenção e transformação das realidades, ressignificando conhecimentos e saberes. Ao trabalhar com a autonomia, o estudante passa a intervir melhor na sociedade, passa a ter uma postura crítica diferenciada não somente para o mercado de trabalho, mas também para a sua vida pessoal.

A proposição do Decreto nº 5.622, de dezembro de 2005, que regulamenta a EAD, como uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores, desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005). Ratifica o novo formato da EAD já consolidado desde a década de 1990 no ensino superior, mediatizado por (TDIC), principalmente pela Internet 2.0., e pela implementação de plataformas específicas como espaços virtuais de aprendizagem, denominadas de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que possibilitou a inserção de novas ferramentas pedagógicas. A EAD efetivamente é um processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos, separados espacial e/ou temporalmente, estabelecem suas relações comunicacionais por meio destas tecnologias.

O conceito de EAD tem sido ampliado e acompanha a evolução das mídias e dos métodos de ensino que vêm sendo estruturados a partir da entrada dessa tecnologia na sala de aula. Por mais inusitado que pareça, há estudos que atribuem a textos bíblicos das epístolas de São Paulo dirigidas às comunidades cristãs da Ásia Menor, a origem histórica da EAD. Estes ensinavam como viver dentro das doutrinas cristãs em ambientes desfavoráveis e teriam sido enviadas por volta de meados do século I (VASCONCELOS, 2010; GOLVÊA; OLIVEIRA, 2006).

O marco histórico da EAD, a partir do século XVIII, contempla exatamente o anúncio de um curso pela Gazeta de Boston, na edição de 20 de março de 1728. Em 1829, foi inaugurado na Suécia o Instituto *Liber Hermondes*, que possibilitou a mais de 150.000 pessoas realizarem cursos dessa natureza. Já em 1840, registra-se a inauguração da primeira escola por correspondência, no Reino Unido, a Faculdade *Sir Isaac Pitman*. O ano de 1856 marca, em Berlim, o surgimento da Sociedade de Línguas Modernas (VASCONCELOS, 2010; GOLVÊA; OLIVEIRA, 2006).

Em 1892, criou-se no Departamento de Extensão da Universidade de Chicago, nos Estados Unidos da América, a Divisão de Ensino por Correspondência para preparação de docentes. No século XX, ano de 1922, passam a existir os cursos por correspondência na União Soviética. Em 1935, o *Japanese National Public Broadcasting Service* passa a desenvolver programas escolares transmitidos via rádio. O ano de 1947 entrou para a história da EAD por meio da transmissão das aulas da Faculdade de Letras e Ciências Humanas de Paris/França, que eram

veiculadas pela Rádio Sorbonne (VASCONCELOS, 2010; GOLVÊA; OLIVEIRA, 2006).

No mesmo ano, acontecem alguns outros marcos relevantes para a educação a distância, surge a Universidade de Sudáfrica, a Chicago TV College/Estados Unidos, Argentina, Espanha, Venezuela, Costa Rica, Holanda, Índia, Portugal etc. (GOLVÊA; OLIVEIRA, 2006).

Quanto ao Brasil, as primeiras experiências em EAD ficaram sem registro, tendo em vista que os primeiros dados de que se tem notícia são apenas os recentes e pertinentes ao século XX. A história da EAD no Brasil pode ser dividida em três momentos: inicial, intermediário e atual ou moderno.

A fase inicial é marcada por escolas internacionais. O mais relevante marco nacional envolve o registro na primeira edição do Jornal do Brasil, em 1904, na seção de classificados, em anúncio, oferecendo profissionalização por correspondência para datilógrafo. Em seguida, 1923, um grupo liderado por Henrique Morize e Edgard Roquette-Pinto criou a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro que oferecia curso de Português, Francês, Silvicultura, Literatura Francesa, Esperanto, Radiotelegrafia e Telefonia, possibilitando a educação popular pelo sistema de rádio difusão, não somente no Brasil, mas em outros lugares do mundo.

Assim, considera-se a década de 1920, com a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro e um plano sistemático de utilização educacional da radiodifusão como marco temporal do EAD (SARAIVA, 1996).

Para a fase intermediária, permeada pela tecnologia, foi criado o Instituto Monitor, em 1939, e, posteriormente a criação do Instituto Universal Brasileiro em 1941 e em 1974, com o Instituto Padre Reus, bem como outras organizações com o mesmo perfil, tratando-se de educação a distância. Nesta mesma fase, nasce o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC).

Em uma fase mais contemporânea da história da EAD no Brasil surge em julho de 1971, com a Associação Brasileira de Tecnologia, valendo salientar que na década de 1970, por meio das universidades, surgiram os primeiros computadores. Em relação ao ensino superior, se destaca a Universidade de Brasília (UB) por meio da oferta de cursos de extensão, iniciada em 1979, oferecendo mais de vinte cursos, alguns em parceria com a *Open University*. Na década de 1980, ocuparam papel relevante no desenvolvimento da EAD, a “Fundação Padre Landell de Moura (RS) e o Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia (IRDEB). A partir dos anos 1990 do

século passado, outras contribuições ampliam a EAD, a exemplo da Fundação Roberto Marinho (FRM) com o Telecurso do 2º Grau e o Supletivo do 1º Grau, do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e do Serviço Nacional da Indústria (SESI).

O desenvolvimento da EAD contribuiu para o surgimento da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), criada, especialmente, para dar suporte a EAD no Brasil, e ainda hoje atua de forma efetiva junto às instituições de educação a distância do País. Criada em 21 de junho de 1995 por um grupo de educadores interessados em educação a distância e em novas tecnologias de aprendizagem. Ainda nos dias de hoje, a associação realiza eventos no Brasil e consegue reunir educadores que discutem e trocam experiências sobre a EAD.

Como política pública nacional, ainda na década de 1990, tem-se o um salto para o Futuro e a TV Escola, o Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO), e da criação do Sistema Nacional de Radiodifusão Educativa (SINRED), do Sistema Nacional de Educação a Distância (SINEAD) e do Programa de Formação de Professores em Exercício (PROFORMAÇÃO), resultando na utilização de novas tecnologias que oportunizaram o avanço da transmissão on-line (HERMIDA; BONFIM, 2006).

Em 2005, o Decreto nº 5.622/2005 regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394 – Lei de Diretrizes e Base (LDB) de 20 de dezembro de 1996, que define a caracterização da EAD, autoriza, desde 2005, algumas universidades a oferecerem em cursos presenciais disciplinas a distância, concomitantemente, incorporando ferramentas da internet, incluindo os correios eletrônicos para comunicação extraclasse, páginas Web que disponibilizam conteúdos e ambientes virtuais de aprendizagem, condição que expande a sala de aula para além de seus limites. “Há quem afirme que a EAD, longe de ser um apêndice do ensino tradicional, passa a ser, senão a regra, o agente impulsionador de mudanças” (CRUZ, 2009, p. 87).

Nessa perspectiva, o número de Instituições de ensino superior (IES), no âmbito dos cursos de graduação na modalidade a distância nas diversas áreas de conhecimento, teve um crescimento. Vale ressaltar que, em levantamento realizado por Rojo e outros autores (2011, p. 1478) no *site* do MEC, no período de agosto a outubro de 2009, 208 instituições de ensino superior foram.

Em sua análise, Rojo e outros autores (2011, p. 1479) asseveram que a EAD “[...] de um modo geral está em expansão no País, o que viabiliza o acesso ao

ensino superior tanto na graduação quanto na pós-graduação a uma parcela cada vez maior de pessoas”. Complementam, afirmando que o desenvolvimento da EAD “está associado à popularização e democratização do acesso às TIC e à necessidade crescente de elevar o nível de escolaridade, de aperfeiçoamento e atualização profissional contínuos” (ROJO ET AL., 2011, p. 1477).

No entanto, a modalidade de EAD passa por desafios que precisam ser analisados, inclusive quanto aos procedimentos junto às instituições que visam implantar programas de ensino a distância e à clientela que elas pretendem atender, assumindo, dessa forma, a ousadia de desenvolver diferentes propostas, acompanhar sua execução, levantar indicadores de qualidade e avaliá-las ao longo de todo o período de realização (ALMEIDA, 2011).

As inovações tecnológicas e processos educacionais, compreendidas sob a perspectiva das relações comunicacionais, formam um contexto que se desenvolve no processo de socialização das novas gerações. Desse envolvimento brota a necessidade da “[...] preparação dos jovens indivíduos para o uso dos meios técnicos disponíveis na sociedade, seja o arado seja o computador” (BELLONI, 2002, p. 118). Pensar EAD nessa abordagem implica em formar sujeitos históricos capazes de participar nas reconstruções dos espaços sociais em que estão inseridos, sobretudo com a utilização dos ambientes virtuais de aprendizagem,

[...] como inovações tecnológicas que rompem as barreiras de espaço e de tempo, permitem o compartilhamento e acesso às informações em diferentes formatos multimidiáticos e apoiam práticas colaborativas de construção e registro de conhecimento. (PICONEZ; NAKASHIMA, 2011, p. 225).

Nos ambientes virtuais, a aprendizagem se faz a partir de conteúdos interativos e colaborativos, pois os alunos passam a interagir com os colegas, professores e com a mídia e as construções são feitas em equipe, no coletivo.

É exatamente nessa teia de comunicação, possibilidades e interação que Lévy (1999, p. 113) aponta para a impossibilidade de processos totalitários, destacando que, “quanto mais universal (extenso, interconectado, interativo), menos totalizável”, menos sujeito a regras que não se aplicam a uma perspectiva virtual de existência e interação. Quando diferentes culturas e formação estão em contato, é de fundamental importância a busca pelos processos de interação, no sentido de criar uma cultura de cooperação e colaboração na construção do conhecimento.

Ao seguir as premissas da EAD e vivenciar a coordenação das disciplinas on-line do Grupo Tiradentes, desde 16 de setembro de 2011, passou-se a fazer uma avaliação constante acerca da oferta das disciplinas semipresenciais no curso de graduação. Ao receber o convite da Instituição para coordenar, sentiu-se receio, por não acreditar muito que por meio dessas disciplinas, os alunos desenvolveriam as competências necessárias para sua formação a partir do perfil do egresso traçado em cada projeto pedagógico de curso, até porque no momento em que essas disciplinas tornaram-se universais, sendo oferecida em todos os cursos, atuava esta pesquisadora como pedagoga dos cursos presenciais, podendo-se perceber a inquietação dos coordenadores durante a inserção.

Ao vivenciar o momento de implantação com outro olhar e, naquele momento, era possível acreditar no projeto e se debruçar para fazer acontecer, para gerar aprendizagem, já que o negócio Institucional era educação e a concepção desta pesquisadora era de que a qualidade política da EAD está em possibilitar uma formação acadêmica que prepare para a intervenção e transformação das realidades, ressignificando conhecimentos e saberes.

Com o passar do tempo, foi possível perceber a necessidade de algumas mudanças necessárias para que de fato os alunos aprendessem; houve a participação de reuniões constantes no núcleo pedagógico, com a equipe de Tecnologia, tendo como objetivo discutir modificações no ambiente virtual de aprendizagem, no sentido de repensar o processo interativo e colaborativo.

E esta pesquisa teve como objeto de estudo, o grupo de disciplinas universais on-line, descritas no Quadro nº 1, ofertadas nos cursos de graduação da Unit desde 2009. Desse cenário, emerge as seguintes questões norteadoras desta pesquisa: Que conteúdos/mídias são disponibilizados para o desenvolvimento de autoaprendizagens? E, até que ponto o AVA da Unit, espaço de encontros entre os sujeitos aprendentes (docentes e discentes) com o conteúdo e as estratégias de aprendizagem, favorece a construção coletiva do conhecimento por meio da interação e colaboração?

Quadro 1 – Disciplinas on-line e total de alunos 2014 a 2015

Disciplinas	Alunos matriculados em 2014.2/2015.1		Quantitativo de Alunos que responderam o questionário em	
	2014.2	2015.1	2014.2	2015.1
Metodologia Científica	2.569	4.202	583	1.717
Fundamentos Antropológicos e Sociológicos	4.212	3.041	1.264	766
Filosofia e Cidadania	2.353.	3.418.	572	28
Libras	1.491	1.211	538	447
Total	10.625	12.072	2.957	2.958

Fonte: Portal Magister e AVA (2015.1).

A partir dessas considerações, levanta-se a seguinte hipótese: Os alunos das disciplinas on-line da Unit percebem o AVA como um ambiente de encontros entre os sujeitos aprendentes (docentes e discentes) que favorece a aprendizagem por meio da interação e colaboração.

Nessa perspectiva, esta investigação tem como objetivo geral: analisar a construção do conhecimento, destacando o nível de interação e colaboração para a promoção da aprendizagem. Para tanto, apresentam-se os objetivos específicos: Descrever as estratégias e conteúdos/as mídias disponibilizados no AVA, bem como os possíveis elementos de interação e colaboração; Identificar na ação operatória mental exigida pelas atividades ofertadas para os alunos, as possibilidades de sinergia com os objetivos de aprendizagem das disciplinas e, segundo os alunos, com sua aprendizagem; Demonstrar, a partir da percepção dos alunos dos períodos letivos de 2014.2 e 2015.1, como o AVA contribuiu para o processo de interação e colaboração na aprendizagem dos alunos.

Justifica-se esta pesquisa a pertinência social do tema, considerando os contextos emergentes local e global da EAD, como também a crescente atenção em relação a garantia da qualidade dos sistemas, das instituições e dos cursos nessa modalidade de ensino. Além disso, busca-se um renovado olhar sobre a dinâmica da EAD como política pública do cenário universitário brasileiro numa direção catalizadora e colaborativa, guiada pelos princípios norteadores do processo de aprendizagem, tendo a prática como fio condutor do processo de aprendizagem; pesquisa como princípio educativo; sinergia entre as atividades e os objetivos de aprendizagem; aprendizagem interativa e colaborativa e inovação no uso de tecnologias da informação e comunicação.

Outro ponto que se tornou relevante na justificativa foi o quantitativo diminuto de pesquisas, após a análise de duas bases de dados, Abed e Scielo, sobre a temática da investigação, apesar da Portaria 4059/2004, que autoriza as instituições de ensino superior a ofertarem nos desenhos curriculares dos seus cursos, disciplinas na modalidade semipresencial ter sido criada em 10/12/2014, está completando 11 anos.

A pertinência social do tema considera os contextos emergentes, local e global, da EAD, como também a crescente atenção em relação à garantia da qualidade dos sistemas, das instituições e dos cursos nessa modalidade de ensino. Além disso, buscou-se um renovado olhar sobre a dinâmica da EAD como política pública do cenário universitário brasileiro numa direção catalizadora e colaborativa, guiada pelos princípios norteadores do processo de aprendizagem, tendo a prática como fio condutor do processo de aprendizagem; pesquisa como princípio educativo; sinergia entre as atividades e os objetivos de aprendizagem; aprendizagem interativa e colaborativa e inovação no uso de tecnologias da informação e comunicação.

Nessa perspectiva, foram definidas as categorias de análise interação, colaboração, aprendizagem e ambiente virtual de aprendizagem, considerando o nível de interação e colaboração para a promoção da aprendizagem dos estudantes da Unit matriculados nas disciplinas on-line nos períodos letivos: 2014.2 e 2015.1.

1.2 Percurso Metodológico

O percurso teórico-metodológico desta pesquisa, quanto à abordagem da natureza dos dados, baseia-se em um estudo qualitativo que permite a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados àquilo que é observado. Busca, ainda, descrever a complexidade de um determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos.

Esta pesquisa é qualitativa não somente pela interpretação dos dados, mas pelo fato de, na terceira etapa da pesquisa, o questionário enviado por e-mail para os alunos que responderam a pesquisa, possui quatro questões abertas para análise.

Com relação aos objetivos de pesquisa foi descritiva e explicativa. No tocante à natureza das fontes de informação, foi realizado levantamento bibliográfico e documental por meio de leis, decretos, portarias e resoluções normativas, propostas instituídas pelo governo federal e pela IES. De modo a complementar o estudo dos documentos, esta investigação utilizou-se de uma pesquisa aplicada pela IES, com os estudantes matriculados nas quatro disciplinas semipresenciais entre 2014.2 e 2015.1: Metodologia Científica, Fundamentos Antropológicos e Sociológicos, Filosofia e Cidadania e Libras, que perfazem um universo de 2957 e 2958 alunos, respectivamente. Também foi aplicado um questionário com quatro perguntas abertas e enviado por e-mail para todos os alunos matriculados nas disciplinas on-line em um dos dois períodos elencados acima, indicando a amostra deste estudo.

Os dados coletados no questionário aberto (APÊNDICE B) foram trabalhados à luz da análise de conteúdo, (BARDIM, 2004), procurando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

1.2.1 *Lócus* da pesquisa: a Universidade Tiradentes e as Disciplinas On-line

A instituição escolhida para ser campo de pesquisa foi a Universidade Tiradentes (UNIT). Instituição que iniciou a sua história com o Colégio Tiradentes, em 1962, ofertando o Ensino Fundamental e Médio – Profissionalizante: Pedagógico e Contabilidade. Em março de 2000, a Universidade Tiradentes passou a ofertar Educação a Distância (EAD), com um curso de extensão on-line sobre Gestão Hoteleira. Nesse mesmo ano, a instituição solicitou junto ao Ministério da Educação, o credenciamento para ofertar três cursos: dois cursos de Especialização (Direito Educacional e Gestão em EAD) e um programa de formação de professores (PROFOPE), um curso que já era ofertado pela Unit na modalidade presencial e que vinha demonstrando sucesso entre os discentes.

A segunda experiência foi resultado de um convênio com a prefeitura municipal de Canindé do São Francisco, com o objetivo de qualificar o trabalho docente à luz dos Parâmetros Curriculares Nacionais por meio da abordagem metodológica semipresencial, inclusive com encontros presenciais, estes chamados de Oficinas Pedagógicas.

O Núcleo de Educação a distância em sua formação inicial (2000) era subordinado à Pró-reitora Acadêmica e exercia a função administrativa e pedagógica na oferta dos cursos e serviços. Todas as ações e programas oferecidos no Núcleo partiam das seguintes diretrizes: ampliação do acesso dos sergipanos e de outras localidades ao ensino superior, possibilidade de levar a universidade até o aluno, desenvolvimento de programas antenados às necessidades do mercado e apropriação local de novas tecnologias. A partir das diretrizes, foram criados diversos programas, que desde o começo, utilizam a internet como meio de comunicação.

Segundo Linhares e Cysneiros (2006), inicialmente a primeira estrutura funcional da EAD na Unit era composta de:

- Suporte administrativo, financeiro e técnico: responsável pelo controle e administrativo financeiro, controle e acompanhamento de recursos humanos;
- Equipe administrativa: responsável pela administração das atividades desenvolvidas pelo Nead;
- Equipe técnica: responsável pelo desenvolvimento de material instrucional, coordenação, controle, acompanhamento e manutenção do sistema de interatividade com professores de alunos;
- equipe pedagógica: planejamento, coordenação e acompanhamento de aspectos pedagógicos.

A partir de então, desenvolveu capacitações internas com os docentes do presencial e dispôs de cursos de graduação, de extensão e disciplinas nos cursos presenciais (Portaria nº 2253/MEC/2003) nessa modalidade de ensino, oferecendo inicialmente a disciplina dos cursos presenciais Filosofia a distância.

Atualmente a instituição oferece 10 cursos a distancia, três tecnológicos (Segurança no Trabalho, Gestão de RH e Gestão de Vendas e Marketing), três bacharéis (Ciências Contábeis, Administração e Serviço Social) e quatro licenciaturas (Pedagogia, Letras-Português, Letras-Espanhol e História). Além de oferecer três cursos de especialização (Direito Educacional, Gestão em EAD e o Programa de Formação de Professores (PROFOPE), para bacharéis), todos com a utilização do AVA. O primeiro curso de graduação ofertado em 2004 foi: Letras Português; e o primeiro curso *lato sensu*: Direito Educacional, em 2006.

Com a expansão de cursos em várias cidades, por meio de 32 pólos¹ e, o consequente aumento do número de alunos, a atual estrutura do Núcleo de Educação a Distância (NEAD) é composta por: Gerências, Coordenação Pedagógica, Coordenação de Disciplinas On-line, Coordenação Pedagógica, Coordenadores de Cursos, Coordenação de Pós-Graduação, Supervisão de Tutoria, Assessoria de Avaliação, Assessoria de Produção de Conteúdo, Gerência de Tecnologias Educacionais, Assessoria Técnica, Auxiliares administrativos, Professores, Gestores e Tutores.

Após a publicação, em 1996, da LDB, foi editada a portaria 2.253/2001 que possibilitou a inserção da EAD no Brasil de forma mais flexível, possibilitando às instituições de ensino superior a implantação de forma experimental de disciplinas semipresenciais nos currículos dos cursos de graduação com autorização federal. Nesse momento, a Unit vivenciou uma experiência positiva em relação à EAD. As disciplinas foram: Filosofia, Língua Portuguesa e Introdução a Informática. Esse número cresceu e, em 2008, já existiam oito disciplinas ofertadas.

A forma de comunicação entre os professores e os alunos era por meio de discagem direta gratuita, fax, e-mail, fórum, chat, web conferência e material didático virtual.

O acompanhamento foi feito por meio da tutoria on-line, de ferramentas existentes no AVA/Dokeos e encontros presenciais para esclarecimento das dúvidas dos estudantes.

Segundo Linhares e Cysneiros (2006, p. 4),

O ambiente virtual é um elemento muito importante em qualquer iniciativa em EaD. Para a escolha da tecnologia de software para ser adotada pela Unit, foi feita uma pesquisa através da internet, para identificar os produtos/serviços de learning oferecidos por empresas atuantes no mercado brasileiro. Estes serviços e sistemas foram avaliados pela equipe do NEAD.

A partir de 2009, a Unit implantou, em todos os cursos de graduação as disciplinas semipresenciais, todas com 80h e ofertadas nos três primeiros semestres letivos na seguinte ordem; Metodologia Científica, Fundamentos Antropológicos e Sociológicos, Filosofia e Cidadania e no quarto período das Licenciaturas, Libras, já

¹ Sendo 24 no estado de Sergipe, cinco no estado na Bahia, um no estado de Pernambuco, um no Rio Grande do Norte e um no estado de Alagoas.

que nos bacharelados, é optativa. Todas foram oferecidas nas estruturas curriculares, com 80h.

Quando as disciplinas on-line foram ofertadas em todos os cursos de graduação, o quadro de matrículas aumentou, como apresenta o Quadro 2.

Quadro 2 – Evolução de matrículas nas Disciplinas On-line entre 2009.2 e 2015.1

Evolução das Disciplinas On-line - UNIT							
	2009	2010	2011	2012	2013.1	2014.1	2015.1
<i>Metodologia Científica</i>	1730	3480	5875	6004	6439	6689	4.202
<i>Fundamentos Antropológicos e Sociológicos</i>	723	2539	4792	6287	6660	6995	3.041
<i>Filosofia e Cidadania</i>		1.015	3318	6926	4933	5669	3.418
<i>Libras</i>		964	2197	1844	2192	2821	1.211
<i>Total</i>	2.453	7.998	8.246	18.383	20.224	22.174	12.072

Fonte: Dados da Coordenação da Disciplinas On-line.

Sob a Coordenação das Disciplinas On-line a metodologia ganha constantemente uma formatação diferente e a cada período letivo, são criadas ferramentas de aprendizagem diferenciais, a exemplo, a Produção da Aprendizagem Significativa (PAS), que permeia toda a atividade desenvolvida, e parte de situação-problema e acompanhada pelos docentes, que seguem os objetivos de aprendizagem das disciplinas. Assim, a PAS é o fio condutor do processo de aprendizagem das Disciplinas On-line na Unit.

Hoje o corpo docente das Disciplinas On-line é composto por 19 professores: três doutores, 15 mestres e um especialista.

O processo de ensino e aprendizagem das disciplinas on-line ocorre no AVA. Até 2009, o sistema utilizado pela Unit era desenvolvido pela MicroPower. Em 2009, foi criado o Dokeos, baseado no software Claroline, desenvolvido pela *Université Catholique de Louvain*, um sistema que possibilitou ser adaptado pela equipe de tecnologia do Nead, que possibilitou a identidade da Unit.

O Dokeos possibilitou a concentração de diversos recursos para facilitar e mediar a aprendizagem dos estudantes, como: links, fale conosco, arquivos para download, informações gerais, fóruns, chats, objetos virtuais de aprendizagem, perfil e progresso do aluno.

Em 2014.2 a Universidade Tiradentes implantou um novo ambiente virtual, adquirido na empresa *Desire Two Learn (D2L)*, denominado *Bright Space*. Um

ambiente que proporcionou a autonomia do educador para mediar em sua sala de aula virtual as atividades dos alunos, com turmas reduzidas, envio de atividades, progresso, *capture* (recurso de vídeo), recursos de áudio, fóruns de discussão, chat, arquivos de textos, links, recursos abertos, objetos virtuais de aprendizagem, atividades de autoaprendizagem, envio de e-mails, notificações automáticas, livros on-line, biblioteca virtual, tutoriais, guias, infográficos, entre outros recursos que permitem e atraem cada vez mais, o estudante para a utilização do AVA.

A metodologia da Unit EAD é estruturada, para oportunizar atenção personalizada ao estudante, com a metodologia, com foco na aprendizagem ativa, isto é, onde você interage com o conteúdo, realizando ações como: ler, ouvir, discutir, perguntar, fazer, estudar e pesquisar; é estimulado a construir seu saber e não somente a receber passivamente os conteúdos.

O processo de ensino-aprendizagem no AVA está estruturado pelo professor da disciplina de forma autônoma para orientar o aluno a fazer uso e desenvolver as funções mentais que contribuam para a construção do conhecimento. Funções tais como: pensar, raciocinar, observar, refletir, entender, combinar, entre outras. No ambiente virtual o aluno tem acesso a ferramentas, orientações de estudo, materiais e atividades didáticos elaborados com foco no autoestudo e no estudo colaborativo, e conta com o acompanhamento da equipe da EAD: professores, técnicos e coordenadora.

As Disciplinas On-line são oferecidas em conjunto com as disciplinas presenciais dos cursos de graduação da Unit e têm início a cada semestre letivo. Ao realizarem a matrícula, os alunos recebem um kit, contendo uma carta de boas-vindas da Coordenação das Disciplinas On-line, bem como o livro da primeira disciplina ofertada: Metodologia Científica. Com um cronograma construído em parceria com a coordenação do curso presencial, a coordenação da disciplina on-line oferece o primeiro encontro presencial para que o aluno tenha contato com o seu professor e com o ambiente virtual de aprendizagem.

É importante ressaltar que, as sequências de conteúdos das disciplinas para os estudantes, estão relacionadas aos objetivos de aprendizagem e às competências elencadas no programa de aprendizagem da disciplina. Para que o aluno desenvolva as competências necessárias à sua formação nas disciplinas on-line terá que realizar algumas atividades de autoestudo, voltadas para a sistemática

de avaliação. É preciso que o estudante disponibilize um tempo semanal para o autoestudo, como também, precisa realizar a leitura de todo conteúdo impresso.

Além da leitura do material impresso, o aluno deverá assistir aos dezesseis vídeos, cada um com duração de seis a sete minutos, ouvir os dezesseis *podcasts* ou recursos de áudio, cada um com dois minutos de duração e que podem ser baixados para pen drive e *smartphone*, o que facilita para o aluno que não tem acesso diariamente à internet, seguir o roteiro de estudo semanal disponibilizado pelo professor para dar um norte ao seu desenvolvimento no semestre letivo. O aluno deve, também, participar dos fóruns de discussão, chats e encontros presenciais interativos para troca de saberes e esclarecimento de dúvidas.

A avaliação da disciplina é verificada a partir do empenho do estudante frente aos objetivos propostos no Plano de Ensino e Aprendizagem da disciplina. As disciplinas on-line apresentam duas Unidades de estudo durante o semestre letivo. Em cada uma das duas Unidades, a partir de atividades propostas no AVA (Medida de Eficiência – ME e Produção da Aprendizagem Significativa – PAS) e em uma Prova presencial (PP).

No sistema de Avaliação das disciplinas On-line o aluno realiza, na primeira unidade, duas atividades: a avaliação de autoaprendizagem (composta por cinco questões objetivas relacionadas ao tema da unidade) e elaboradas pelo professor da disciplina a participação no AVA (PA), que exige que o estudante participe das atividades propostas e tenha acesso a todo conteúdo apresentado na unidade. Apenas os fóruns e os chats não são contabilizados. O *comput* da medida de eficiência ao final fica sendo três pontos, sendo dois pontos da AA e um ponto da PA. Além disso, o aluno encaminha a Produção da Aprendizagem Significativa (PAS), que tem peso sete, totalizando os 10 pontos da unidade I. O Quadro 3, abaixo, apresenta a forma como é contabilizado o ponto de participação do aluno no AVA.

Quadro 3 – Percentual de Progresso no AVA

Percentual de Progresso	Nota
0% a 39%	não pontua
40% a 49%	0,4 ponto
50% a 59%	0,5 ponto
60% a 69%	0,6 ponto
70% a 79%	0,7 ponto
80% a 89%	0,8 ponto
90% a 100%	1 ponto

Fonte: Guia do estudante da disciplina on-line (2015.2).

Na Unidade II, além dos elementos acima, o aluno faz uma prova, que por determinação do MEC na Portaria 4059/2004 precisa ser presencial. A prova é composta por cinco questões objetivas e duas questões subjetivas, com peso sete, já que a medida de eficiência tem peso três, o que totaliza os 10 pontos da Unidade II. O estudante que não atingir a média de seis pontos pode realizar a prova final, igualmente a qualquer disciplina do curso.

O AVA apresenta uma gama de possibilidades para os professores, que passaram a trabalhar de forma mais autônoma, não somente para inclusão de conteúdos, mas para um contato mais direto com o estudante. Além dos conteúdos já postados, os professores podem inserir materiais e reforço e em um ícone chamado “Mergulhe mais Fundo” apresentar artigos científicos de bases de dados e vídeos, o que promove uma aprendizagem significativa, de acordo com a forma de aprender de cada aluno.

1.2.2 Problemática da pesquisa

A partir das inquietações acerca do processo de aprendizagem dos estudantes matriculados nas disciplinas on-line na Universidade Tiradentes, chegou-se as seguintes questões de pesquisa: que conteúdos/mídias são disponibilizados para o desenvolvimento de autoaprendizagens? E, até que ponto o AVA da Unit,

espaço de encontros entre os sujeitos aprendentes (alunos e professores) com o conteúdo e as estratégias de aprendizagem, favorece a construção coletiva do conhecimento por meio da interação e colaboração?

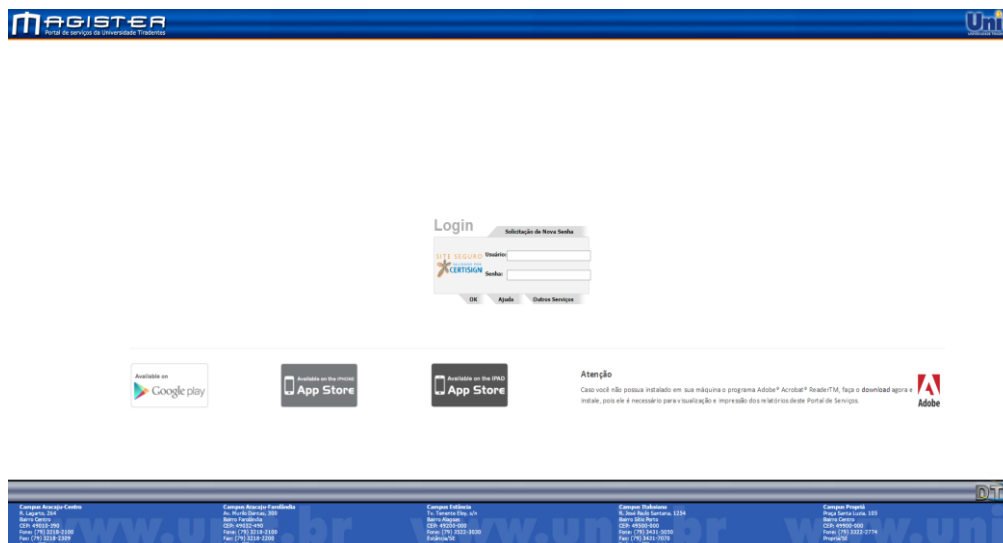
1.2.3 Natureza da investigação

Com relação aos objetivos, a pesquisa contemplou os tipos: descritivo e explicativo. O descritivo, que conforme Gil (2002) caracteriza-se pela utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a entrevista, para que se possam descrever processos numa organização, estudo do nível de atendimento de entidades, levantamento de opiniões, atitudes e crenças de uma população, e visa investigar a existência de associações entre variáveis. Já o explicativo preocupa-se em aproximar os fatores que originam ou que colaboram para a ocorrência dos fenômenos. Possibilitando, assim, o aprofundamento do conhecimento da realidade, porque pretende entender a razão e o porquê dos fatos complexos e delicados, tornando-se relevante para o contexto da investigação (GIL, 2002).

Adentrando no campo do estudo de caso seria comparativo? Duas turmas? Quanto aos procedimentos de pesquisa, ressalta-se que “[...] consiste em coletar e analisar informações sobre um determinado indivíduo, família, grupo ou comunidade, a fim de estudar aspectos variados de sua vida, de acordo com o assunto da pesquisa” (ALMEIDA, 1996, p. 106).

Nesta investigação, o estudo de caso partiu da coleta e análise de dados de uma pesquisa realizada pela Universidade Tiradentes, ao final dos semestres letivos de 2014.2 e 2015.1, e disponibilizada no AVA, de caráter não obrigatório pelos alunos, bem como um questionário encaminhado por e-mail para todos os alunos que responderam esta pesquisa institucional.

Vale salientar que, para participar da pesquisa, o estudante precisava entrar no questionário da pesquisa, por meio do Portal Magister, canal de comunicação e informação, criado para todos os alunos matriculados nos cursos de forma muito simples e prática, inserindo o *login* e senha, entrando no ícone “Graduação”, conforme tela a seguir:



Fonte: Portal Magister, UNIT.

Após entrar no Magister, o aluno acessava a página da disciplina na qual estava matriculado e respondia ao questionário da pesquisa, no ícone “Final da Disciplina”. Finalizado, o questionário foi enviado pelo aluno para análise da equipe pedagógica do Nead.

1.2.4 Sobre os sujeitos e os instrumentos desta investigação

Assim, permeada pelo estudo de caso, a investigação utilizou, inicialmente, como base de dados uma pesquisa institucional, realizada pelo Nead, com os alunos matriculados respectivamente nos semestres letivos 2014.2 e 2015.1.

Este questionário contemplou trinta e três questões, sendo trinta e duas fechadas e uma questão aberta, inseridas no AVA, na parte final de disciplina e liberada para que os discentes pudessem responder, não sendo de caráter obrigatório. Como é contabilizada a participação no AVA e a pesquisa faz parte desse *processo*, foi possível um resultado satisfatório em relação ao quantitativo de discentes que responderam, além de ser possível dentro do ambiente, também gerar um relatório em *excel* com os dados obtidos e assim, construir um perfil dos alunos além de contribuir para a construção do questionário básico, enviado para os alunos participantes desta pesquisa. A pesquisa institucional foi disponibilizada nos períodos letivos: 2014.2 e 2015.1.

Após acesso e análise dos dados oferecidos da pesquisa institucional, foi enviado um questionário (APÊNDICE B) com quatro questões abertas, por e-mail,

para todos os alunos que responderam à pesquisa nos períodos de 2014.2 e/ou 2015.1. O instrumento foi enviado no dia 19 de novembro de 2015, com um prazo de devolutiva até o dia 27 de novembro, tempo suficiente para serem respondidos por 129 alunos. Vale ressaltar que não houve obrigatoriedade no retorno dos questionários (já foi dito), que foram encaminhados e disponibilizados juntamente com o termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE A), assim foi possível a utilização e análise dos dados encaminhados pelos estudantes por meio da análise de conteúdo de Bardin. Todos os retornos foram de fundamental importância para contribuir com a investigação que versa acerca da interação e colaboração em ambiente virtual de aprendizagem na Unit.

Para Bardin (2004), a análise de conteúdo representa um conjunto de técnicas que propiciam a apreciação das comunicações, visando à obtenção de indicadores que permitem deduções e induções de conhecimentos relativos às condições de produção/percepção. Essa etapa da pesquisa teve como sustentação o marco teórico aqui (re)construído e na experiência da pesquisadora enquanto profissional da área. Esses dados da avaliação institucional equivalem à pré-análise.

Destaca-se que a análise de conteúdo é composta por uma pré-análise que contempla a exploração do material e tratamento dos resultados. Além disso, nessa análise aplicaram-se mais três etapas: codificação (escolha das unidades, enumeração e classificação); categorização (princípios, conjunto de categorias); e inferência (polos de análise, processos e variáveis). (ver apêndice C).

1.3 Estrutura da Dissertação

Esta dissertação contempla três seções. Na primeira seção, tratamos da introdução.

Na segunda seção, intitulada: concepção teórica, apresentam-se os conceitos de interação, colaboração, a educação a distância após a implantação da Portaria 4059/2004, ambiente virtual de aprendizagem, bem como falamos acerca dos sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem.

Na terceira seção intitulada: procedimentos metodológicos, apresentamos o *lôcus* da pesquisa, a evolução da educação a distância na instituição, até a implantação das disciplinas semipresenciais, e de todo o percurso para o desenvolvimento dessa investigação, além da, descrição e análise dos dados da

pesquisa, são apresentados os resultados da análise dos dados recolhidos pelo questionário, enviado por e-mail para todos os alunos matriculados nos períodos 2014/2 e 2015/1 das disciplinas on-line.

Por fim, apresentamos nossas considerações finais, nas quais esperamos ter alcançado nossos objetivos e a partir destes contribuir com a melhoria da qualidade da oferta das disciplinas on-line na Universidade Tiradentes, garantindo a aprendizagem.

2 CONCEPÇÕES TEÓRICAS

Nesta seção abordamos os conceitos de interação e colaboração, ambientes virtuais de aprendizagem e o cenário da EAD após a implantação da Portaria 4059/2004, bem como a relevância desses para o desenvolvimento das competências necessárias na educação a distância.

2.1 O Crescimento da EAD no Brasil

O cenário nacional de oferta de cursos e disciplinas demonstra a importância desta portaria no crescimento da EAD no Brasil. A Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), por meio do Censo EAD, divulga um cenário de demandas da modalidade no Brasil com vistas a permitir que as instituições (públicas ou privadas) busquem estratégias de inclusão de novos cursos em níveis educacionais diferenciados, bem como auxiliar os pesquisadores da EAD com dados relevantes para pesquisas.

Dados do Censo Inep/MEC em relação ao crescimento das matrículas em EAD no Brasil revelam que os cursos de graduação aumentaram substancialmente. Um dos fatores que contribuiu para esse fato foi a redução das distâncias geográficas (deslocamento) e de tempo. Essa alternativa corroborou com a democratização do ensino superior que deve considerar “[...] o valor social e político, a partir do princípio de que existe uma igualdade de acesso a posições, a bens ou a serviços, proporcionada pelo sistema” (PASCUEIRO, 2009), especificamente, neste caso, o acesso ao ensino superior.

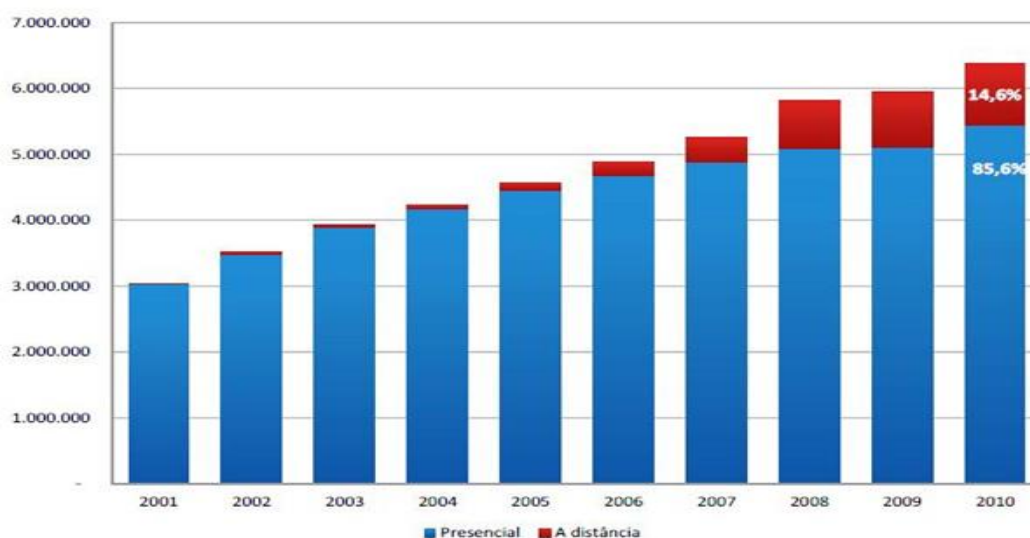
Entre 2002 e 2011, os dados do Inep/MEC indicam um aumento no percentual de oferta de cursos EAD acima de 2000%. Isso evidencia um investimento, envolvendo as necessidades de melhoria na EAD. Para Moore e Kearsley (2008), isso incluiu acesso crescente a oportunidades de aprendizado e de atualização de aptidões, redução de custos dos recursos educacionais, apoio à qualidade das estruturas educacionais existentes, oferta de uma combinação de educação com trabalho e vida familiar.

De acordo com o censo, o aumento de estudantes nos cursos de EAD foi superior ao de alunos em aulas presenciais. Nos anos de 2009 e 2010 os cursos de

EAD tiveram um crescimento de 10,9%, enquanto nas aulas presenciais o aumento foi de aproximadamente 6,45% (INEP/MEC).

Ainda de acordo com o Inep/MEC, trata-se de um avanço real e significativo. Por exemplo, em 2000 o número de inscritos em cursos EAD era um pouco acima de cinco mil. Já em 2010, cresceu para mais de 990 mil matrículas. Ver o Gráfico 1, que traz um detalhamento desse cenário.

Gráfico 1 – Crescimento de matrículas da EAD



Fonte: Inep/MEC (2010).

O Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil da ABED, em sua última versão publicada em 2013, também indica um aumento nos cursos e nas matrículas ofertados nas instituições formadoras em EAD. Ver Quadro 4:

Quadro 4 – Tipos de cursos de EAD/Instituições Formadoras – Censo 2013

TIPOS DE CURSOS DE EAD	CURSOS		MATRÍCULAS	
	TOTAL	%	TOTAL	%
AUTORIZADOS/CREDENCIADOS TOTALMENTE A DISTÂNCIA	1.772	11,3%	692.279	17,1%
AUTORIZADOS/CREDENCIADOS SEMIPRESENCIAIS	447	2,8%	190.564	4,7%
DISCIPLINAS	3.982	25,3%	262.236	6,5%
LIVRES NÃO CORPORATIVOS	5.754	36,6%	1.628.220	40,3%
LIVRES CORPORATIVOS	3.778	24,0%	1.271.016	31,4%
TOTAL	15.733	100%	4.044.315	100%

Fonte: Censo EAD (2013). Grifo da autora.

Esses dados evidenciam que os cursos credenciados/autorizados pelo MEC têm matriculado 692.279 alunos. As instituições que ofertam cursos livres matriculam

mais que o dobro de estudantes (1.628.220). Uma hipótese possível para explicar esse quadro seria a autonomia que essas instituições formadoras têm para apresentar o desenho teórico-metodológico dos seus cursos. Quanto às disciplinas EAD, os dados sinalizam para a existência de 3.982 cursos com 262.236 matrículas, atingindo um percentual de 6,5 % da oferta de cursos de EAD em instituições formadoras. Esse percentual está acima apenas dos cursos autorizados/credenciados na modalidade semipresencial que apresentam 4,7% do total. Ainda sobre os dados do Quadro 1, nota-se que os cursos livres (corporativos ou não) correspondem a 71,7% de matrículas com 2.899.236 vagas, distribuídas em 9.532 cursos.

O advento da Portaria 4059/2004 possibilitou o aumento do quantitativo de disciplinas e matrículas em todas as regiões do Brasil. Ver Quadro 5.

Quadro 5 – Número de disciplinas EAD de cursos presenciais

Características Institucionais				Número de disciplinas EAD de cursos presenciais					Total
				N	NE	CO	SE	S	
Nível Educacional / modalidade	Superior	Graduação	Bacharelado	0	55	9	853	445	1362
			Licenciatura	0	17	81	64	119	281
			Bacharelado e Licenciatura	0	618	45	24	306	993
			Tecnológico	0	1	10	655	135	801
			Total	0	691	145	1596	1005	3437

Fonte: Censo EAD (2013).

Segundo dados do Quadro 2, na região Norte, a semipresencialidade não foi incluída nos currículos dos cursos de graduação presenciais, as regiões Sudeste e Sul detêm o maior quantitativo de disciplinas semipresenciais ofertadas, enquanto, a região Nordeste ocupa o terceiro lugar e a região Centro Oeste apresenta o menor índice.

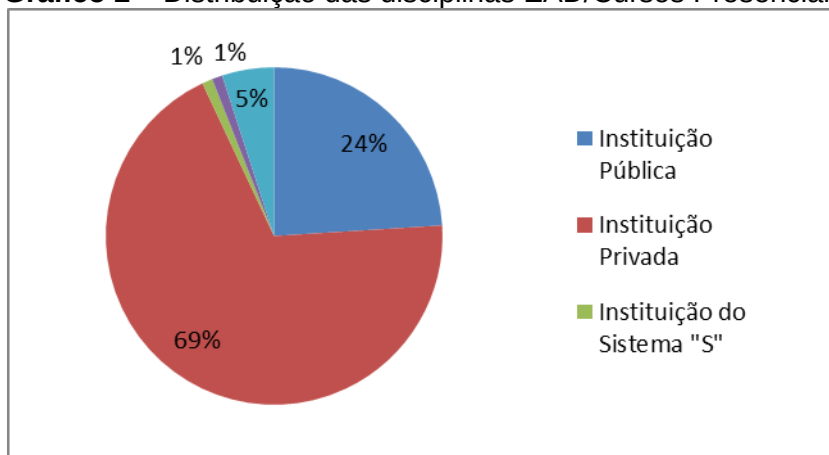
Quando associamos esses dados à distribuição das disciplinas EAD nos cursos presenciais, nota-se que as instituições privadas têm um percentual de oferta maior com 69%. Logo em seguida, os estabelecimentos públicos ficam com 24%, segundo dados do Quadro 2.

Cabe destacar que essa realidade envolve o contexto da educação superior e, em se tratando da rede pública de ensino superior, o papel da Universidade

Aberta do Brasil (UAB), a partir do primeiro Edital, publicado no Diário Oficial da União em 16 de dezembro de 2005, acompanhado do Decreto número 5.800, de 8/6/2006, que institucionaliza a política de educação a distância voltado para: “[...] o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no país”.

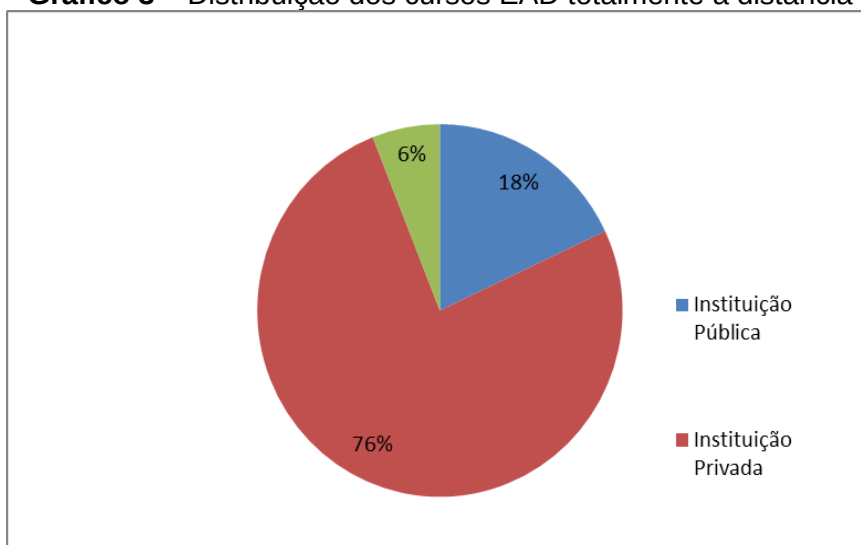
O segundo Decreto, publicou um segundo edital em 18/12/2006, com o objetivo de fazer uma articulação e integração da educação a distância e que sistematizou programas, projetos e atividades, ampliando e interiorizando a EAD no Brasil, tendo o seu projeto piloto constituído por um curso de Administração a distância, e como parceiros, a Secretaria de EAD e instituições federais e estaduais de ensino superior. Segundo o portal do MEC, hoje são 74 (setenta e quatro) instituições credenciadas à UAB. Ver Gráfico 2.

Gráfico 2 – Distribuição das disciplinas EAD/Cursos Presenciais



Fonte: Censo EAD (2013).

Com relação à distribuição dos cursos EAD regulamentados totalmente a distância, os dados configuram uma realidade parecida com a apresentada no Gráfico 2: a predominância das instituições privadas como detentoras da oferta desse tipo de curso. Verifiquemos os dados do Gráfico 3 a seguir.

Gráfico 3 – Distribuição dos cursos EAD totalmente a distância

Fonte: Censo EAD (2013).

Esses dados apresentados comprovam o crescimento do número de instituições privadas que inserem disciplinas semipresenciais em cursos de graduação presencial, bem como a oferta de cursos a distância. Diversos são os motivos que levam a tais investimentos: a mudança de concepção de ensino, a necessidade do mercado de trabalho, que exige a cada dia um perfil diferenciado de egresso, estando cada vez mais apto a viver em uma era de tecnologia de informação e comunicação, atrelados ao avanço tecnológico, bem como a permanência de instituições de ensino superior de pequeno e médio porte, pois como mostram os índices, o número de instituições privadas e públicas crescem a cada semestre. Além disso devemos destacar as políticas de ampliação de vagas e oferta de cursos superior promovidas pelo governo brasileiro, como políticas de desenvolvimento econômico e social.

Com o crescimento da oferta e autorização de funcionamento de diversas instituições, a concorrência no mercado cresce, os valores das mensalidades são reduzidos e as possibilidades de atender a um público residente cada vez mais longe em um país continental, define a tarefa de captação de alunos como um estratégia básica de sobrevivência dessas instituições. Faz parte do discurso, tanto público quanto privado que a inserção da modalidade a distância reduz custos, possibilita a inclusão de pessoas de faixa etária diferenciada no ensino superior, diminui as distâncias, insere recursos tecnológicos no processo de aprendizagem e um ensino diferenciado, criativo, dinâmico, dialógico e interativo.

O quantitativo de matrículas em disciplinas EAD nos cursos presenciais por região pode ser visto no Quadro 3, que apresenta o maior quantitativo de matrículas na região Sudeste, totalizando 106.969 estudantes, seguida das regiões Sul, com 51.152 e região Nordeste, com 38.728. A região com um índice menor é a região Centro Oeste, com 6.742 alunos. Apenas a região Norte não possui oferta de disciplinas EAD em cursos presenciais (ABED, 2013).

As matrículas estão distribuídas entre bacharelado, licenciatura, cursos que ofertam, a exemplo: Educação Física, apesar de não fazer parte do quadro abaixo e os cursos tecnológicos. O maior número de matrículas no bacharelado está na região Sudeste, com 63.229 alunos, seguida pelas regiões Sul, com 23.323 e Nordeste, com 13.895, por fim, Centro Oeste, com 1.228 alunos matriculados. No entanto, vale destacar que a Região Nordeste, apresenta o maior número de matrículas em licenciaturas e nos cursos tecnológicos, totalizando 317 e 190 matrículas respectivamente, assim como desponta no número de matrícula em disciplinas semipresenciais ofertadas em cursos que são bacharelados e licenciaturas, com 24.326 alunos (ABED, 2013).

Quadro 6 – Distribuição geográfica de matrículas em disciplinas EAD – Cursos Presenciais

Características Institucionais				Número de matrículas em disciplinas EAD de cursos presenciais					Total
				N	NE	CO	SE	S	
Nível Educacional Modalidade	Superior	Graduação	Bacharelado	0	13.895	1.228	63.229	23.323	110.675
			Licenciatura	0	317	3.148	7.711	3.073	14.249
			Bacharelado e Licenciatura	0	24.326	1.279	19.829	20.794	66.228
			Tecnológico	0	190	1.088	16.200	3.962	21.440
			Total	0	38.728	6.743	106.969	51.152	212.592

Fonte: Censo EAD (2013).

O cenário, pautado em dados estatísticos dos censos Inep/MEC e ABED, permitem inferir que o crescimento da EAD no Brasil é notório e de grande relevância para a educação superior. No entanto, há desafios que precisam ser considerados, tais como: a complexidade, a demasiada dinamicidade, as lacunas

perceptíveis no modelo metodológico, a falta de qualidade na gestão, mediação e acompanhamento, a evasão, entre outros.

Além dessas considerações, cabe ressaltar a importância das pesquisas acerca da EAD e das disciplinas semipresenciais inseridas em cursos de graduação presenciais para corroborar com a qualidade desta pesquisa. Essa configuração será apresentada na próxima subseção.

2.1.1 Cenário atual da EAD no Brasil e a implantação da Portaria 4059/04

A EAD, conforme a descreve a LDB, é uma modalidade de ensino que viabiliza a autoaprendizagem, como a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados e veiculados pelos meios de comunicação. Essa conjectura revela a importância da caracterização da EAD e o papel normativo do Estado nas subseções a seguir que, também, enfatizará as diretrizes da portaria 4.059/2004 e o estado da arte das pesquisas no cenário brasileiro.

A compreensão mais comum de EAD é a de que alunos e professores estão situados em locais distintos, enquanto se desenvolve o processo de ensino e aprendizagem, levado a efeito por meio de tecnologia específica. Esta serve de veículo de transmissão das informações, abordagens, conteúdos, exercícios, além da interação e colaboração constantes entre estudantes e professores.

Em virtude desse perfil, a modalidade EAD

[...] vem sendo apontada como uma alternativa eficaz para atender à grande demanda por educação inicial e continuada de nosso país, à medida que abre possibilidade para aqueles que não puderam frequentar a escola, além de propiciar permanente atualização dos conhecimentos que são gerados em grande quantidade e em uma velocidade cada vez maior dia a dia. (CRUZ ET AL., 2009, p. 1).

O desenvolvimento da atualidade trouxe para o ambiente educacional as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), ferramentas que permitem possibilidades inéditas de interação entre professor e aluno; estudante e estudante e, também, de interatividade com material didático variado.

No interior desse processo de ininterrupta formação de uma cultura global, Guimarães (2007, p. 156) afirma, “[...] que o saber navega por vias nunca antes imaginadas, os conceitos de tempo e espaço de aprendizagem sofrem mudanças

significativas”. Isso acontece em uma mobilização multidimensional, plural e espontânea própria da humanidade em seus movimentos sociais.

O contexto atual implica em uma convergência entre o virtual e o presencial. Essa integração ganhou maior proporção a partir da portaria do Ministério da Educação, nº 4.059/04 que possibilitou até 20% de atividades semipresenciais em cursos presenciais (TORI, 2010). O autor desmembra o ensino e reforça a ideia de que a separação das modalidades não contribui para que ocorram os avanços necessários entre essas modalidades de ensino (presencial e EAD).

Em 10 de dezembro de 2004, a Portaria nº 4059 (DOU de 13/12/2004, Seção 1), do MEC, veio configurá-la definitivamente, por meio do artigo 1º, o qual determinou que, a partir de então, 20% da carga horária das disciplinas presenciais passariam a ser ofertadas sob a forma de atividade semipresencial, conforme segue:

Art. 1º -. As instituições de ensino superior poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial, com base no art. 81 da Lei n. 9.394, de 1.996, e no disposto nesta Portaria. § 1º Para fins desta Portaria, caracteriza-se a modalidade semipresencial como quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota. § 2º Poderão ser ofertadas as disciplinas referidas no caput, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20 % (vinte por cento) da carga horária total do curso. § 3º As avaliações das disciplinas ofertadas na modalidade referida no caput serão presenciais. § 4º A introdução opcional de disciplinas previstas no caput não desobriga a instituição de ensino superior do cumprimento do disposto no art. 47 da Lei no 9.394, de 1996, em cada curso superior reconhecido. (BRASIL, 2004, p. 34).

Além dessa portaria, o Estado publicou o decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que regulamenta o art. 80 da LDB 9.394/1996, no 1º artigo, e caracteriza a EAD como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e TIC, com alunos e professores, desenvolvendo atividades educativas em diversos lugares e tempos. Especificamente, o decreto estabelece que:

§ 1o A educação a distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para: I - avaliações de estudantes; II - estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente; III - defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente; e IV - atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso. (BRASIL, 2005, [s.p.]).

O art. 2º enfatiza que a oferta da EAD poderá ser nos seguintes níveis e modalidades educacionais:

I - educação básica, nos termos do art. 30 deste Decreto; II - educação de jovens e adultos, nos termos do art. 37 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; III - educação especial, respeitadas as especificidades legais pertinentes; IV - educação profissional, abrangendo os seguintes cursos e programas: a) técnicos, de nível médio; e b) tecnológicos, de nível superior; V - educação superior, abrangendo os seguintes cursos e programas: a) sequenciais; b) de graduação; c) de especialização; d) de mestrado; e) de doutorado. (BRASIL, 2005, [s.p.]).

Essa assertiva proporcionou o novo formato da EAD, em processo de consolidação desde o final dos anos 1990 no ensino superior e, agora fortemente influenciado pelo desenvolvimento das tecnologias digitais. A resolução nº 2, de 18/6/2007 dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial: “[...] para carga horária mínima de curso de 2.400 horas, com 20% de carga-horária semipresencial terá 480 horas, para carga-horária mínima de 2.700 horas, 540 horas corresponderá aos 20% da carga-horária semipresencial” (RODRIGUES JUNIOR; FERNANDES, 2014, p. 185).

Estes autores afirmam que essa legislação e a possibilidade de oferta de disciplinas na modalidade semipresencial fazem emergir a necessidade de um projeto pedagógico de EAD pensado sistematicamente e que se sobreponha aos interesses econômicos das IES, permitindo o alcance dos objetivos educacionais na mesma dimensão das disciplinas presenciais, pressuposto também defendido. Mill (2012, p. 21) quando afirma que,

[...] a educação é o tema central da questão, e, uma vez que ela se vale do ensino e aprendizagem, interessa-nos que nossa análise seja direcionada aos processos pedagógicos em seus quatro elementos: ensino, aprendizagem, tecnologias e gestão.

Isso indica, na concepção do autor, que a EAD na contemporaneidade é uma modalidade educacional que tem potencialidade para dirimir as condições desfavoráveis de participação em cursos de graduação ou formação continuada, sendo uma influência direta das estratégias e formas de organização da educação presencial e representa ganhos nos processos de ensino e aprendizagem.

Vale lembrar que, a concretização dessa interdependência foi possível pela implementação de plataforma específica, AVA, a qual possibilitou a inserção de ferramentas pedagógicas que passaram a entender a necessidade dos processos de ensino e aprendizagem serem mediados por tecnologias (MORAN, 2002).

Toda essa discussão acerca da oferta do limite de 20% chama atenção para que esta ação seja bem planejada e exige o envolvimento de todos os integrantes das IES. A efetivação exitosa dessa ação perpassa pela produção qualificada do material virtual, pela regularidade das atividades desenvolvidas no AVA e de sua correlação com as disciplinas presenciais. Esses aspectos indicam que a inclusão da semipresencialidade pode representar ganhos pedagógicos no ensino superior.

2.1.2 Estudos sobre a implantação da Portaria 4.059/04

Os novos desafios da contemporaneidade impelem à universidade a assumir, em seu papel de agência formadora, na instância inicial e continuada, a qualificação de futuros profissionais. Para tanto, faz-se necessária uma estrutura aberta e flexível, tendo como referência uma proposta de educação avançada, com o uso das TIC voltadas, especificamente, à formação acadêmica e profissional. Uma proposta não somente inovadora, mas também com o foco no estudante, como principal agente no processo de construção do conhecimento e também papéis são remodelados em relação à atuação docente, não mais como detentor do saber, mas como um mediador no espaço de construção individual e coletiva.

Torna-se relevante um consenso acerca da ideia de que o processo de formação do indivíduo ocorre, especialmente, por meio da educação e no ambiente da sociedade técnico-informacional. Com a velocidade das mudanças e o surgimento das tecnologias aplicadas ao mundo do trabalho, há necessidade de aprender, construir e produzir saberes que terminam por ampliar, exteriorizar e alterar as formas de intervir no mundo. As transformações advindas das TIC possibilitaram a criação de novos espaços de conhecimentos emergentes, abertos, contínuos, em fluxos não lineares, que se reorganizam, conforme os objetivos ou contextos nos quais cada um ocupa uma posição singular e evolutiva na sociedade.

Para tanto, fez-se necessário identificar os estudos que envolviam a mesma temática, realizando pesquisa no diretório da ABED (2013), em 1 de abril de 2015, tomando por base artigos publicados nos anos de 2007 a 2014. Os motores de

busca utilizados foram as palavras-chave: disciplinas semipresenciais, EAD e Portaria 4059/04. Todos publicados na língua portuguesa. O levantamento feito na revista da ABED identificou um total de 30 artigos e demonstrou, inicialmente, que existem poucos trabalhos de pesquisa sobre objeto de a inserção das disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presenciais ou mesmo a Portaria 4059/04, o que reforça ainda mais a relevância deste estudo.

Dentre os artigos pesquisados, destacamos aqueles que trouxeram contribuições para esta pesquisa.

No período pesquisado neste periódico apenas um artigo publicado versou sobre o tema. No estudo sobre a “Proposta para implantação de EAD em cursos presenciais”, Vale (2008) afirma que a modalidade semipresencial permite a criação de novos paradigmas educacionais, onde os atores envolvidos: professores e alunos assumem um novo papel, uma nova postura. Além de apresentar uma metodologia diferenciada para que as instituições possam inserir as disciplinas semipresenciais por meio da Portaria 4059/04, desde que a carga horária não ultrapasse 20% da carga horária total do curso. Apresenta contribuições relevantes na metodologia de implantação das disciplinas semipresenciais nos cursos presenciais, um passo a passo.

A autora comprovou que a semipresencialidade é um atrativo para as instituições de ensino superior no Brasil, mas que é preciso seguir um caminho metodológico partindo de alguns conceitos acerca da construção coletiva do conhecimento, bem como o conhecimento sobre o público-alvo.

Outra base de dados utilizada para subsidiar este estudo foi a *Scielo*, (<http://www.scielo.org/php/index.php>), em 20 de abril de 2015, tendo como busca, as palavras-chave: educação a distância, disciplinas semipresenciais, Portaria 4059/2004 e colaboração, em artigos publicados entre os anos de 2003 e 2014. Nessa base de dados, foram encontrados 49 artigos que têm como objeto de estudo, a educação a distância e os ambientes virtuais de aprendizagem, inovação pedagógica, análise de tutoria, entre outros aspectos ligados a EAD, porém apenas quatro artigos, tratam da temática referente a semipresencialidade e são relevantes para o desenvolvimento desta pesquisa.

O primeiro artigo para esta pesquisa foi “Atitudes com relação à educação a distância em uma universidade” (STEIL; PILON; KERN, 2005), onde foram descritos e apresentados resultados de um estudo desenvolvido com 22 discentes

matriculados em uma curso do ensino presencial, em uma disciplina a distância. Os resultados apresentados pelos autores mostram retornos negativos dos estudantes em relação às disciplinas acerca do desempenho, flexibilidade, preparação para a educação a distância, dinâmica de grupo, entre outros aspectos. Trata-se de m estudo relevante para as instituições que inserem a semipresencialidade nos cursos de graduação presenciais, pois muitas desconsideram a complexidade da modalidade de educação a distância e todo o seu processo de adesão e compreensão da comunidade acadêmica.

O artigo “Escala de Estratégias de Aprendizagem: evidências de validade em contexto universitário híbrido” (MARTINS; ZERBINI, 2014), descreve instrumentos que mensuram as estratégias de aprendizagem utilizadas em uma instituição do ensino superior, considerando o crescimento da oferta de disciplinas semipresenciais em instituições de ensino superior. Dentre as contribuições do estudo feito, ficou claro que pesquisar sobre a avaliação das estratégias de Aprendizagem em EAD ainda é muito incipiente e que necessita de estudos mais sistematizados, para obtenção de resultados mais precisos na análise dos dados.

Em mais um artigo intitulado “Avaliação do aprendizado via educação a distância: a visão dos discentes”, Martinz e Zerbin (2014) caracterizam e definem a EAD como um relevante movimento no contexto educacional e que ganhou uma base de sustentação com o avanço da TIC, bem como dos recursos tecnológicos. Um estudo que apresenta os pontos fortes e fracos, sob a ótica dos acadêmicos do ensino presencial sobre a metodologia de educação a distância, avaliando assim, a percepção dos acadêmicos. Os resultados apontam para uma satisfação dos estudantes com a plataforma, ou ambiente virtual de aprendizagem e a complementação do mesmo nos estudos, mas mesmo com tais resultados, ainda preferem o ensino presencial tradicional. Um trabalho utilizado por outros pesquisadores da área.

A pesquisa “Proposta de inclusão de carga horária semipresencial em cursos de graduação presenciais” (RODRIGUES; FERNANDES, 2014) trata sobre a mudança de foco no processo de ensinar e aprender, a partir dos novos conceitos de dinamicidade, interatividade, educação a distância, entre outros. Um trabalho que faz uma análise da evolução da educação a distância nas instituições de ensino superior e a inclusão da modalidade semipresencial em cursos de graduação já reconhecidos pelo Ministério da Educação.

Essa pesquisa apresenta, ainda, a Portaria 4.059/2004 como marco que regulamenta a inserção de até 20% da carga horária a distância, no sentido de favorecer a aprendizagem autônoma dos estudantes que viveram todo um processo de ensino presencial tradicional durante o seu processo formativo. Explicita, também, sobre o importante papel do professor no acompanhamento das atividades de estudo, sendo as mesmas individuais ou em grupo, e por fim, deixa evidente que tal implantação só tem resultado positivo se todos os envolvidos do processo tiverem ciência e se for pensado como uma inovação pedagógica e não como redução de custos.

Foi perceptível que apesar dos números apresentados em relação ao crescimento de oferta de disciplinas semipresenciais, nos cursos de graduação presencial, poucos estudos foram feitos acerca da temática em duas bases de dados pesquisadas, ou seja, um campo novo que requer mais pesquisas, daí esta pesquisa torna-se ainda mais relevante.

Os resultados encontrados nas leituras dos artigos no site da ABED, bem como do *Scielo*, mostram que existe um quantitativo diminuto de pesquisas em relação à semipresencialidade na graduação presencial, com base nos seguintes descritores: aumento do quantitativo de ofertas de disciplinas semipresenciais, interação e colaboração em ambientes virtuais de aprendizagem, custo de implantação, aceitação da comunidade acadêmica acerca da implantação e aprendizagem dos estudantes.

Algo a ser mencionado é que mensurar a aprendizagem na educação a distância, requer instrumentos mais precisos e eficazes para uma análise mais aprofundada dos dados. As pesquisas, na verdade, não responderam aos descritores acima, acreditando que o quantitativo de alunos matriculados nas disciplinas é grande e já começa em larga escala a oferta. As conclusões ficaram muito pautadas numa análise teórica, faltaram exemplos práticos e que servissem de bons exemplos para as instituições que pretendem inserir as disciplinas semipresenciais nos currículos, não somente pela necessidade do mercado, mas também como uma forma de sobrevivência das mesmas, no sentido de permanência competitiva no mercado.

2.2 Para Além da Tecnologia: Interação e Colaboração na EAD

Todas as formas de trabalho de grupo têm prioridade sobre a tarefa que se encerra em busca do conhecimento. Hoje, essa troca é mediada pela velocidade das comunicações por meio de tecnologias digitais cada vez mais ao alcance de um número maior de aprendentes. Ao se discutir sobre a aprendizagem na e em Educação a Distância, torna-se necessário refletir acerca de alguns conceitos básicos sobre a formação do discente nessa modalidade educativa de ensino. Nessa perspectiva, ressalta-se a importância da autonomia do aprendiz como a capacidade dos alunos “equacionar o desafio de um aprendizado contínuo, crítico, inovador, reflexivo, flexível, ajustado as necessidades e demandas contemporâneas” (FELICETTI; TORRES; BORBA; MARTINS, 2014, p. 2627).

Quando se discute educação, em especial a EAD, muitos estudos se voltam para a interação e interatividade. Há ainda, discrepância no uso dessas terminologias, em virtude de que, alguns autores não fazem distinção entre eles, “criticam inclusive o uso do termo interatividade, aceitando apenas o sentido de interação” (MATTAR, 2009, p. 84).

Belloni (1999, p. 31) destaca a interatividade como “um dos fenômenos mais importantes da modernidade, que estaria provocando uma revolução na educação”. O adjetivo “interativo” tem servido para qualificar qualquer coisa ou sistema cujo funcionamento permite ao seu usuário algum nível de participação ou de suposta participação (SILVA, 1998, [s.p.]). Para Plaza, citado por Silva (1998, [s.p.]) interatividade é a ação dialógica: “As imagens interativas introduzem uma ruptura no universo das iconografias e na comunicação visual. Essa ruptura, que inclui o diálogo no processo de visualização, começa a ser aplicada em diversas disciplinas.”

Destaca-se a diferença entre interação e interatividade para melhor compreensão acerca da relevância desses conceitos no processo de aprendizagem na EAD.

Em dicionário da língua portuguesa o termo interação refere-se ao “fenômeno que permite a certo número de indivíduos constituir-se em grupo, e que consiste no fato de que o comportamento de cada indivíduo se torna estímulo para o outro” (PIBERAN, 2011)

Já interatividade está relacionada a componentes tecnológicos que promovem a “[...] permuta entre o usuário de um sistema informático e a máquina, por meio de

um terminal dotado de um ‘ecrã’ de visualização” (PIBERAN, 2011). Agora se faz necessário refletir acerca da interação e interatividade em uma sala de aula virtual, onde se mudam os perfis e posturas dos docentes e discentes, assim acontece na educação a distância.

A interação é uma atividade ou trabalho compartilhado em que existe uma troca de influências recíprocas; já a interatividade é o sistema que possibilita a interação por meio da comunicação (TORI, 2010). O autor ainda menciona o termo “interativo”, que permite ao indivíduo interagir com o seu par. Isso sinaliza que o processo de aprendizagem também se faz entre pares na EAD. Cabe destacar que a interação:

[...] é inerente às relações sociais, sempre se fez presente nos processos educacionais. Quando nos referimos às relações professor/aluno e aluno/aluno, por exemplo, temos presente a interação, que ocorre de maneiras distintas. Vygotsky, Piaget e Paulo Freire já percebiam a importância das interações fundamentais para o desenvolvimento e a aprendizagem dos sujeitos. (SALES, 2016, [s.p.]).

Já no âmbito da interatividade, conceito utilizado frequentemente no campo das Tecnologias digitais de Informação e Comunicação (TDICs), Sales (2016) destaca que enquanto a interatividade envolve um contato com as tecnologias atuais, enquanto a interação envolve troca entre sujeitos.

Sobre a ação interativa no processo de aprendizagem Vigotsky (1998, 2001) apresenta a interação e o compartilhamento como condições essenciais para a aprendizagem; ele afirma que “[...] o comportamento do homem é formado por peculiaridades e condições biológicas e sociais do seu crescimento” (VIGOTSKY, 2001, p. 63) e que o desenvolvimento acontece:

Primeiro no nível social, e, depois, no nível individual; primeiro entre pessoas (interpsicológica), e depois, no interior da criança (intrapsicológica). Isso se aplica igualmente para atenção voluntária, para a memória lógica e para a formação de conceitos. Todas as funções superiores originam-se das relações reais entre indivíduos humanos. (VIGOTSKI, 1998, p. 75).

Nesse conceito, a aprendizagem se desencadeia entre o sujeito e os demais indivíduos no contexto social (VIGOTSKY, 1998).

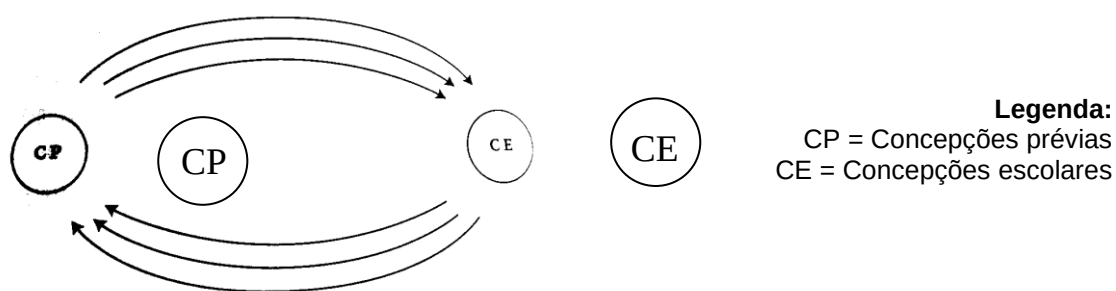
Para sustentar essa teoria, o autor apresenta quatro planos genéticos de desenvolvimento:

[...] **filogênese**: refere-se à história da espécie. Define limites e possibilidades de desenvolvimento da espécie humana; **ontogênese**: é a história do indivíduo (o indivíduo da espécie e sua passagem pela vida); **sociogênese**: refere-se à história cultural. Junto com o pertencimento filogenético e junto com o nosso percurso pela vida temos um alinhamento histórico-cultural. Os limites e possibilidades estarão em diálogo e serão também constituídos pelo contexto cultural. [...]. Nenhum ser humano existe fora do contexto histórico. O ser humano já nasce interpretado; [...] **microgênese**: fenômeno mais focado; gênese de algo pequeno; “micro” porque não se refere à espécie, nem à cultura. A microgênese tem dois sentidos: qualquer fenômeno psicológico tem história, tem gênese. A história do sujeito singular (não a ontogênese, porque esta é universal). Trata-se de um percurso absolutamente único. A microgênese quebra com a possibilidade de uma interpretação biologicamente determinista (por ex: a criança age assim porque tem 7 anos); por outro lado, a sociogênese poderia levar a um determinismo social (ex: a criança vai mal na escola porque o pai bebe). A microgênese estabelece que ninguém tem uma história idêntica a do outro (KOHL, 2012, [s.p.]. Grifo nosso).

A pessoa humana é entendida por meio da sua história cultural e das possibilidades de transformação no desenvolvimento do indivíduo a partir da emergência do novo e de forma peculiar. Assim, “[...] desenvolver-se é diferenciar-se [...]” (KOHL, 2012, [s.p.]). Essa autora afirma que se trata da ideia de transcendência em que o ser humano pode refletir sobre a própria teoria.

Nessa perspectiva de desenvolvimento o processo de construção do conhecimento no contexto da sala de aula é mediado pelo professor e pelos alunos. A ação pedagógica nessa mediação tem duplo movimento. Ver Figura 1 a seguir:

Figura 1 – Movimento de Mediação da Aprendizagem/Vigotsky



Fonte: Moretto (2010).

A Figura representa a dinâmica da apropriação de conhecimento a partir das concepções prévias do estudante, mobilizadas pelo professor que estabelece as inter-relações com a teoria em estudo (conhecimento escolar) e cria condições para o desenvolvimento de uma interação entre os sujeitos em processo de aprender. Esse movimento reafirma a ideia de que:

[...] o armazenamento de informações no cérebro como altamente organizado, com articulações formadas entre vários elementos mais antigos e mais recentes conduzindo a uma hierarquia conceitual, na qual os elementos menos importantes de conhecimentos são ligados (incorporados sob) conceitos maiores, mais gerais e mais inclusivos. Assim, a estrutura cognitiva apresenta um arcabouço de conceitos hierarquicamente organizados, que são as representações de experiência sensorial da pessoa. (NOVAK, 1981, p. 9).

Esses aspectos são sustentados pela teoria de Vigotsky (1989, p. 93) ao afirmar que:

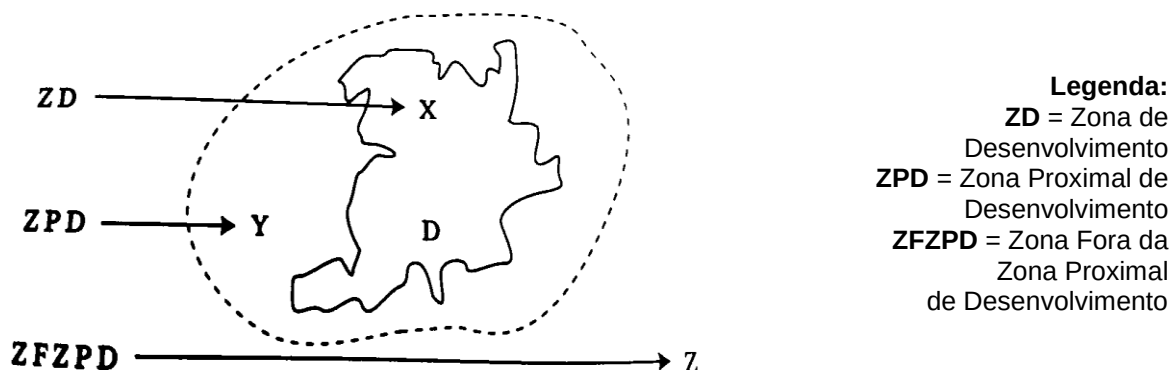
[...] o desenvolvimento dos conceitos espontâneos da criança é ascendente, enquanto o desenvolvimento dos seus conceitos científicos é descendente, para um nível mais elementar e concreto. [...] Ao forçar sua lenta trajetória para cima, um conceito cotidiano abre o caminho para um conceito científico e o seu desenvolvimento descendente. Cria uma série de estruturas necessárias para a evolução dos aspectos mais primitivos e elementares de um conceito, que lhe dão corpo e vitalidade. Os conceitos científicos, por sua vez, fornecem estruturas para o desenvolvimento ascendente dos conceitos espontâneos da criança em relação à consciência e ao uso deliberado. Os conceitos científicos desenvolvem-se para baixo por meio dos conceitos espontâneos; os conceitos espontâneos desenvolvem-se para cima por meio dos conceitos científicos.

Assim, os conteúdos conceituais/factuais são relevantes no processo de construção de representações significativas pelos estudantes, desde que sejam contextualizados e sua relevância identificada por quem ensina, como, por quem aprende. Isso significa que “[...] o bom aprendizado é somente aquele que se adianta ao desenvolvimento” (VIGOTSKY, 1998, p. 117). Nessa direção, o autor criou o conceito de zona de desenvolvimento proximal, como:

[...] a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. [...] A zona de desenvolvimento proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão presentemente em estado embrionário. Essas funções poderiam ser chamadas de “brotos” ou “flores” do desenvolvimento, ao invés de “frutos” do desenvolvimento (VIGOTSKY, 1998, p. 112).

Na Figura 2, Moretto (2010) contextualiza a teoria de desenvolvimento proximal.

Figura 2 – Zona de Desenvolvimento Proximal



Fonte: Moretto (2010).

A região **D** simboliza o desenvolvimento cognitivo de um sujeito em certo momento de sua história. A linha pontilhada representa a zona proximal de desenvolvimento (ZDP). A letra **Y** é um ponto situado na região da ZPD que deve estabelecer inter-relações com o ponto **X**, localizado na zona de desenvolvimento (ZD). Uma questão ou problema escolar trabalhado na ZPD permite ao aluno responder com a mediação do professor. Assim, Vigotsky (1998, p. 117) observa que,

[...] o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com companheiros. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento da criança.

Esse desencadeamento gera um processo ativo, em que o conhecimento é construído de forma significativa, por meio da atribuição de significados e trabalhado na ZPD. As informações são aprendidas por meio da interação de conceitos pertinentes existentes na estrutura cognitiva do discente.

Esse processo de aprendizagem tem relevância na EAD, já que intensifica as mudanças no terreno das capacidades e condutas de um indivíduo e promove interação na ação do aprender como processo das relações tanto sociais (interpsicológica), como individuais (intrapsicológica).

No cenário da EAD, além de construir um significado para a aprendizagem torna-se pertinente ressaltar aprendizagem colaborativa que tem como ponto de partida uma ação elaborada coletivamente e desenvolvida com a participação de todos os que se envolverem nessa construção. Embora a mediação fique a cargo de

um orientador-professor, a busca do conhecimento se fará pela ação participativa dos envolvidos – professores e alunos – na consecução dos objetivos propostos.

Na EAD, o surgimento da aprendizagem colaborativa causa uma ruptura de pensamentos, acerca da visão fragmentada do ensino e uma transição paradigmática para uma concepção sistêmica, na medida em que a mediação das tecnologias facilita as atividades propostas e o aprender do grupo. De acordo com Gaspar (2007, p. 111):

A aprendizagem, considerada como a substância da educação, poderá realizar-se de diferentes modos. O modo como se aprende está vulgarmente ligado à natureza dos resultados obtidos em relação aos objetivos enunciados e referencia-se ao significado de aprendizagem. O termo aprendizagem implica sempre ação que assume características diversas, embora tenham, em comum, a resultante na mudança, podendo, esta mudança ser considerada, apenas, no produto ou, sobretudo, no processo.

No processo de ensino e aprendizagem em educação a distância, faz-se necessário pensar os diversos estilos e tempos de aprendizagem dos discentes, daí, a relevância de apresentar em um mesmo ambiente virtual, conteúdos/mídias de diversas formas: vídeo, áudio, textos, imagens, jogos, entre outros.

A mesma autora explica que:

Tanto a aprendizagem cooperativa como a aprendizagem colaborativa substituem o foco centrado no indivíduo pelo foco centrado no grupo. [...] Não obstante, elas têm raízes distintas: a palavra colaboração fixa-se em processos, enquanto a cooperação visa produtos. É frequente afirmar-se que a cooperação é mãe da colaboração. A 'colaboração', na aprendizagem, aparece como um processo – ela vai acontecendo, vai-se desenvolvendo, vai seguindo determinados rumos – enquanto a 'cooperação' é, sobretudo, uma técnica de trabalho. Todavia, essas técnicas tornam-se mais comprometedoras na inter-relação e na interdependência dos aprendentes e mais eficazes quando aplicam os princípios construtivistas. Tanto a aprendizagem colaborativa como a aprendizagem cooperativa têm a sua âncora no Paradigma Interpessoal, cujo objecto de estudo é o aspecto relacional do indivíduo atingindo capacidades de cooperação, partilha e construção de comunidade, na exigência de aprender em conjunto, e visando a distribuição individual dos resultados da aprendizagem. (GASPAR, 2007, p. 114).

Complementando, Mill (2012, p. 30) acrescenta:

[...] a aprendizagem colaborativa e a construção coletiva do conhecimento ganham mais ênfase com o desenvolvimento de tecnologias digitais. Também nesse modelo de educação virtual, é necessária uma docência a distância capaz de promover mudanças e de se comprometer com a

aprendizagem significativa, problematizadora e reflexiva para a formação profissional e a construção da cidadania.

Nessa conjectura, Moran citado por Silva (2003, p. 1) afirma que a educação, tanto presencial como a distância, tem determinado mudanças significativas e propõe que,

[...] organizações, professores e alunos [sejam] desafiados a encontrar novos modelos para novas situações. Ensinar e aprender, hoje, não se limita ao trabalho dentro da sala de aula. Implica em modificar o que fazemos dentro e fora dela, no presencial e no virtual, organizar ações de pesquisa e de comunicação que possibilitem continuar aprendendo em ambientes virtuais, acessando páginas na Internet, pesquisando textos, recebendo e enviando novas mensagens, discutindo questões em fóruns ou em salas de aula virtuais, divulgando pesquisas e projetos.

Segundo o autor, o uso das tecnologias na educação tem proporcionado inimagináveis opções para a aprendizagem a distância. Pelo desenvolvimento das redes é possível organizar, tornar disponível, em uma única página, conteúdos interligados, com a utilização de ferramentas de interação e colaboração, transformando-a em comunidade virtual de aprendizagem (SILVA, 2003, p. 1).

Esse contexto permite o desenvolvimento da autonomia do discente, a construção de conhecimento ancorada no coletivo e a discussão em pares por meio da socialização de saberes. No entanto, não podemos deixar de mencionar as dificuldades desse processo, como o fato de que a colaboração tem um número ilimitado de participantes, tanto quanto poderá ser algo extremamente enriquecedor, também pode resultar em um somatório de elementos esparsos, fragmentados e dissociados. Diante dessas possibilidades, torna-se preciso um projeto que mantenha uma construção sólida e consistente na colaboração.

Outro caminho positivo a ser considerado nesse processo de aprendizagem diz respeito ao cenário da diversidade de culturas e das origens dos participantes de um grupo colaborativo. Conviver com as diferenças e fazer delas uma infinita possibilidade de crescimento pessoal e coletivo é um desafio que se impõe como uma necessidade imprescindível. Esse fazer permite uma aprendizagem colaborativa e exige do profissional da EAD uma competência integradora e um conhecimento de teorias que sustentem uma prática criativa e inovadora.

A compreensão mais comum de EAD é a de que discentes e docentes estão situados em locais distintos enquanto se desenvolve o processo de ensino e

aprendizagem, conectados por estratégias e tecnologias específicas, que permitem uma mediação voltada para o desenvolvimento proximal. As tecnologias são suportes para a transmissão das informações, abordagens, conteúdos, exercícios, além de criar um espaço virtual para o encontro, interação e colaboração constantes, que sustentem as relações comunicacionais entre estudantes e professores, alimentando a aprendizagem.

O surgimento e o desenvolvimento das tecnologias digitais viabilizam possibilidades inéditas de interação e colaboração. Como uma ação interpsicológica, que atua no plano da sociogênese e da microgêneses possibilita o desenvolvimento proximal e a consequente aprendizagem. Para além de sua condição de recurso pelo qual uma informação é transmitida, canal ou meio de comunicação, ou suporte onde a informação será replicada, as tecnologias digitais contaminam a linguagem e têm o poder de acelerar os processos de comunicação (GOSCIOLA, 2013, p. 24-25) e modificar as relações comunicacionais entre professor/aluno; aluno/aluno, na perspectiva “todo-todos”. Essas inter-relações evidenciam a pertinência da interação para o trabalho colaborativo em EAD.

2.3 Ambientes de Aprendizagem e os Sujeitos na EAD

Uma mudança significativa vem acontecendo no cenário educacional, e nessa mudança, os conceitos e os paradigmas são modificados. A sala de aula, o professor e o aluno ganham papéis diferentes. A sala de aula passa a não ser somente presencial, surge a sala de aula virtual, ou espaço virtual de aprendizagem.

Faz-se necessário, antes de falarmos dos sujeitos da construção do conhecimento, do ambiente virtual de aprendizagem. Um espaço repleto de subjetividade, já que os sujeitos envolvidos pertencem a culturas diferentes.

A aprendizagem mediatizada em recursos da *Web* faz uso combinado de múltiplas mídias e tecnologias tais como: impresso, vídeo, áudio, tecnologia multimídia, entre outras. Para Abbad, Carvalho e Zerbini (ABBAD, 2006; ZERBINI; SOUZA, 2010, p. 292):

O método de aprendizagem a distância tem sido aplicado de modo síncrono e assíncrono com a disponibilização de materiais para todos os participantes, os quais geralmente estão separados geograficamente uns dos outros. Blended learning é uma modalidade que combina a aprendizagem face a face com a aprendizagem mediada pela internet.

Neste contexto, destacam o surgimento da *Web 2.0* como nova ferramenta de “[...] tecnologias simples, baratas e colaborativas, como o *blog*, o *Google docs* [...] [que] permitem que professores e alunos sejam produtores e divulgadores das suas pesquisas, seus projetos” (MORAN, 2011b, [s.p.]). A *Web 2.0* permitiu a passagem entre a publicação e colaboração.

Para O'Reilly (2005 APUD PRIMO; RECUERO, 2006) trabalhar a *Web* como uma plataforma é viabilizar funções on-line que antes só poderiam ser conduzidas por programas instalados em um computador do que chamamos de “arquitetura de participação”, ou seja, o sistema informático incorpora recursos de interconexão e compartilhamento. Nesse ambiente, há cursos híbridos onde uma parte significativa das atividades de ensino-aprendizagem é oferecida em ambientes on-line. Em geral, esses,

[...] cursos não eliminam completamente a sala de aula, apenas reduzem bastante a sua ocorrência. A oferta de cursos online é viabilizada por Learning Management Systems, conhecido como LMS, ou Sistemas de Gerenciamento de Cursos (SGC). Esses softwares são desenvolvidos de acordo com princípios didático-pedagógicos para auxiliar a promoção de ensino e da aprendizagem virtual. Possibilitam o armazenamento de grandes quantidades de informações e objetos de aprendizagem, bem como a criação de salas de aula virtuais, nas quais ocorrem interações síncronas (chats, aulas virtuais, videoconferências) e assíncronas (fóruns de discussão, wikis, e-mails) entre alunos, professores e demais participantes. (ABBAD; CARVALHO; ZERBINI, 2006 APUD ABBAD; ZERBINI; SOUZA, 2010, p. 292).

Isso sinaliza que EAD é a modalidade de ensino em que o discente (re)constrói o seu conhecimento e seu processo de aprendizagem mediada pela tecnologia, especialmente, com a *Internet*, acrescida de outros recursos, a exemplo da videoaula, *e-mail*, *podcast*, *web* objetos de aprendizagem entre outros. Nessa modelagem, cria-se um espaço, uma plataforma que possibilita o acesso ao conhecimento por intermédio da *Internet*, conhecida como AVA, ambiente específico para essa modalidade educativa de ensino.

Para Haguenauer (2010) o AVA é uma ferramenta com dimensão pedagógica, em que o professor disponibiliza vários recursos para os alunos, com textos, aulas, cronogramas e atividades. Um espaço possível de trocar experiências, esclarecer dúvidas e expor resultados e pensamentos acerca dos conteúdos discutidos.

Para Piconez e Nakashima (2011, p. 225),

[...] ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) são inovações tecnológicas que rompem as barreiras de espaço e de tempo, permitem o compartilhamento e acesso às informações em diferentes formatos multimidiáticos e apoiam práticas colaborativas de construção e registro de conhecimentos. De forma diferente das inovações tecnológicas dos últimos tempos, por meio da web (internet), apresentam um novo cenário de formas altamente inovadoras de educação. Podem alterar o quadro de ofertas e suportes para interação humana, intercâmbio de informações de natureza múltipla e hipertextual e acompanhamento das trajetórias individuais de aprendizagem e projetos colaborativos.

Esse cenário nos permite evidenciar que os diferentes recursos tecnológicos do AVA têm caráter interacional colaborativo, apoiados por inúmeros recursos de aprendizagem individual, “[...] enriquecida pelas interações em grupo e interpessoais na construção de conhecimentos” (PICONEZ; NAKASHIMA, 2011, p. 226). Além disso,

[...] a integração desses recursos no contexto educativo confere maior transparência à natureza de atuação docente e amplia os espaços de compartilhamento das atividades discentes. O maior desafio encontra-se na dimensão avaliativa dessas interações, que sob novo formato, confronta-se ainda com o gerenciamento administrativo legal das instituições educacionais que ainda privilegiam as dimensões somativas. (LÉVY, 1999 APUD PICONEZ; NAKASHIMA, 2011, p. 226)

A eficácia desse espaço virtual de aprendizagem em sua usabilidade pedagógica promove o desenvolvimento de habilidades interativas, se se configuram como as diversas possibilidades do saber fazer, relacionadas ao manuseio das ferramentas no AVA, conferindo sentido e coerência em atividades que têm o objetivo de selecionar e organizar as informações mais importantes e significativas para sua aprendizagem.

No entender de Piconez e Nakashima (2011, p. 227), aos ambientes virtuais de aprendizagem,

[...] compete disponibilizar recursos que reúnam diferentes formas de apoio ao trabalho docente e ao aprendizado autônomo e colaborativo dos estudantes. Dotado de uma interface amigável e intuitiva, com mecanismos de orientação aos usuários (marcos de navegação, mapas, trilhas entre outros) pode apoiar e incentivar as atividades de aprendizagem cooperativa (mural de notícias e eventos com links externos; agenda com informações úteis ao estudo individual, em grupo e com o apoio da internet; oficinas ou ateliês de aprendizagem como espaços para construção social do conhecimento e produção de textos; soluções cooperativas de problemas a serem estudados) e ainda, oportunidades de cooperação-comunicação livre e dirigida sobre temas propostos com apoio dos chats, fóruns, listas de discussão, *wikis* e demais recursos interacionais.

Na perspectiva pedagógica, as propostas desse ambiente podem apresentar diferentes desenhos e múltiplas combinações de linguagens e recursos educacionais e tecnológicos, possibilitando, assim, dimensões diferenciadas que, oportunizam ao estudante, o acesso a conceitos fundamentais que configuram uma nova postura no ensinar e na forma de aprender.

Neste âmbito, as TIC exercem um papel bem mais forte, pois possibilitam a reestruturação de novos espaços de aprendizagem, onde algumas trocas acontecem: o texto linear e fechado dos materiais impressos, audiovisuais ou mesmo digitais para construção de hipertextos que aglutina mensagens, ideias, imagens, sons, em movimentos dinâmicos, circulares, fluidos, cujas saídas sempre imprevisíveis e inesperadas e às vezes se tornam surpreendentes, em virtude da forma descontínua dos ambientes virtuais de aprendizagem (LEVY, 1998). Por isso, a necessidade de pensar um AVA intuitivo, para que as rupturas não aconteçam e o processo de mudança seja internalizado pelos sujeitos de forma positiva.

Como um espaço de integração, e com interesse educacional, é preciso que todas as questões estejam envolvidas com a socialização. O foco no ambiente virtual é a aprendizagem e a construção do conhecimento. Esse é um dos grandes desafios, pois as redes sociais são bem mais atrativas e no processo educacional tradicional, a presença física do professor era bastante marcante. Então como envolver o estudante nas atividades do ambiente virtual de aprendizagem?

Para Mill (2012, p. 139), no AVA “[...] os estudantes desenvolvem as atividades de aprendizagem virtuais, usufruindo da integração de diversos recursos em diferentes mídias e da dinamicidade e agilidade de atualização das informações típicas dos ambientes virtuais”. Estes, tanto quanto os ambientes presenciais de aprendizagem precisam ser constituídos em espaços de troca e de socialização de saberes. A partir do momento em que essa interação e a colaboração acontecem, os ambientes virtuais ganham importância e é nesse momento que a aprendizagem, a troca de ideias e saberes e a construção do conhecimento acontecem.

Não há nada que impossibilite essa construção do conhecimento como consecução das possibilidades de crescimento individual e coletivo. Como na utilização de qualquer instrumento, dependerá das pessoas o bom uso das ferramentas que poderão ter sentidos e significados diferentes para os diferentes sujeitos. Dessa forma, o ambiente virtual amplia, quando bem utilizado, os espaços de acolhimento e de aprendizagem coletiva. É nesse sentido que os sujeitos do

processo exercem uma tarefa bastante relevante, pois o professor em ambiente virtual de aprendizagem passa a ser um mediador e o aluno, um sujeito autônomo no desenvolvimento das atividades propostas.

Ainda nesse cenário, o professor desenvolve o papel de autor do material/conteúdo, sendo também o responsável pela pesquisa, as estratégias e o encaminhamento dos assuntos que formam a base de informações das disciplinas disponibilizadas no ambiente para os alunos. Também, neste sentido, o processo de aprendizagem, na EAD, pode ocorrer em níveis semelhantes aos do ensino presencial.

A diferença clara, é que no ensino presencial, o professor consegue ter um termômetro da sala de aula com mais facilidade, pois está presente fisicamente, assim consegue mobilizar os estudantes para a realização das atividades. Assim, o professor que trabalha na educação a distância, precisa ser criativo e pensar a todo instante uma forma de fazer com que os alunos interajam e construam conhecimento de forma colaborativa.

Desse modo, o docente possibilita que o aprendiz desenvolva competências cognitivas e interpessoais, a partir do aprendizado construído da compreensão dos conteúdos ofertados em uma disciplina e das relações e inter-relações pessoais que possibilitam a colaboração, a interação e aprendizagem. Na interação, a mediação entre professor/aluno, ocorre por meio do uso de instrumentos de comunicação. De posse dessas tecnologias, o professor pode articular satisfatoriamente sua prática docente, mediando a interação com o aluno e ainda, fazer uso de monitoramento da aprendizagem, utilizando:

(edição, configurações, backup, relatórios, notas, perfil, tutorial de perguntas e arquivos), coordenação (participantes e calendário), comunicação (mensagens), recursos (vídeo) e atividades (fóruns, glossários, lições, pesquisas de avaliação, tarefas e wikis) numa disciplina. (MALLMAN; CATAPAN, 2010, p. 361 APUD BARROSO ET AL., 2014, p. 8).

Nessa relação, podemos afirmar que a atitude docente na mediação tem

[...] papel principal ser um incentivador ou motivador da aprendizagem, o professor age como um elo entre o aluno e o conhecimento, valorizando o aluno, o diálogo que estabelece a troca de experiências com o professor e os demais alunos e por fim, o debate e a interação. (MASETTO, 2000 APUD BARROSO ET AL., 2014, p. 11).

Para o estudante, Pereira (2009, p. 41 APUD BARROSO, 2014, p. 8) afirma que “[...] a postura que se espera de um aluno do ensino superior é que ele seja um sujeito ativo na construção de seu próprio conhecimento”. Além disso, por ser o aluno quem determina o seu próprio ritmo de estudo, a aprendizagem pode ser conciliada com seus compromissos pessoais e profissionais. Enfatizamos, assim, que o essencial não é a tecnologia em si, e sim, o estilo sustentado por uma modelo comunicacional e pedagógico que, supõe interatividade, participação, cooperação e multiplicidade de conexões entre informações e atores envolvidos.

Ocorre, conseqüentemente, uma junção entre usuário – consumidor-espectador – receptor-autor-produtor, em nível de participação e troca de ações que visam à construção do conhecimento. Esse novo cenário comunicacional possibilita a centralidade via transmissão e distribuição da comunicação pautada na interatividade. É um desafio paradigmático, a “sala de aula virtual” ou o AVA significa engendrar, disponibilizar a participação/exploração livre e plural dos alunos, de modo que a apropriação das informações, a utilização das tecnologias comunicacionais e a construção do conhecimento se efetuem como co-criação e não simplesmente como transmissão.

Assim, o exercício da mediação pedagógica pode ser entendido,

[...] como a ação de intervenção no aprendizado do sujeito, seja presencial ou online. Essa ação de mediação é concretizada essencialmente pelo professor, por meio de signos e de instrumentos auxiliares, que conduzirão alunos e professores na prática educativa. (MACHADO; TERUYA, 2009, p. 173 APUD BARROSO ET AL., 2014, p. 8).

Desse modo, pode-se afirmar que a mediação é uma ação central no processo de aquisição e construção dos conhecimentos nos ambientes de aprendizagem a distancia entendidos por Barroso e outros autores (2014, p. 10) como,

[...] ferramentas que propiciarão aos alunos maior facilidade ao acesso das informações do curso, auxiliam o aluno na ampliação dos conhecimentos, ajudam nas suas dúvidas e fortalecem suas bases teóricas e práticas, sempre levando em consideração o objeto estudado.

Nesse cenário ocorre a interatividade, a dinamicidade e a mediação, proporcionadas pelo grau de interação entre discente/discente, discente/docente e discente/conteúdo, de maneira autônoma. Cabendo ao docente, garantir *feedbacks*

informativos e contingentes ao desempenho do aluno no treinamento. Associado a isso, *websites* são utilizados com livrarias, concomitante ao uso de bibliotecas virtuais. Ainda *websites*, são utilizados para conteúdos instrucionais e não decorativos, associados a vídeos, visando promover a aprendizagem (ABBAD; ZERBINI; SOUZA, 2010, p. 293).

Esses mecanismos interativos oferecem ao estudante novas abordagens metodológicas que tornam o conteúdo da disciplina mais dinâmico, e que desperte o interesse pelos assuntos abordados. Faz-se necessário, entretanto, manter o entendimento necessário à compreensão do conteúdo e a reflexão crítica e interpretativa dos conteúdos abordados. E, em virtude desse perfil, Cruz e outros autores (2009, p. 1), observam que a modalidade EAD,

[...] vem sendo apontada como uma alternativa eficaz para atender à grande demanda por educação inicial e continuada de nosso país, à medida que abre possibilidade para aqueles que não puderam frequentar a escola, além de propiciar permanente atualização dos conhecimentos que são gerados em grande quantidade e em uma velocidade cada vez maior dia a dia.

Naturalmente que essa abordagem colaborativa haverá de se inspirar e fundamentar em paradigmas teóricos sobre a construção do conhecimento no processo de aprendizagem e que partem de uma perspectiva inovadora e criativa. Todo dogmatismo se contrapõe à abordagem colaborativa, em prol de uma ação altamente democrática e dialógica. Para que isso aconteça, é preciso um despojamento das certezas de cada um dos sujeitos envolvidos, em favor da escuta e do acolhimento dos diferentes entendimentos, até que se chegue a um consenso cada vez maior. O papel dos pares será, eminentemente, de um moderador e estimulador das práticas pedagógicas e da dinamicidade do grupo de estudos.

Torna-se evidente que a aprendizagem colaborativa não depende somente de tecnologias sofisticadas para acontecer, no entanto, não podemos desconsiderar que as TIC contribuem muito para que a colaboração possa acontecer. Ela se faz de múltiplas formas e sempre foi possível fazê-la em espaços presenciais de aprendizagem. Todavia, com os avanços tecnológicos na área da comunicação, os espaços virtuais assumem uma importância e um potencial privilegiado. Não há mais limites de tempo e tampouco de espaço para que as trocas e somas de saberes se façam a qualquer distância.

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Apresentam-se aqui, a análise dos dados coletados a partir do questionário produzido para a coleta de dados e encaminhado por e-mail para todos os estudantes que participaram das pesquisas institucionais aplicadas pela Unit, entre 2014.2 e 2015.

3.1 Sobre os Sujeitos

O Quadro 7, abaixo, apresenta o quantitativo de alunos colaboradores matriculados em cada disciplina em que foi realizada a pesquisa, bem como o quantitativo de alunos que responderam às perguntas do questionário institucional e do questionário desta pesquisa. O período de aplicação do questionário institucional para 2014.2 ocorreu entre 1 de novembro e 5 de dezembro de 2014. Já com os alunos matriculados em 2015.1, o período de realização da pesquisa foi entre os dias 1 de maio e 12 de junho de 2015.

Quanto aos dados referentes à pesquisa Institucional 2014/2, contamos com os seguintes percentuais de participação: 22,6% dos 2.569 alunos matriculados na disciplina de Metodologia Científica; 30% dos 4.212 alunos de Fundamentos Antropológicos e Sociológicos, 24% dos 2.353 estudantes de Filosofia e Cidadania e 36,0% dos 1.491 alunos de Libras, do total de alunos matriculados nas disciplinas semipresenciais, ou seja, 10.625 alunos, contamos com 2.957 respondentes, totalizando 27,83%.

Quadro 7 - Quantitativo de alunos matriculados nas disciplinas semipresenciais em 2014.2 e que responderam o questionário

Disciplinas	Alunos matriculados em 2014.2	Quantitativo de Alunos que responderam o questionário
Metodologia Científica	2.569	583
Fundamentos Antropológicos e Sociológicos	4.212	1.264
Filosofia e Cidadania	2.353.	572
Libras	1.491	538
Total	10.625	2.957

Fonte: Portal Magister e AVA (2014.2).

Na aplicação da segunda turma do questionário institucional 2015.1, conforme Quadro 8, contou com os seguintes percentuais de participação: 40,86% dos 4.202 alunos matriculados na disciplina de Metodologia Científica; 25% dos 3.041 alunos de Fundamentos Antropológicos e Sociológicos, 1% dos 3.418 estudantes de Filosofia e Cidadania e 37% dos 1.211 alunos de Libras, sendo que do total de alunos matriculados nas disciplinas semipresenciais, ou seja, 12.072 alunos, contamos com 2.958 respondentes, totalizando 25% de estudantes.

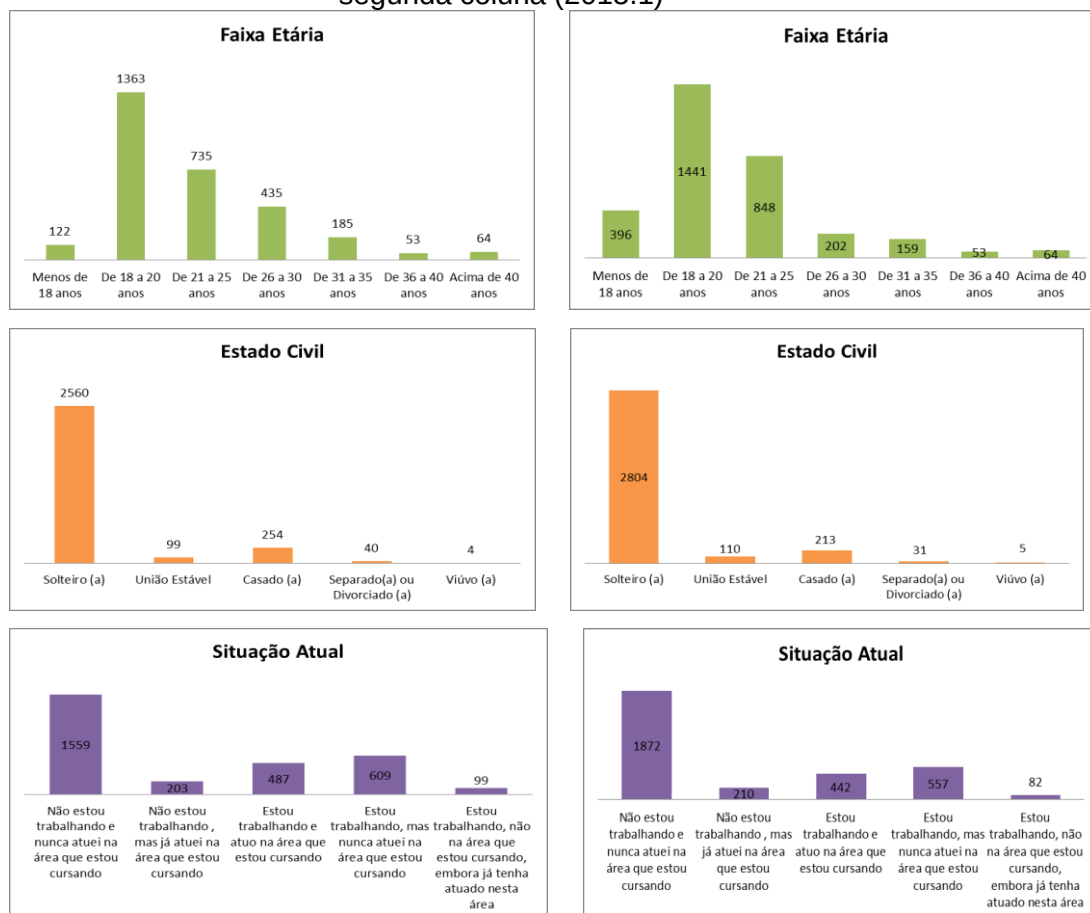
Quadro 8 – Quantitativo de alunos matriculados nas disciplinas semipresenciais em 2015.1 e que responderam o questionário institucional

Disciplinas	Alunos matriculados em 2015.1	Quantitativo de Alunos que responderam o questionário
Metodologia Científica	4.202	1.717
Fundamentos Antropológicos e Sociológicos	3.041	766
Filosofia e Cidadania	3.418.	28
Libras	1.211	447
Total	12.072	2.958

Fonte: Portal Magister e AVA (2015.1).

Os questionários institucionais não tinham obrigatoriedade de respostas e as três primeiras perguntas traçavam o perfil dos sujeitos. A primeira referente à faixa etária, a segunda ao estado civil e a terceira em relação à situação atual no mercado de trabalho, conforme gráficos apresentados abaixo:

Gráfico 4 – Perfil do sujeitos da pesquisa institucional/Unit. Na primeira coluna (2014.2) e na segunda coluna (2015.1)



Fonte: Pesquisa Institucional Unit (2014.2; 2015.1).

Com os dados do Gráfico 4, onde consta o perfil dos estudantes respondentes do questionário institucional nos semestres de 2014.2 e 2015.1, notou-se que o maior quantitativo de alunos matriculados possuía entre 18 e 20 anos, solteiros, não trabalhavam e não atuavam na área que estavam cursando. O perfil construído a partir do questionário institucional serviu para comparar com os dados levantados no perfil dos alunos que colaboraram com esta pesquisa, por meio do questionário encaminhado por e-mail.

O questionário que fundamentou este estudo foi enviado para os 2.957 alunos matriculados em 2014.2 e para os 2.958 alunos matriculados em 2015.1, totalizando 5.915 alunos. Deste universo foram respondidos 129 questionários. Todos receberam, também, por meio do e-mail, um termo sobre a utilização dos dados cedidos por estes para o desenvolvimento do trabalho do Mestrado em Educação.

As análises destes 129 questionários tomam por base os conceitos apresentados nas seções anteriores e os objetivos propostos para essa pesquisa

referentes às possibilidades de construção do conhecimento a partir do ambiente virtual de aprendizagem, destacando o nível de interação e a colaboração para a promoção da aprendizagem. Descrever as estratégias e conteúdos/as mídias disponibilizados no AVA, bem como os possíveis elementos de interação e colaboração, que possibilite identificar na ação operatória mental exigida pelas atividades ofertadas para os alunos, as possibilidades de sinergia com os objetivos de aprendizagem das disciplinas e, segundo os alunos, com sua aprendizagem. Este questionário possibilitou, a partir da percepção dos alunos nos períodos de 2014.2 e 2015.1, descrever como o AVA contribuiu para o processo de interação e colaboração na aprendizagem destes alunos.

Com um quantitativo tão grande de alunos para serem encaminhados, os e-mails foram enviados por etapas, por meio do programa mailchimp.com, durante uma semana, entre os dias nove e treze de novembro de 2015, sendo que o prazo final de participação foi até o dia 20 de novembro do mesmo ano. Foi respondido um percentual de 2,18%.

Para traçar o perfil dos participantes da pesquisa, foi utilizada as informações do item de Identificação. No item, os participantes respondiam: idade, gênero, disciplina cursada e curso de graduação em formação. Com um perfil construído, fez-se necessário codificar os sujeitos da pesquisa para utilização das informações cedidas.

Tabela 1 – Critérios para Codificação dos Atores do Estudo

EXEMPLO	CÓDIGO	IDENTIFICAÇÃO
31 – Código referente ao colaborador FMNutrição	31	Idade do Participante
	F	Sexo feminino (M para masculino)
	M	Metodologia Científica – disciplina
	Nutrição	Nome do Curso

Fonte: Dados da pesquisa.

Dos colaboradores da pesquisa, 64 (49%) eram do gênero masculino, e 65 (51%) do gênero feminino. Desse percentual os participantes do gênero masculino, tinham entre 18 e 57 anos, sendo 14 (21,87%) com até 20 anos, 35 (54,68%) entre 21 e 30 anos, 9 (14,06%) entre 31 e 40 anos, 3 (4,68%) entre 41 e 50 anos e 3 (4,68%) participantes ente 51 e 60 anos.

Do gênero feminino, constatou-se que os participantes possuíam entre 18 e 56 anos, sendo que 33 (50,76%) tinham até 20 anos, 20 (30,76%) participantes entre 21 e 30 anos, 8 (12,30%) entre 41 e 50 anos e 1(1,53%) entre 51 e 60 anos.

Constata-se no gênero masculino, o maior quantitativo de participantes com a faixa etária entre 21 e 30 anos e no gênero feminino, o maior quantitativo de participantes tinha uma faixa de até 20 anos.

As disciplinas on-line são ofertadas em todos os cursos de graduação da Unit, como disciplinas universais. São elas: Metodologia Científica, Fundamentos Antropológicos e Sociológicos, Filosofia e Cidadania e Libras, sendo a última ofertada como optativa nos bacharelados, e obrigatórios nas licenciaturas. Quanto à distribuição dos colaboradores por disciplina, temos: 49 (37,98%) alunos de Metodologia Científica, 36 (27,90%) alunos de Fundamentos Antropológicos e Sociológicos, 36 (27,90%) alunos de Filosofia e Cidadania e 08 (6,20%) alunos de Libras.

Dos cursos de graduação que se fazem presentes na pesquisa tivemos 31 cursos representados pelos colaboradores. No Quadro 9, abaixo, destaca-se o Curso de Direito, com 31 alunos, sendo este o curso com o maior quantitativo de alunos da Universidade Tiradentes; em seguida, os cursos de Educação Física e Administração com 10 alunos, até chegarmos aos Cursos de Publicidade e Propaganda, Engenharia de Produção, Design Gráfico e Matemática com apenas um aluno, respondendo à pesquisa. Destaca-se que o curso de matemática possui um quantitativo bem menor de alunos, além de não constar das ofertas dos vestibulares, no entanto, o Curso de Engenharia de Produção tem muitos alunos inscritos e o quantitativo de respondentes não seria um indicador da pouca participação.

Quadro 9 – Quantitativo de alunos por curso que responderam o questionário

Curso	Alunos
Administração	10
Ciências Contábeis	03
Letras Inglês	01
Direito	31
Pedagogia	03
Engenharia Civil	03
Engenharia Mecatrônica	04
Engenharia de Produção	01
Psicologia	02
História	02
Biomedicina	04
Fisioterapia	03
Enfermagem	09
Ciências da Computação	04
Sistemas de Informação	04
Educação Física	10
Odontologia	02
Ciências Biológicas	03
Farmácia	08
Medicina	01
Nutrição	05
Design Gráfico	01
Design de Interiores	02
Publicidade e Propaganda	01
Arquitetura e Urbanismo	02
Estética e Cosmética	02
Matemática – Licenciatura	01
Engenharia de Petróleo	05

Fonte: Questionário enviado para os alunos desta pesquisa.

Após as informações sobre o perfil dos colaboradores, o questionário apresenta quatro questões abertas.

- i) - Você considera os conteúdos do ambiente virtual de aprendizagem interativos? Justifique.
- ii) - A colaboração esteve presente durante as atividades propostas pelos docentes no ambiente virtual de aprendizagem? De que forma?.
- iii) - Você conseguiu aprender mais em uma disciplina on-line ou disciplina presencial? Por que? E,
- iv) - O ambiente de aprendizagem contribuiu para a sua construção do conhecimento? Se sim, de que forma?

A seguir, apresentamos uma análise das respostas dos colaboradores em relação a estas questões. Ao optar pela análise de conteúdo (BARDIN, 2004), procurou obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a

inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Antes de apresentar a análise por questão, destacamos a necessidade de maior cuidado com as informações e percepções dos colaboradores neste momento da pesquisa. Enquanto pesquisadora e coordenadora das disciplinas on-line e, contribuindo com a modelagem do AVA, é difícil manter uma distância científica do objeto de estudo, no sentido de entender qualquer que fosse a resposta dada pelo participante como algo que contribuísse para a compreensão do objeto e a realização dos objetivos propostos. Quando participamos da construção do processo é bem mais complexo receber as críticas e analisá-las de forma a construir um painel o mais próximo possível da realidade a partir da percepção dos usuários.

3.2 Você Considera os Conteúdos do Ambiente Virtual de Aprendizagem Interativos?

Em relação ao questionamento acima, do total de 129 participantes, 126 colaboradores responderam a questão. Destes, 98 consideram interativos os conteúdos do ambiente virtual de aprendizagem, 23 pessoas responderam que não consideram os conteúdos do ambiente virtual, interativos, quatro pessoas responderam que mais ou menos, uma respondeu que não sabe.

No sentido de tornar a informação mais objetiva para compreensão dos dados, elencados acima, apresentamos um quadro resumo, com os registros, subcategorias e inferências, como representação, visto que, o Quadro 10 encontra-se em sua totalidade no apêndice.

Quadro 10 – Você considera os conteúdos do ambiente virtual de aprendizagem interativos? Justifique

Unidade de Registro	Sub-categorias	Inferências
Consideram interativos: - Sim, considero interativos e dinâmicos, aprendizado mais forçado, tirar dúvidas, novo método de aprendizagem, dinâmica satisfatória, podemos nos comunicar com outras pessoas, aprendemos da mesma forma que as aulas presenciais, videoaulas bastante explicativas, abrangente e com recursos para maior aprofundamento do conteúdo abordado, responsabilidade do aluno, autoestudo.	Conteúdos interativos e dinâmicos Comunicação Vídeoaulas Recursos com maior aprofundamento no conteúdo abordado Aprendizagem nova Responsabilidade do aluno	Os alunos consideram os conteúdos interativos e dinâmicos, apesar de não apresentarem justificativas plausíveis em relação ao conceito de interatividade, porém não é foco dessa pesquisa saber se o aluno compreende o conceito, mas se os conteúdos estão sendo interativos, ainda assim, os mesmos apresentam características da interatividade
Não consideram interativos: - Não, falta de conteúdos mais resumidos e com mais jogos interativos, conteúdos muito repetitivos, sem compreensão do que realmente se quer que faça, tornam a disciplina pior, falta de vivência, perda de tempo, os conteúdos e atividades induzem resposta, a falta de debate da informação, tratado como computador, desnecessários.	Conteúdos não resumidos Ausência de jogos Falta de Vivência Perda de tempo Conteúdos que induzem respostas Alunos tratados como máquinas.	Percebe-se que os estudante não consideram os conteúdos interativos, pois não existe possibilidade de debate, pois tratados como máquinas que assimilam conteúdos. Um questionamento forte em relação ao papel do estudante no processo de aprendizagem, além disso, questionam a falta de vivência que acreditamos está atrelada à prática.
Consideram mais ou menos interativos: Chato ficar em frente ao computador para assistir aula, não o suficiente, pois induz resposta, nem sempre;	Chato Não o suficiente Nem sempre	Os quatro alunos que consideram mais ou menos os conteúdos interativos não apresentam justificativas, apenas informações de que não são suficientes e nem sempre são interativos.
Não sabem se são interativos: Sei lá	Sei lá	O único que afirma não saber se os conteúdos são interativos, não teria como apresentar justificativas.

Fonte: Dados desta pesquisa.

Na totalidade dos respondentes percebe-se uma dificuldade de compreensão acerca do significado de interatividade. Em relação aos colaboradores que consideraram mais ou menos interativos, segundo (28MMDesignGráfico, 2016), “Não tanto, sinto falta de conteúdos mais resumidos e com mais jogos interativos. Gosto muito dos podcasts”. Este colaborador afirma a falta de conteúdos resumidos e sua preferência por ouvir *podcast*.

O Podcast tem duas características importantes para compreender sua preferência. Com o uso dos celulares, pode-se acompanhá-lo em seu dia a dia, facilitando sua relação com o conteúdo e, geralmente são resumos dos conceitos e

conteúdos, trabalhados na disciplina oferecidos em linguagem oral, num tom coloquial, numa narrativa muito próxima da conversação e com duração entre 2 e 3 minutos. Também a sugestão por jogos nos remete as experiências lúdicas e de fruição desta geração do digital com uma relação direta com a interatividade. Nesse aspecto, os objetos virtuais de aprendizagem merecem destaque como ferramentas interativas que promovem uma aprendizagem significativa.

Nas respostas, o termo interatividade nesse sentido chegou de forma pouco reflexiva, rasa e mecânica, atrelada unicamente aos processos de comunicação. A partir teoria estudada acerca da interação e interatividade, destacam-se aqui algumas observações que contribuíram para construir as inferências durante a análise de dados, além de conciliar teoria e prática.

A interatividade, apesar de ter tido as suas origens mais diretas no século XIX, somente a partir do século XX passa a fazer parte do glossário de neologismos adotados pela informática, tornando-se uma expressão técnica e, logo depois, marcar uma característica bem própria de uma interface digital, sendo a estagráfica ou sonora, o que permite uma rica troca entre o usuário e o sistema, assim, surgindo o conceito de interatividade no sentido de substituir com algumas vantagens, que garantiam o desempenho da máquina, substituindo o contato humano direto, de forma rápida.

Aos poucos, com o impacto desenfreado das tecnologias de informação e comunicação, a interatividade passa a se transformar em exigência e necessidade de comunicação entre as pessoas, principalmente com o advento da internet, que com sua extensa possibilidade de interação, reforçou a utilização do termo: interatividade.

Para Piaget (1967, p. 590),

[...] o conhecimento repousa em todos os níveis sobre a interação entre o sujeito e os objetos, [...] mesmo quando o conhecimento torna o sujeito como objeto, há construções de interações entre o sujeito – que – conhece e o sujeito-conhecido.

A interação é mediada pela ação do sujeito, ou seja, a construção do conhecimento está ligada às ações desse sujeito, assim, no ambiente virtual de aprendizagem, o sujeito deve interagir com os conteúdos disponíveis a partir das estratégias e ferramentas, com os docentes e com os próprios colegas.

Ainda sobre a questão acima, o colaborador (33MMAdministração, 2016) que considera os conteúdos mais ou menos interativos, fala: “Não muito, pois é chato ficar em frente ao computador para assistir aula”. É interessante a relação que o aluno faz da interatividade com “assistir aulas”, comprovando que desconhece o conceito ou o ambiente e suas ferramentas, reduzindo provavelmente a interação a assistir as vídeoaulas. As vídeoaulas das disciplinas on-line duram de seis a sete minutos. São ofertados 16 vídeos por disciplina.

Outro colaborador (29MLOdontologia, 2016) diz: “Um pouco. São interativos, mas falta um “algo” para que nos deixe interessados pela matéria”. Considera os conteúdos pouco interativos, e destaca a falta de estímulo dos mesmos para a aprendizagem, levando o aluno a não ficar interessado pela disciplina, pelo conteúdo e pela aprendizagem, reforçando a compreensão e entendimento de que a interação não acontece entre discente/ambiente/conteúdo/docente. Hoje, a mediação docente acontece em horários estabelecidos entre os docentes e a coordenação das disciplinas on-line, que busca não deixar o aluno sem retorno do docente.

O prazo máximo para envio de respostas é de 48 horas, também são enviadas notificações automáticas. O sistema envia uma notificação para o e-mail pessoal do discente, ressaltando a importância de sua presença no ambiente, além de outras notificações, como prazos de realização de atividades, elogios pela participação, convite para chats, entre outras. Ao abrir as notificações, o aluno tem a sensação que o docente está encaminhando o e-mail para ele, essa ação motiva o discente a voltar à sala de aula virtual.

Considera-se as assertivas, dos colaboradores que não consideram os conteúdos interativos no AVA, dos 23 elencados, uma colaboradora (29FMFarmácia, 2016) afirma que “Não, por problemas pessoais de manejo das novas tecnologias”. A mesma interage com colegas, docentes, ambiente e conteúdos, porém por não dominar as competências técnicas necessárias, não conhece o ambiente, o que pode ser uma falha no processo. É importante fazer uma análise nesse momento, como uma via de mão dupla, de um lado, os alunos precisam se aproximar das tecnologias e por outro lado, a Instituição precisa subsidiar a aprendizagem com um suporte e estrutura necessária para que o aluno se aproxime mais da tecnologia, já que oferta em seus currículos, disciplinas na modalidade a distância.

Ainda sobre as respostas negativas, o colaborador (24MFASCiênciadaComputação, 2016) diz: “Não. O conteúdo é muito repetitivo,

muitas vezes sem muita compreensão do que realmente se quer que faça”. Já temos conteúdos pouco claros, repetitivos, pouco resumidos e sem significado. Sobre este último ponto veja o que diz o colaborador (20FMDireito, 2016) diz que “Não. Como vou aprender e aplicar uma coisa, se não tem vivência? Como vou aprender Libras virtualmente?”. Segundo dados do questionário institucional a disciplina Libras, é apresentada na pesquisa de satisfação da Unit, como uma das disciplinas que os alunos melhor avaliam. Na dinâmica da disciplina, além dos fóruns interativos, vídeos e recursos de áudio, ou *podcasts*, são disponibilizados os objetos virtuais de aprendizagem, que possibilitam o aprendizado de uma forma mais prática.

Os alunos contam com os encontros presenciais interativos, que acontecem no início do período letivo e em momentos que antecedem as avaliações das unidades. Os colaboradores destacam características da interatividade, tais como a dinamicidade, a vivência, a troca, e observam que estas características não estão presentes nos conteúdos e sua forma de oferta no ambiente de aprendizagem e suas ferramentas.

Na sequência, outro ponto negativo dentro da categoria interatividade surge quando o colaborador (23MMCiênciasContábeis, 2016) fala que “Não o suficiente, pois termina induzindo a uma resposta. Não preza pelo real método de interpretação”. Apresenta-se nessa fala, uma insatisfação em relação às estratégias e às atividades das disciplinas on-line, pois não proporciona atividades de análise, de interpretação e sim de indução, numa perspectiva estímulo resposta.

Segundo Vygostky (1989, p. 93) a dinâmica da apropriação de conhecimento a partir das concepções prévias do discente, mobilizadas pelo docente que estabelece as inter-relações com a teoria em estudo (conhecimento escolar), cria condições para o desenvolvimento de uma interação entre os sujeitos em processo de aprender. Nas disciplinas on-line oferecidas na Unit, a PAS representa uma atividade de análise, pois exige interpretação e criação de retornos, além disso, os fóruns de discussão são baseados em situação problema e o docente leva o discente a pensar em soluções, de acordo com a sua área de formação, o que enriquece o fórum.

O colaborador (45FMDireito, 2016) informa que não há interatividade, pois “você não tem como debater aquela informação que você está adquirindo, você é tratado com um computador que só assimila determinado conteúdo”. Para este colaborador, os espaços de debate das ferramentas fórum e chat não estão sendo

usados corretamente, não consegue visualizar os fóruns e chats como espaços de troca de saberes e experiências nas disciplinas. Além da falta de interatividade, o colaborador se coloca como um computador, ou depósito de informações. Essa assertiva reforça as observações do colaborador anterior, acerca da falta de atividades que o levem a interpretar e construir conhecimento por meio dos conteúdos.

Dentre os aspectos negativos, o colaborador (19MMCiênciasdaComputação, 2016) apresenta a obrigatoriedade de fazer uma disciplina on-line quando diz que “Não. São muito cansativos, os alunos fazem mais por obrigação. É até irônico, cursos de aulas presenciais ter que contar com disciplinas online”. Os alunos do presencial escolhem um curso presencial, talvez daí a crítica. O colaborador (56FMDesigndeInteriores, 2016) afirma que:

Não, perda de tempo por ser um sistema retrógrado, e sem dinamicidade à primeira vista. Métodos de avaliação falhos, com exceção da (PAS), porém essa tem peso muito grande em relação ao restante das notas, fazendo com que o aluno perca o foco nas demais atividades e foque somente em tirar uma excelente nota na referida exceção. No mais, repetitivo, cansativo e desconexo com meus objetivos de aprendizagem.

Este colaborador retoma a falta de dinamicidade do processo interativo. Amplia as críticas ao ambiente em relação às possibilidades de interação. Conteúdo pouco resumido, repetitivos, sem muita compreensão, falta de manejo com as tecnologias, chato, induz respostas, não propõe interpretação, falta de debate, questões simplistas e pouco claras, falta de tempo e de orientação para manusear o sistema, pouca comunicação, entre outros, são críticas ao ambiente e ao formato de educação a distancia.

Em relação às respostas positivas podemos considerar o AVA, (37 MMDireito) interativo, “porém, desgastante, pois nem todo momento eu tenho tempo para acessar”. A interatividade dos conteúdos é considerada pela maioria (98) dos colaboradores, os quais destacam os seguintes aspectos: dinâmicos, aprendizado mais forçado, novo método de ensino, práticos, comunicação entre as pessoas, torna o aluno responsável, diversos recursos, flexibilidade de horário, atividades interativas, sequência lógica na apresentação dos conteúdos, entre outros.

O colaborador (19FMDireito, 2016) afirma que os conteúdos são,

[...] extremamente interativos e que incitam o conhecimento, entretanto, infelizmente as disciplinas disponíveis indiretamente não são devidamente valorizadas pelos alunos, visto que são de extrema importância para a construção de uma personalidade dotada de caráter e ética. Posso dizer que tive um engrandecimento intelectual e um aprimoramento altíssimo no que diz respeito a visão de mundo, após ter cursado as disciplinas online, principalmente Fundamentos antropológicos e sociológicos e Filosofia e Cidadania.

A satisfação do colaborador em relação à oferta das disciplinas on-line, bem como à presença da interação nos conteúdos, pode estar ligada às áreas de saberes das disciplinas, mas sua indicação que os conteúdos contribuem para o conhecimento parece bastante maduro e consciente de sua aprendizagem; perspectiva ratificada pelo colaborador (36MFASEngenhariadePetróleo, 2016), afirma que: “Sim. Isso porque cria no aluno, um interesse de ir mais além com pesquisa, trabalhos e sem que ele perceba, ajuda-os a criar sua tese sobre cada tema explorado”.

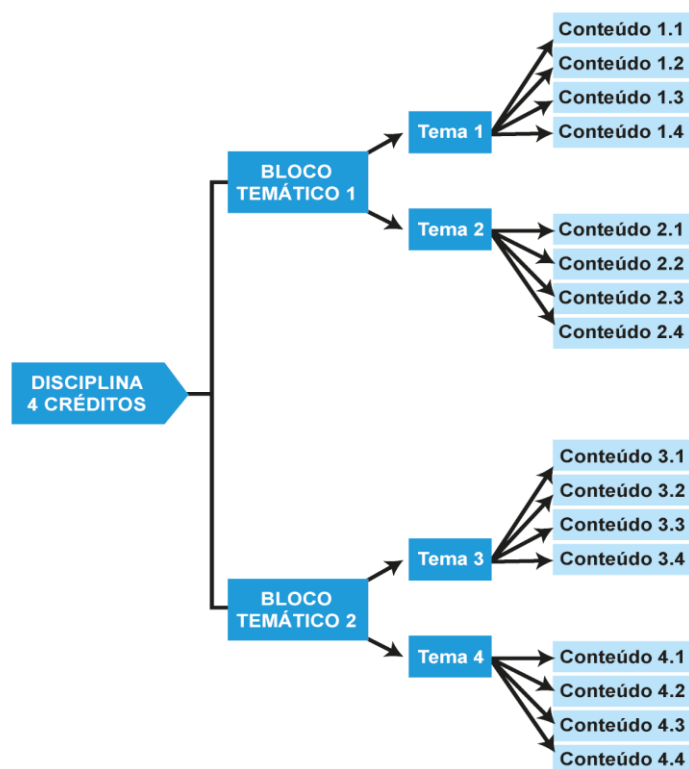
Um dos princípios da construção do conhecimento é a pesquisa, um dos tripés da universidade, este, presente segundo o colaborador na oferta das disciplinas. As disciplinas on-line oferecem, no ícone “Pasta do professor”, as normas acadêmicas para o desenvolvimento de pesquisas; e a disciplina Metodologia Científica fica disponível ao acesso pelo aluno durante toda a graduação, além da PAS, que tem como um dos princípios a pesquisa o AVA; é alimentado pelos docentes com diversos links de pesquisa, que levam os alunos a outros sites de pesquisa.

Sobre os fóruns o colaborador (52MFDireito, 2016) afirma que:

A elaboração dos fóruns de dúvidas facilita a interação dos estudantes com as professoras. Todavia, muitos os utilizam com descaso e não há nenhum tipo de filtro que reprove tal atitude, o que provoca um desinteresse no aluno de realmente quer expressar sua opinião ou dúvida.

Percebe-se que existe um entendimento em relação ao papel dos fóruns na interatividade, denominados de “fóruns de colaboração de tira dúvidas”. Os mesmos são encadeados por tema trabalhado em cada unidade programática. Hoje as disciplinas on-line são ofertadas para os alunos em dois blocos temáticos, em cada unidade de ensino. Cada bloco temático possui dois temas e cada tema quatro conteúdos. Sendo que dos quatro temas, são oferecidos aos estudantes 16 conteúdos, conforme Figura 3.

Figura 3 – Estrutura dos conteúdos



Fonte: Guia do Estudante da Disciplina On-line.

Os fóruns são oferecidos por tema, portanto quatro fóruns permanentes por semestre. Uma preocupação que se destaca é em relação à participação dos alunos nas atividades interativas propostas no AVA, trazendo como sugestão um filtro para impedir participações sem nexos, pois as mesmas geram insatisfação nos demais. Esta preocupação fundamenta a forma como a sistemática de avaliação acontece nas disciplinas on-line, pois uma das notas atribuídas em cada Unidade Programática diz respeito à participação do aluno (P.A) no ambiente virtual que é de até 1,0 (um) ponto.

O estudante visualiza a sua participação no ícone “Meu progresso” e assim consegue administrar os seus acessos e as suas participações nas atividades propostas no AVA. Dos conteúdos do AVA, apenas o fórum e o chat não valem nota, pois a equipe pedagógica entende o fórum como uma sala de aula e, respeitando os estilos de aprendizagem, o estudante pode apenas entrar e fazer a leitura e compreender o assunto ou situação problema discutida. Porém, através das falas torna-se visível que este processo não está claro ao discente que continuamente participa dos fóruns com contribuições sem nexos, o que, se considerarmos as

observações do colaborador acima, de certa forma desestimula os outros participantes.

Enfim, torna-se relevante apresentar as ferramentas do AVA para os estudantes, de forma tal que todos saibam as características dos diferentes espaços, suas pontuações, bem como a importância de sua participação na interatividade e no processo de construção do conhecimento. A equipe pedagógica precisa descrever mais detalhadamente, não somente em percentual, mas referindo-se a cada atividade e conteúdo.

3.3 A Colaboração Esteve Presente Durante as Atividades Propostas pelos Professores no Ambiente Virtual de Aprendizagem? De que Forma?

A segunda questão elaborada e respondida pelos colaboradores, refere-se à colaboração nas atividades propostas pelo docente no ambiente virtual de aprendizagem. Antes de analisar as respostas dos colaboradores, sobre esta questão, vale apresentar dados quantitativos:

Quadro 11 – Colaboração nas atividades propostas pelos professores no ambiente virtual

Categorias Identificadas	Respondentes
Consideram as atividades colaborativas	87
Não consideram as atividades colaborativas	16
Consideram mais ou menos as atividades colaborativas	02
Não entendeu o conceito de colaboração	01
Não acessa o AVA	01
Não sabe por falta de apoio	01
Não sabem, pois não sentem a vontade de entrar o AVA	01
Não responderam à questão	20
Total	129

Fonte: Dados desta pesquisa.

Das 87 assertivas que consideram as atividades propostas colaborativas, 36 colaboradores falam das seguintes ferramentas do AVA: vídeos, fóruns, e-mails, chats, áudios e links, conforme Quadro 11 abaixo:

Quadro 12 – Uso das Ferramentas do AVA

Ferramentas	Respondentes
Videoaula	08
Fórum	20
E-mail	05
Chat	09
Audio	03
Link	01
Encontros Presenciais	02

Fonte: Dados desta pesquisa.

No sentido de tornar as informações acima apresentadas através das falas dos colaboradores da nossa pesquisa, apresenta-se um, abaixo, Quadro resumo (13) com algumas falas, sub-categorias e inferências, porém, as informações completas encontram-se no apêndice da pesquisa.

Quadro 13 – A colaboração esteve presente durante as atividades propostas pelos professores no ambiente virtual de aprendizagem? De que forma?

Unidade de Registro	Sub-categorias	Inferências
Consideram as atividades colaborativas: Videoaula: contextualizados, claros Fórum: Interação dos alunos via fórum, discussão entre alunos e professor. Através de debate criados e a presença das respostas e das conclusões deles diante das nossas respostas E-mail: colaborativos através de mensagens por e-mail no AVA, Chat: uma comunicação entre os professores e alunos. Áudio: interessantes, curtos e objetivos. Link: Os links me levam a outros textos e informações, além de ajudarem na realização das atividades. Encontros Presenciais: esclarecimento de dúvidas para as avaliações.	Claros Contextualizados Discussão entre alunos e professores Debates Comunicação entre professores e alunos Esclarecimento de dúvidas Links levam a textos e informações.	Dentre os aspectos positivos elencados, surgiram nas categorias. Algumas ferramentas disponíveis no AVA, bem como nos encontros presenciais interativos, salientando que todos demonstram satisfação no processo de comunicação e retorno dos professores, porém sempre em um sentido unilateral.
Não consideram a presença da colaboração nas atividades docente: _ Não com a pessoa da própria matéria. Busquei conhecimento em outros locais. Muitas vezes os professores não respondem as dúvidas. Não existe um ambiente presencial para tirar dúvidas.	Busca de conhecimento e, outros locais Professores não respondem Falta de ambiente presencial	A maioria dos colaboradores que respondeu não apresentou justificativas. Falando também de um processo unilateral. O professor sendo o único responsável pelo processo de aprendizagem. Algo unilateral.

Fonte: Dados desta pesquisa.

O Quadro 11 acima, alguns colaboradores indicam mais de uma ferramenta, o que não possibilita a contagem do total, pois muitos deles falam de duas ou mais ferramentas e conforme o colaborador (28MMDesignGráfico), “Sim, sempre respondendo aos fóruns e e-mails”. Além deste, outro colaborador responde que: “Sim, através de **e-mail, chat e fóruns de colaboração** e aprendizagem, bem como o próprio material disponibilizado através de **vídeos, áudios e links de sites** acerca do tema (22MMAdministração, 2016).

As respostas inferem para a presença de colaboração nas atividades propostas pelos docentes, nas ferramentas oferecidas pelo ambiente virtual da Universidade Tiradentes. Observa-se que a colaboração é uma síntese de todas as ferramentas oferecidas, interativa ou não. No entanto é importante que os alunos conheçam, saibam usar e tenham consciência de que sua participação neste espaço não somente fazem parte do ambiente, mas que contribuem para sua aprendizagem. Na visão de educadores atuais, Moran (2014), kensky (2007), Levy (1999) entre outros, que também pensam na aprendizagem de forma diferenciada, a colaboração mediada pelas TIC, propicia de forma significativa e possibilita a construção do conhecimento.

Uma das orientações propostas para os fóruns e chats é que os docentes não deem respostas prontas, mas que desafiem os alunos, e os estimulem a buscar respostas e colaborarem junto com os outros colegas, claro que com intervenção docente.

Todo e qualquer ser humano precisa estabelecer, uma lista de contatos, uma rede de comunicação com outras pessoas, no sentido de trocar saberes e experiências, construindo novos conceitos. O ambiente virtual de aprendizagem apresenta ferramentas que contribuem para que a relação comunicacional mediada entre professo/conteúdo/aluno possa, por meio de a colaboração contribuir para a aprendizagem.

No cenário atual da EAD, e segundo a colaboradora (21FFFisioterapia): “A colaboração é muito importante sim dos docentes para tirar nossas dúvidas em relação se houve aprendizado da disciplinas online”. No entanto, é possível inferir, a partir das falas que as ferramentas utilizadas pelos discentes têm um aspecto unilateral, onde o docente precisa dar respostas.

Nesse sentido, o processo de colaboração e a nova concepção de discente e de espaço de aprendizagem, tendo o docente como mediador do processo de

aprendizagem e o discente, o protagonista, o colaborador destaca o estado de prontidão do docente e as possibilidades colaborativas entre os discentes. “Sim, sempre que necessário o professor estava a disposição e inclusive a plataforma concede a oportunidade de os próprios alunos se auxiliarem” (26FF Educação Física, 2016).

A fala do colaborador reforça a importância da colaboração não somente entre discentes e docentes, mas também entre discentes e discentes. Assim, o cuidado em que o docente possa criar e oferecer por meio do AVA atividades que efetivamente criem condições de compartilhamento de saberes, compreensões, dúvidas, questionamentos, interpretações, interação e troca de opiniões entre os discentes, colocando aqui o docente com o tal. Portanto, entende-se que a colaboração em EAD, ou aprendizagem colaborativa, é uma abordagem da educação baseada em trabalhos coletivos e que torna o discente ativo em seu construto, nos diversos contextos.

Para Moran (2003) as atividades se tornam adequadas de acordo com as necessidades exigidas na educação a distância, considerando mediação e material disponível no processo de ensino-aprendizagem. Acredita-se que um dos grandes desafios da educação a distância, é tornar as atividades e os ambientes colaborativos e fazer, de fato, acontecer a colaboração.

Em relação aos 16 colaboradores que não consideram as atividades dos professores como colaborativas, oito responderam apenas não, sem especificações ou maiores explicações ou justificativa. O colaborador (28FM Administração, 2016), fala que “Não sei, pois ainda não tive apoio”. O aluno ressalta que falta apoio da equipe da EAD, não informando se faz referência ao professor, à coordenação ou ao suporte técnico, mas cabe uma atenção maior com as responsabilidades de toda a equipe quanto à assistência ao aluno.

Em relação ao colaborador (23MMCiências Contábeis, 2016), informa que “Não com a pessoa da própria matéria. Busquei conhecimento em outros locais”. Essa fala nos remete mais uma vez ao papel do docente como mediador, bem como do aluno como protagonista e também colaborador no processo de aprendizagem. Para além de procurar apoio fora do ambiente com outras pessoas e em outros espaços, o aluno não procurou o docente não explicando o motivo.

A colaboradora (20FMBiomedicina, 2016) afirma: “Achei pouco vago a relação de professor e aluno. Mas os professores estavam sempre à disposição quando

solicitados”. Será que o professor tem consciência de sua importância como sujeito privilegiado desta relação? Seu papel de mediador está claro, ou se contrapõe a concepção de autonomia do aluno, esperando que ele se manifeste? Será que docentes e discentes não estão passivos no processo? É possível que por trás dessa relação, persista uma questão cultural, ainda muito forte no ensino tradicional, onde o docente ditava exatamente o que o aluno tinha que fazer.

Ao fazer uma análise do questionamento, a partir dos aspectos positivos e negativos elencados, torna-se evidente a falta de compreensão dos discentes e docentes em relação à colaboração nas atividades e na relação educativa em ambientes virtuais de aprendizagem, mesmo com as opções de ferramentas disponibilizadas. Percebe-se que os alunos questionam e aguardam o posicionamento do docente, porém não se colocam como atores no processo. Considerando a fala dos colaboradores, os mesmos também precisam instigar mobilizar e incentivar os mesmos, durante a mediação na sala de aula virtual, a contribuírem. Faz-se também necessário, um olhar sensível da equipe da EAD acerca da observação do discente em relação à falta de apoio, que mesmo sem destacar ou mencionar se seria do docente, coordenação ou equipe técnica, o silêncio do aluno no ambiente deve acender uma luz para sua presença no curso.

3.4 Você Conseguiu Aprender mais em uma Disciplina On-line ou Disciplina Presencial? Por quê?

Em relação a esta questão dos 122 alunos que responderam o questionário, 83 optaram pelo presencial, 10 participantes informaram que aprenderam nas duas modalidades de ensino, 11 participantes aprenderam nas disciplinas on-line, 16 participantes tiveram dificuldade em responder ou não compreenderam o questionamento com justificativa compreensível, dois demonstraram dificuldade de acesso ao AVA e sete não responderam a questão, totalizando 129 participantes.

A seguir, apresentamos o Quadro resumo 14, com os registros dos colaboradores sub-categorias e inferências, sendo que, as informações em sua totalidade, encontram-se no apêndice.

Quadro 14 – Você conseguiu aprender mais em uma disciplina online ou disciplina presencial? Por quê?

Unidade de Registro	Sub-categorias	Inferências
Optaram pela disciplina Presencial: eu acho que tem mais interação, na on-line, a disciplina é um pouco negligenciada, com o professor ao vivo é mais entendedor, eu tenho uma motivação maior para o meu aprendizado, o conteúdo da online é muito resumido, o presencial eu tenho uma troca de idéias, é mais fácil aprender a estudar, o contato humano impulsiona, a forma de interação vai além da videoaula, o diálogo se torna mais interessante, horário mais bem definido, nada substitui o contato humano	Interação On-line negligenciada Contato com o professor Troca de ideias Contato humano impulsiona Horários definidos de estudos Motivação	A presença do corpo físico do professor ainda é marcante no processo de ensino e aprendizagem. Além disso, os colaboradores afirmam que são mais motivados nas disciplinas presenciais, enquanto as disciplinas online são negligenciadas.
Optaram pela disciplina online: - Por que da ao aluno a liberdade de estudar de forma calma e em um momento em que ele se sentir confortável. Acho que isso contribui muito para o aprendizado, poder estudar quando estiver confortável. - pelos processos de discussões da disciplina através dos fóruns e da elaboração do material físico (livro) muito bem elaborado e através das ferramentas de estudo multimídia postadas. - As ferramentas de navegação na página estão em uma linguagem de fácil identificação, mas precisa-se de maior explanação de como usar o sistema AVA para um maior aproveitamento do aluno no uso do site e como está hoje deixa muito a desejar.	Liberdade de estudar Contribuição para o aprendizado Discussões Elaboração do material Ferramentas Linguagem fácil Maior explanação sobre p uso do sistema.	Os colaboradores informam que através das disciplinas online, os mesmos conseguem estudar de forma confortável, através de ferramentas de navegação que possuem uma linguagem fácil. Porém ressaltam a necessidade de uma explicação maior acerca da utilização do sistema.

Fonte: Dados desta pesquisa.

Das respostas atribuídas, 83 delas afirmaram a preferência pelo ensino presencial o que reforça o domínio do “ensino convencional, ou seja, aquele que acontece a partir da comunicação direta entre professor e aluno” (ARETIO, 1994, APUD COSTA ET AL., 2014, p. 2089). Moura (2011) corrobora, afirmando que na

modalidade de ensino presencial o professor costuma transmitir o conhecimento aos alunos de forma direta, “seca”, limitando a participação dos discentes no processo.

Embora Vilela (2011) saliente a importância da didática do professor no ensino presencial, afirmando que se ela não for boa e madura o suficiente, os alunos terão o aprendizado prejudicado. Parece forte uma das críticas a educação a distância, relativa à perda do contato relacional entre os sujeitos.

Nessa seara, Gomes (2010) citado por Costa e outros autores (2014, p. 2091), afirma que “no ensino presencial, o convívio entre as pessoas e a troca de experiências por meio de diálogo auxiliam no processo de ensino e podem fornecer a bagagem necessária para os desafios que serão enfrentados após a conclusão do curso”. Das 83 respostas que apresentam a preferência pelo ensino presencial, oito justificam a escolha, devido a interação professor/aluno com maior intensidade. “Presencial, a presença frequente do professor possibilita acessibilidade a retirar as dúvidas e uma maior abordagem das matérias estudadas” (19MFCiênciasdaComputação, 2016).

Percebe-se que a presença do professor ainda é muito importante na formação do estudante, a partir do posicionamento do participante. Este posicionamento pode estar relacionado ou não, ao processo educacional vivenciado ao longo da história da sua formação básica, o que faz com que a relação seja de dependência, ou também pela escolha do curso na modalidade presencial, o que faz com o aluno tenha acesso aos docentes presencialmente na maioria das disciplinas, já que a oferta das disciplinas on-line não chega a dez por cento do *comput* da carga horária dos cursos de graduação da Unit.

Ainda sobre a relevância da relação professor-aluno, o colaborador (23MMCiênciasContábeis, 2016) ressalta que, apesar da evolução tecnológica, as aulas presenciais possuem algumas coisas que as aulas on-line não possuem. Interação discente-docente, diferente linguagem corporal e alguns detalhes menores. Este participante traz uma contribuição significativa para a pesquisa, pois apresenta as limitações dos docentes das disciplinas on-line em sua atuação no AVA, em relação a utilização a diversas linguagens, inclusive a corporal, portanto, a presença física do professor é marcante e, em virtude disso, os conteúdos são entendidos mais facilmente, existe, portanto, a motivação para o cumprimento das atividades solicitadas pelo professor e o estudo regular por parte do aluno, situação que facilita o processo de aprendizagem.

A motivação foi outra sub-categoria que surgiu nas respostas dos alunos que fizeram a escolha do presencial. Dos 83 participantes que escolheram o ensino presencial, cinco apresentaram a motivação pela escolha da modalidade.

Segundo o colaborador (24MFASCiênciadaComputação, 2016),

Na disciplina presencial, não por causa da metodologia, mas porque eu preciso de uma motivação maior para o meu aprendizado. Tenho **dificuldade de aprender sozinho**, no caso da online eu poderia relaxar e postegar as atividades para um momento julgando apropriado, porém não sendo.

Nota-se na fala do participante que a presença do docente, na motivação do discente diariamente em sala de aula, ainda é muito importante para este aluno, assim consegue aprender mais, ficando mais antenado com os conteúdos e atividades, além desse, o colaborador (21MFDireito, 2016) afirma que:

Eu aprendi muito nas disciplinas presenciais porque de certa forma vc eh mais incentivado a estudar o assunto, porque vc vê o professor várias vezes na semana, ele mesmo é quem explica o conteúdo, e nas disciplinas online conta **muito mais o esforço próprio** porque não dá pra ficar somente com a explicação em sala de aula como nas disciplinas presenciais, tem **que ter vontade de estudar** e pegar o livro pra ler e aprender, tem q se dedicar e estudar sozinho o assunto. Por isso é que eu acho q se aprende mais nas disciplinas presenciais. Mas eu aprendi muito nas online porque eu sou uma daquelas poucas q pega o livro pra estudar e tem vontade de aprender.

Percebe-se na resposta do discente, que a motivação como forma de incentivo é um fator marcante no ensino presencial, a partir da presença do docente com uma frequência maior faz com o aluno estudo, o que garante a aprendizagem, o contrário das disciplinas on-line, onde o estudante precisa estudar sozinho. Embora o mesmo aluno relacione a aprendizagem à vontade de estudar e maior esforço próprio às disciplinas on-line.

Uma das características da EAD é fazer com que o docente desenvolva uma autonomia, que lhe permita estudar e construir seu próprio conhecimento, por isso o material esta disponível no AVA, 24 horas, porém, faz uma consideração relevante sobre a atuação docente. A fala do discente chama atenção para o fato de que se o docente no presencial motiva e que os das disciplinas on-line não atuam dessa maneira, existe uma falha na mediação, pois se não motiva, não promove o autoestudo e, conseqüentemente, a autonomia dos discentes.

Além disso, destacaram que no ensino presencial, a explicação dos conteúdos pelo professor promove a troca de ideias, a dialogicidade e a interatividade com os discentes em sala de aula, conforme já mencionado acima pelo colaborador (23MMCIÊNCIASCONTÁBEIS, 2016), é visível que este aluno não vivencia esta interação no AVA, chamando atenção para uma dificuldade dos ambientes de aprendizagens. Segundo Mill, (2012, p. 30):

O momento de interação e colaboração, através da troca e socialização de saberes e que deve acontecer não somente em ambientes presenciais, mas também em ambientes virtuais de aprendizagem, sendo que o AVA deve integrar diversas mídias, dinamicidade.

A partir do momento em que essa interação e a colaboração acontecem, os ambientes virtuais ganham importância e é nesse momento que a aprendizagem, a troca de ideias e saberes e a construção do conhecimento acontecem.

Das respostas atribuídas, ainda, a esse questionamento, 10 participantes informam que aprenderam nas duas modalidades de ensino. Segundo (22MFASARQUITETURA, 2016) “Nas duas. Porque sempre tirei dúvidas tanto em uma quanto na outra”, o aluno deixa claro que aprende nas duas modalidades de ensino, pois consegue esclarecer as suas dúvidas. Esse posicionamento destaca no papel do docente, em qualquer modalidade de ensino como o “tira dúvidas” e não como o mediador que instiga o aluno a pesquisar e encontrar as respostas para os seus anseios.

O colaborador (22MMADMINISTRAÇÃO, 2016) afirma:

Acredito que ambas as modalidades oferecem a mesma vantagem em termos de aprendizado, valendo ressaltar que, independente de qual modalidade esteja sendo oferecida, se presencial ou online, o que vai determinar o sucesso da mesma é a **força de vontade e disposição do discente** em encarar as novas modalidades e tecnologias que são oferecidas para o aprendizado e assimilação do conhecimento oferecido.

O aluno acredita que a aprendizagem acontece nas duas modalidades de ensino, e reforça a importância da responsabilidade do estudante para que ocorra uma aprendizagem eficaz em qualquer modalidade. O estudante é o protagonista do processo de ensino-aprendizagem.

Em paralelo, 11 respostas do questionário, contemplaram a importância do ensino a distância, enfatizando que nele ocorre a facilidade de escolha do melhor

horário para o estudo, por parte do aluno. Segundo (34FMDIREITO, 2016): “Online. Por que dá ao aluno a **liberdade de estudar** de forma calma e em um momento em que ele se sentir confortável. Acho que isso contribui muito para o aprendizado, poder estudar quando estiver confortável”.

Para esse aluno, a liberdade de estudar onde e quando quiser é uma das características que favorece a aprendizagem na modalidade a distância. A sala de aula virtual traz essa característica em relação à disponibilização dos conteúdos e estratégias em qualquer tempo e lugar. Na relação docente-discente-conteúdo, o docente é mediador no processo de aprendizagem e o conteúdo disponível, proporciona o desenvolvimento da autonomia, uma das características da EAD, apontada anteriormente como problema para alguns alunos que preferem a educação presencial.

Em 16 respostas, foram destacadas as dúvidas dos alunos quanto ao entendimento da pergunta formulada, como também a atenção ao fato de afirmarem não ter compreendido suficientemente a proposta da disciplina on-line, inclusive pela falta de motivação para o estudo e de tempo para o acesso ao AVA. Sendo assim, responderam ao questionário com um sim ou não, demonstrando não ter compreendido a questão ou falta de interesse em responder.

Nessa abordagem, uma colaboradora da pesquisa (19FFASDIREITO, 2016) ressalta: “**Não tenho tempo, nem iniciativa**, muito menos **paciência** para matérias online. Me dedico aos estudos apenas dentro da instituição”. Reforça novamente a questão da autonomia e responsabilidade do próprio aluno. A disponibilidade no AVA dos conteúdos 24 horas deveria contribuir para amenizar alguns dos problemas relacionados à falta de tempo, no entanto devemos destacar que alguns alunos não têm hábitos de consumo digital e não conseguem desenvolver competências mínimas para a aprendizagem a distância, como afirma o colaborador não tem paciência.

Há também outros elementos que contam na preferência em relação ao ensino presencial, dos quais destacamos: falta de tempo e de acesso. A colaboradora (20FFASENFERMAGEM, 2016) afirma que prefere a disciplina presencial, “porque a comunicação todos os dias e online há dias que as pessoas não podem acessar e dificuldade na aprendizagem.” O ensino a distância, mediado por tecnologias digitais requer infraestrutura de acesso a rede e uma organização e controle do tempo disponível para os estudos.

Enfim, após análise das respostas dos colaboradores, notou-se que os discentes afirmam preferir as disciplinas presenciais às disciplinas on-line. As considerações, no entanto, tanto para um quanto para outra reforçam dificuldades de aprender sozinho e a responsabilidade dos ambientes de aprendizagem on-line, dos docentes e profissionais que trabalham, produzem e disponibilizam cursos a distância de prepararem um ambiente o mais atrativo e dinâmico possível, para o aluno enfrentar as dificuldades de tempo, disposição, autonomia, iniciativa, força de vontade, interação e colaboração no processo de aprender.

Mesmo considerando que o destaque para a presença física do docente pode esconder uma incapacidade de lidar com o seu próprio processo de aprendizagem, não podemos diminuir a responsabilidade dos responsáveis pelas disciplinas on-line, em perceber esta característica no aluno, tomando como elemento importante na construção e manutenção dos ambientes de aprendizagem.

3.5 O Ambiente de Aprendizagem Contribuiu para a sua Construção do Conhecimento? Se Sim, de que Forma?

Dentre os 129 estudantes pesquisados, 82 deles afirmaram que o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) em sua conformidade, contribui para a construção do conhecimento, desses 89, 11 apresentam a resposta positiva, mas não explicam sua posição. 18 colaboradores não respondem a questão, seis colaboradores informam que aprendem mais ou menos com o AVA e 15 negam a aprendizagem por meio do ambiente virtual, sendo que desses 15, apenas um apresenta uma justificativa, conforme Quadro 15 abaixo:

Quadro 15 – O AVA contribuiu para a construção do conhecimento?

Categorias Identificadas	Respondentes
O ambiente virtual contribui	78
O ambiente virtual contribui, não explicando o porque.	11
Não respondem a questão	18
A ambiente contribuiu mais ou menos	06
O ambiente não contribui	14
O ambiente não contribui e justifica o porque	01
Total	129

Fonte: Dados desta pesquisa.

Para uma compreensão maior sobre a contribuição do AVA na construção do conhecimento, segue o Quadro resumo 16 abaixo. Vale ressaltar que as informações e inferências completas estão no apêndice dessa pesquisa.

Quadro 16 – O ambiente de aprendizagem contribuiu para a sua construção do conhecimento. Se sim, de que forma?

Unidade de Registro	Sub-categorias	Inferências
O ambiente contribui: Claro que sim. Cursei todas as quatro disciplinas online (metodologia, movimentos antropológicos, filosofia e libras) e cada uma me acresceu de conhecimentos muito relevantes e necessários, seja pra o campo acadêmico ou pro pessoal/profissional. Sim. Toda informação é válida na vida de qualquer ser humano, então saber dos fundamentos desse tema fez acrescentar uma formação lógica a respeito do tema. Sim, pois nos oferece um campo mais abrangente de pesquisas, sem contar que tem nos mostrado, como é importante relativizarmos, de que esses conhecimentos nos será importante no nosso dia a dia como operadores do direito, no meu caso, e que o individuo ao tornar-se uma pessoa mais culta, com certeza proporcionará aos demais, um mundo melhor e mais igualitário.	Conhecimentos relevantes e necessários Informações válidas Pesquisa Possibilidades de um mundo melhor e igualitário	Os colaboradores em sua maioria, apontam para a importância do AVA na aprendizagem, não somente pelas informações contidas, mas a relevância das mesmas, bem como a da pesquisa na construção do conhecimento
O ambiente contribui mais ou menos: - não muito. O ambiente é mais formal e muito repetitivo e menos interativo. -	Formal Repetitivo Menos interativo	Apesar de considerar o AVA importante na construção do conhecimento, faz pontuação acerca da formalidade, por ser repetitivo e pouco interativo.
O ambiente não contribui: - Na presencial de todas as formas, na On-line não. Não, por ser cansativo e pouco estimulador. Não acredito em seu método de utilização e o acho demasiadamente desequilibrado no fator distributivo das notas para avaliação.	Cansativo Pouco estimulador Não acredita no método de utilização Desequilibrado nas notas	Os posicionamentos referem-se a um ambiente cansativo e sem credibilidade para alguns alunos.

Fonte: Dados desta pesquisa.

O colaborador abaixo afirma que:

Com certeza, abriu muito mais a minha mente em relação a certos assuntos q como cidadã eu tenho q saber. Apreendi sobre culturas, sobre a influência da mídia e etc. Coisas q servem para a minha vida, que é conhecimento pra mim. (21MFDireito, 2016).

Embora a resposta não diga respeito diretamente ao ambiente e sim aos conteúdos, a relação que o aluno faz entre o ambiente, que disponibiliza os conteúdos e o próprio conteúdo como uma só coisa pode ser considerada como positiva para a sua aprendizagem. Nas atividades desenvolvidas na PAS das disciplinas on-line, a contextualização e os temas transversais, procuram promover a aprendizagem voltada, também, para a construção de valores.

Em relação aos aspectos positivos, uma das categorias surgidas foi a curiosidade, segundo o colaborador (19FMBiomedicina, 2016), “Sim. Por se tratar de um ambiente que desperta a curiosidade, vc mexe aqui e já pensa o que tem ali vou mexer pra verificar. Adorei!”, sendo a curiosidade, um dos pressupostos necessários para a construção do conhecimento, na visão desse aluno, as varias ferramentas e possibilidades de oferta do conhecimento, a dinamicidade do AVA contribui para a construção do conhecimento.

Segundo o colaborador:

Sim. No meu caso porque gosto de desafios e leituras, então lia bastante para dominar cada assunto estudado, e ainda hoje levo comigo esses assuntos nas minhas conversas, nos meus debates, ajudou também a criar muitas teses sobre assunto explorado nessas tais matérias. (20FFAdministração, 2016).

Aqui vale destacar do ambiente as possibilidades para ampliar o conhecimento e a busca por informação que o ambiente on-line pode propiciar. Incentivar novas leituras, buscar novas posições ir além da sala de aula é uma das funções da educação. Desse modo, o AVA, seus recursos e ferramentas tecnológicas “têm favorecido as interações entre alunos e professores e entre alunos e alunos, tornando os diálogos e comunicações praticamente instantâneos” (COSTA; VALLIN, 2014, p. 169). Porém, não se trata de repassar para o aluno algo pronto e sim, algo que em sua aprendizagem, venha promover a construção do conhecimento, considerando a interação teoria e prática, “viabilizando a trocas de

informações e a partilha de conhecimento entre os sujeitos pedagógicos” (COSTA; VALLIN, 2014, p. 169).

Somente assim, a EAD alcança o patamar da universalidade, promovendo a educação com qualidade e o espírito científico necessário à construção do conhecimento em seus diferentes níveis de aprendizagem.

Ainda, apresentando o universo dos alunos que afirmaram terem aprendido com o AVA, o colaborador (29FMFarmácia, 2016) afirma que aprenderam “pela maneira simples de abordar temas complexos”. Acredita-se que o discente, trás a objetividade e clareza dos conteúdos, bem como a disposição dos conteúdos para a navegação.

Numa outra contribuição, apesar de considerar o ambiente propício à aprendizagem, o colaborador fala que:

As ferramentas de navegação na página estão em uma linguagem de fácil identificação, mas precisa-se de maior explanação de como usar o sistema AVA para um maior aproveitamento do aluno no uso do site e como está hoje deixa muito a desejar. (19MFCiência da Computação, 2016).

A comunicação é um dos pressupostos, que garante a aprendizagem na educação a distância. Na gestão, é possível identificar quando algo não ocorreu de forma satisfatória na oferta de EAD, quando a comunicação não funciona. Ainda utiliza-se de mecanismos e ferramentas para apresentação dos conteúdos e troca de informações que, segundo eles, contribui para a construção do conhecimento em sua interatividade discente-docente-discente, mediada pelas tecnologias da informação e comunicação (TIC).

De acordo com Brunetta e Antunes (2013, p. 2):

[...] A modalidade de educação a distância (EAD) procura desenvolver ambientes e metodologias que propiciem aprendizado remoto, através do qual um ou mais alunos podem vivenciar experiências de aprendizagem em locais fisicamente distintos de onde estão localizados os recursos instrucionais. [...] Este posicionamento pressupõe que os conteúdos precisam ser trabalhados colaborativamente, através do desenvolvimento da autonomia, da formação do senso crítico, da criação de sentido ou significado dos conteúdos, da interação, entre outros aspectos.

Ainda nessa perspectiva, os alunos relataram acerca da apresentação dos conteúdos que ficam disponíveis 24 horas e o aluno flexibiliza o seu horário de estudo. O colaborador (21FMOdontologia, 2016) afirma ter aprendido no AVA “pois

lá sei que tenho tempo e hora pré-determinada para a troca de conhecimentos (aprendizagem)”. Outro colaborador fala que: “Toda forma de aprendizado contribui para a construção do conhecimento. E com as videoaulas não seria diferente, desde que o aluno esteja aberto a receber tal conhecimento” (27MFDireito, 2016).

Após análise, o aluno compreende o seu papel, enquanto protagonista na construção do conhecimento. Nessa perspectiva, apresenta-se a importância da autoaprendizagem na educação a distância, pois esta “modalidade de ensino requer que o aluno, seja responsável pelo seu aprendizado, saiba compartilhar suas experiências, adquira capacidades de criar, transformar e aplicar o conhecimento” (CÔAS; VIEIRA, [s.d.], p.20). E, produzir conhecimentos requer uma reflexão permanente sobre os conteúdos aprendidos, associada à busca constante de conhecimento.

Em sequência, ao afirmarem que o AVA estimula a pesquisa, sendo esta um dos tripés da universidade e que, portanto, contribui com a construção do conhecimento, deixam registrado nas entrelinhas, a importância da pesquisa no ambiente acadêmico, independente da modalidade de estudo.

O ensino através da pesquisa estimula o aluno a exercitar seu raciocínio e sua capacidade reflexiva. Essa estratégia didática deve ser explorada, tanto na educação presencial quanto na EAD, pois contribui para que o aluno compare e analise informações e ideias, estabeleça diferenças, construa sínteses e faça suas conclusões. (COSTA; VALLIN, 2014, p. 166).

Três colaboradores (46FFASDireito, 2016) informam que “Na matéria de metodologia sim, pois aprendi a fazer trabalhos pelas Normas da ABNT graças a ela”; o colaborador (20MFASDireito, 2016) que diz: “Sim, me ensinando as regras da ABNT”, e um terceiro colaborador afirma que,

Muitos temas a respeito de regras e normas da ABNT que não tinha conhecimento. E que mediante ensino e desenvolvimento das etapas no processo, desenvolveu e despertou em mim, o interesse de saber mais a cada etapa vivenciada. (21MMDireito, 2016).

Ambos destacam, especificamente, um conteúdo de uma disciplina e afirmam ter aprendido com o AVA as normas técnicas para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos, por intermédio da adoção das quais, é possível escrever e comunicar os resultados de um estudo ou pesquisa no ambiente acadêmico e para a sociedade. Ou seja:

A aprendizagem é um exercício operacional da inteligência, mas a construção do conhecimento também é obtida através da exploração, navegação, comunicação, troca, representação, organização, reorganização, transformação, reelaboração, criação e recriação do processo de aprendizagem. (MEDEIRO; MARTINS, 2012, p. 10).

Dos 89 alunos que apresentaram o AVA como facilitador da aprendizagem, 11 alunos não conseguiram explicar o porquê do retorno positivo em relação à contribuição desse ambiente para a construção do conhecimento. Um deles afirmou que a construção do conhecimento existe, mas não em sua totalidade e também que ocorrem divergências em relação ao material impresso (livro impresso) distribuído pela Instituição aos discentes e os conteúdos do ambiente virtual. O aluno (50MFDireito, 2016), afirma que “Contribui. No entanto não foi de forma integral. Pois alguns conteúdos abordados a exemplo dos vídeos divergiam da realidade descrita no livro”.

A surpresa desta colaboração reside no fato de que nas disciplinas on-line, os conteúdos se complementam nas diversas mídias, o mesmo docente que elabora o material impresso, faz a gravação dos vídeos, *podcasts*, objetos virtuais de aprendizagem, que seguem um roteiro e uma análise da equipe pedagógica antes da produção.

Ainda nessa perspectiva, surge a categoria interatividade como possibilidade de construção do conhecimento, declarada pelo colaborador;

É indubitável que o ambiente de aprendizagem contribuiu para a construção do conhecimento, pois os mecanismos utilizados pelo próprio meio possibilitaram uma interação e uma troca de conhecimentos bastante significativa. (19FFASEnfermagem, 2016).

Portanto, para esse aluno, por meio da interação proporcionada pelo AVA, bem como por mecanismos utilizados para apresentação dos conteúdos, foi possível uma troca de conhecimento significativa.

Quanto ao retorno negativo do AVA, 15 estudantes afirmaram que o ambiente não contribui para a aprendizagem, porém apenas um aluno justificava seu posicionamento. O (22FFASNãoapresentaocurso) afirma que “Não muito. o ambiente virtual é mais formal e muito repetitivo e menos interativo”. A formalidade no AVA se dá por ser um ambiente acadêmico, mas a repetição e a pouca interatividade apontadas, com certeza são elementos que dificultam a aprendizagem. Nessa seara, cabe ressaltar que,

A resistência em aceitar esta nova modalidade de ensino parece circular pelas características culturais da educação brasileira assim como pelos interesses econômicos de grupos sociais interessados na manutenção de privilégios ou poder, o que resulta em acentuação das desigualdades sociais e educacionais. (VIANNA, 2009, p. 5).

Significando que,

[...] ainda existe um longo processo para tornar a EAD realmente inclusiva, e a superação dos 'espinhos' do caminho encontra-se na 'qualidade e luta' que contribua na transformação de uma perspectiva cultural de sobrevalorização do paradigma de educação tradicional. A convergência da educação presencial e da educação virtual pode ser o caminho. (VIANNA, 2009, p. 5).

Considerando as respostas, se pode inferir que o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e seus recursos e ferramentas tecnológicas, possibilitando as interações entre discentes e docentes e entre discentes e discentes, no entanto, deve-se atentar para os problemas levantados por alguns dos respondentes, assim como para o silêncio de alguns, que mesmo afirmando positivamente não souberam ou quiseram justificar seu posicionamento. Para alguns apropriar ideia de construção do conhecimento é muito vaga, no entanto a maioria concorda que aprenderam com as disciplinas on-line.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, intitulada: Colaboração e interação em ambiente virtual de aprendizagem: um estudo de caso sobre as disciplinas on-line na Universidade Tiradentes investigou-se, a existência da interação e da colaboração no AVA da Unit, a partir de algumas questões norteadoras: Que conteúdos/mídias são disponibilizados para o desenvolvimento de autoaprendizagens? E, até que ponto o AVA da Unit, espaço de encontros entre os sujeitos aprendentes (docentes e discentes) com o conteúdo e as estratégias de aprendizagem, favorece a construção coletiva do conhecimento por meio da interação e colaboração?

A partir dessas considerações, levantou-se a seguinte hipótese: Os alunos das disciplinas on-line da UNIT percebem o AVA como um ambiente de encontros entre os sujeitos aprendentes (docentes e discentes) que favorece a aprendizagem por meio da interação e colaboração.

Ao traçar os objetivos específicos no sentido de atingir o objetivo geral, já mencionado em um capítulo anterior, resolveu-se apresentar os resultados desta pesquisa a partir de cada objetivo específico, traçando, também, as vivências, aspectos positivos e negativos que surgiram ao longo do procedimento metodológico, mas já ressaltando a dificuldade da escrita, por estar tão mergulhada e vivenciando o objeto de estudo no dia a dia do trabalho.

O primeiro objetivo específico foi: **Descrever as estratégias e conteúdos/mídias disponibilizados no AVA, bem como os possíveis elementos de interação.** Para atingirmos este objetivo, foi elaborada a primeira questão da pesquisa enviada para todos os alunos que responderam a pesquisa institucional em 2014.2 e 2015, por meio da seguinte pergunta: **Você considera os conteúdos do ambiente virtual de aprendizagem interativos?** Verificou-se que surgiram algumas subcategorias ou aspectos positivos e negativos a partir das assertivas, sendo que, 98 colaboradores consideram os conteúdos do ambiente virtual de aprendizagem interativos, 23 pessoas responderam que não consideram os conteúdos do ambiente interativos.

Dos aspectos positivos podemos citar: dinâmicos, aprendizado mais forçado, novo método de ensino, práticos, comunicação entre as pessoas, torna o aluno responsável, diversos recursos, flexibilidade de horário, atividades interativas, sequência lógica na apresentação dos conteúdos, entre outros.

Dos aspectos negativos, os colaboradores elencam: Conteúdo pouco resumido, repetitivos, sem muita compreensão, falta de manejo com as tecnologias, chato, induz respostas, não propõe interpretação, falta de debate, questões simplistas e pouco claras, falta de tempo, falta de orientação para manusear o sistema, pouca comunicação, entre outros, são críticas ao ambiente e ao formato de educação a distância.

Quanto aos aspectos positivos, percebe-se uma característica em relação às assertivas dos colaboradores. Em sua maioria apresentam a interação de forma rasa, não trazendo para a justificativa das respostas, características da interatividade. Não cabe aqui fazer uma análise acerca do entendimento que o aluno tem em relação à interatividade, mas a forma como a interatividade está acontecendo no ambiente virtual de aprendizagem, não somente por meio da mediação docente, mas também por meio dos conteúdos postados. Como fazer o estudante conversar, dialogar e interagir com os conteúdos? Como estão expressos os documentos no ambiente que orientam o aluno? E por que o aluno afirma sentir falta de jogos interativos? A interatividade não estaria mais atrelada às possíveis práticas existentes e possíveis?

Em relação aos aspectos negativos, os alunos afirmam haver uma repetição de conteúdos e falta de debates. Os debates acontecem, segundo os estudantes entre os atores existentes: docentes e discentes, mas não entre os alunos e os conteúdos, além de falta de tempo e pouca intimidade com a tecnologia. É interessante refletir acerca do processo de tutorial existente e comunicação entre toda a comunidade acadêmica.

Em relação aos alunos, pode-se considerar que formação na escola básica pode influenciar na falta de dialogicidade com os materiais didáticos, já que a figura principal no processo sempre foi o docente e a sua atuação. Em relação à atuação da equipe pedagógica, reflete-se acerca do que é inserido no ambiente, visto que não existe condições de realização de uma avaliação diagnóstica para atender as peculiaridades e estilos de aprendizagem de cada estudante. Além disso, como trata-se de Andragogia, é importante que o aluno saiba a necessidade de explorar determinado ícone da disciplina, bem como realizar as atividades propostas. Os mecanismos de troca de saberes e construção do conhecimento precisam ser evidentes para os alunos.

Mesmo não apresentando justificativas plausíveis nas respostas dos questionários, a maioria dos alunos, considera o conteúdo do AVA interativo.

Em relação ao segundo objetivo específico: **Identificar na ação operatória mental exigida pelas atividades ofertadas para os alunos, as possibilidades de sinergia com os objetivos de aprendizagem das disciplinas**, foi formulada a segunda questão da pesquisa. **A colaboração esteve presente durante as atividades propostas pelos professores no ambiente virtual de aprendizagem? De que forma?**

Surgiram subcategorias ligadas às atividades desenvolvidas pelo docente no AVA: vídeos, encontros presenciais interativos, chats, fóruns, *podcast*, e-mail, link sendo que dos 36 discentes que apresentam tais ferramentas nas justificativas, 20 das respostas elegem o fórum como colaborativo, em seguida aparecem como colaborativos com oito respostas, as vídeoaulas.

As respostas inferem para a presença de colaboração nas atividades propostas pelos docentes, nas ferramentas oferecidas pelo ambiente virtual da Universidade Tiradentes. A colaboração está presente em todas as atividades, sejam elas interativas ou não. No entanto, é importante que os alunos conheçam, saibam usar e tenham consciência de que sua participação nesse espaço não somente faz parte do ambiente, mas que contribui para sua aprendizagem. Faz-se necessário, também, uma compreensão maior do corpo docente em relação a mediação das atividades propostas.

A colaboração, pensando em um processo histórico educacional, acontece até mesmo quando o aluno diz ao docente o conteúdo que quer discutir em sala de aula, mas o que de fato acontece é que os conteúdos já são selecionados e prontos para serem estudados. Hoje no AVA, o aluno por contribuir nesse sentido, pode anexar artigos e outros textos interessantes para colaborar com o aprendizado de todos, assim como o docente tem autonomia para isso. Uma característica que surge é a falta de interpretação nas atividades propostas. Acredita-se aqui que as respostas são mecânicas, encontradas sempre em uma das mídias disponibilizadas na disciplina e se as atividades propostas não são de análise, não constroem conhecimento acerca de determinado conteúdo.

Em relação ao terceiro objetivo específico, **demonstrar, a partir da percepção dos alunos dos períodos letivos de 2014.2 e 2015.1, como o AVA contribuiu para o processo de interação e colaboração na aprendizagem dos**

alunos, foi possível atingir esse objetivo, com as perguntas do questionamento enviado por e-mail para os alunos. Foram elaboradas duas questões: **Você conseguiu aprender mais em uma disciplina on-line ou disciplina presencial? Por quê? e O ambiente de aprendizagem contribuiu para a sua construção do conhecimento? Se sim, de que forma? – respectivamente.**

Em relação à primeira pergunta, os alunos responderam informando que aprenderam mais na disciplina presencial que na disciplina on-line, apontando a presença do docente em sala de aula como um dos aspectos a serem considerados, além da motivação e mobilização que existe de forma maior na disciplina presencial, porém não desconsideram o aprendizado nas disciplinas on-line.

Assim, percebem-se as dificuldades dos alunos de aprenderem sozinhos e a responsabilidade dos ambientes de aprendizagem on-line, dos docentes e profissionais que trabalham, produzem e disponibilizam cursos a distância de prepararem um ambiente o mais atrativo e dinâmico possível para o aluno enfrentar as dificuldades de tempo, disposição, autonomia, iniciativa, força de vontade, interação e colaboração no processo de aprender. Mesmo considerando que o destaque para a presença física do docente pode esconder uma incapacidade de lidar com o seu próprio processo de aprendizagem, não podemos diminuir a responsabilidade dos responsáveis pelas disciplinas on-line, em perceber esta característica no aluno, tomando como elemento importante na construção e manutenção dos ambientes de aprendizagem.

Quanto às informações obtidas com o questionário aberto, enviado para os A soma das respostas dos discentes que participaram da pesquisa institucional, chegou-se às seguintes conclusões: Existe uma falta de clareza em relação às informações, conteúdos e atividades propostas pela equipe pedagógica da EAD, o que leva o aluno a não compreender de que forma irá construir conhecimento e aprender por meio do AVA. entre as 129 respostas das quatro perguntas feitas no questionário, os aspectos negativos elencados, são bem maiores em relação aos aspectos positivos, o que explica em parte a opção dos colaboradores por disciplinas presenciais, em lugar das oferecidas na modalidade semipresencial.

Ocorre um distanciamento entre o que é planejado, executado, avaliado e o que é compreendido por parte dos alunos. Durante as respostas das questões surgiram depoimentos importantes, que faz com que se torne necessário um repensar em relação às ações pedagógicas propostas pela coordenação das

disciplinas on-line, pois eles relatam: “falta de apoio”, “falta de conhecimento”, “desconhecimento do funcionamento do AVA”, da contribuição das ferramentas oferecidas pelo ambiente no processo de aprendizagem e, da amplitude do processo de avaliação e como são pontuadas as estratégias de participação no ambiente, que afeta, segundo os depoimentos dos colaboradores, sua participação nos fóruns e chats, desestimula a participação dos demais e dificulta a interatividade e colaboração.

Quando os estudantes relatam a falta de motivação para realização das atividades, bem como a falta de apoio, faz com que reflitamos acerca da real função do AVA, o principal canal de dialogicidade e troca de saberes entre os pares: alunos/alunos e discentes/docentes, apesar de ter sido considerado como propício para a aprendizagem e conseqüentemente, importante para a construção do conhecimento.

As reflexões apontam, também, o número de colaboradores que não responderam algumas sugestões ou não apresentaram justificativas para as respostas. Mesmo considerando que não compreenderam as perguntas, cabe observar se: compreenderam a formato das disciplinas on-line? E, se as informações, tutoriais e orientações estão claras para os estudantes? Parece que não fica claro para o aluno a importância de cada conteúdo/mídia disponibilizada para o seu percurso de aprendizagem.

Vale apresentar algumas sugestões, considerando estes resultados, para a oferta das disciplinas on-line nos cursos presenciais de graduação da Unit:

- Facilitar o acesso dos alunos à plataforma, com menos cliques, pois apontam a dificuldade de acesso, além da qualidade da internet;
- Reforçar a importância do primeiro encontro com o docente da disciplina no início do semestre, como apresentação do sistema e da proposta para que o aluno compreenda o andamento do semestre e dos objetivos da disciplina quanto a sua aprendizagem;
- Ampliar as estratégias para deixar mais claro o percurso de construção do conhecimento no AVA, por meio de vídeos explicativos, textos, recursos de áudio ou tutoriais;
- Os docentes precisam de formação continuada acerca da mediação, mobilização e motivação do corpo discente para o acompanhamento das disciplinas;

- O ambiente virtual de aprendizagem, precisa ser mais direto, com menos textos, assim facilitará a navegabilidade dos discentes;

- É preciso fazer uma análise mais detalhada dos resultados da pesquisa institucional, analisando as falas, já que existe uma diferença nos resultados do questionário institucional e do questionário dessa pesquisa. Será que as respostas das pesquisas institucionais são respondidas pelos alunos por acreditarem que estão sendo avaliados?

- A comunicação precisa ser mais clara, os discentes precisam compreender a importância da disciplina no currículo e que é uma nova concepção de sala de aula, apesar de já terem sido inseridos os agentes inteligentes ou notificações automáticas.

Por fim, é válido ressaltar que, a pesquisa pretende contribuir com as instituições que estão em processo de inserção das disciplinas semipresenciais nos cursos, com docentes que estão atuando nessa modalidade, contribuindo, também, com as pesquisas sobre a EAD, em especial, a Portaria 4059/2004, que carece ainda de estudos mais aprofundados, sobre um assunto pouco explorado nas bases de dados científicas. Além disso, espera-se colaborar com a melhoria constante da oferta das disciplinas na Universidade Tiradentes.

REFERÊNCIAS

- ABBAD, Gardênia da Silva; ZERBINI, Thaís; SOUZA, Daniela Borges Lima de. Panorama das pesquisas em educação a distância no Brasil. **Estudos de Psicologia**, v.15, n.3, p. 291-298, setembro-dezembro/2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v15n3/a09v15n3.pdf>>. Acesso em: 22 nov. 2014.
- ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância. **CensoEaD.br 2013** - Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil. 2013. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/site/pt/>>. Acesso em: 1 abr. 2015.
- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Educação a distância no Brasil: diretrizes políticas, fundamentos e práticas**. Disponível em: <<http://cecemca.rc.unesp.br/cecemca/EaD/artigos/atigo%20Beth%20Almeida%20RIE.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2013.
- ARIEIRA, Jailson de Oliveira et al. Avaliação do aprendizado via educação a distância: a visão dos discentes. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.** [on-line], v.17, n.63, p. 313-340, 2009. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40362009000200007>>. Acesso em: 20 out. 2014.
- AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H.; **Psicologia educacional**. 2.ed. Trad. Eva Nick *et al.* Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: 70, 2004.
- BELLONI, Maria. **Ensaio sobre educação a distância no Brasil**. Educação e Sociedade, ano XXIII, n.78, p. 2002. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/es/v23n78/a08v2378.pdf>. Acesso em: 29 set. 2012.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 1996.
- BRASIL. **Redação oficial do projeto de lei nº 1.258-C de 13/05/1988**: fixa as diretrizes e bases da educação nacional. Diário do Congresso nacional de 14/5/1988.
- BARROSO, Maria Lucia Lopes. **Mediação e interação na educação a distância: relação professor e aluno**. SIED: EnPED, 2014. Disponível em: <<file:///C:/Users/HORTENCIA%20DE%20ABREU/Downloads/670-3197-1-PB.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2014.
- BRUNETTA, Nádia; ANTUNES, Elaine Di Diego. Aprendizagem e construção de conhecimento em cursos EAD. **Novas Tecnologias na Educação – CINTED – UFRGS**, v.11, n.3, dez., 2013. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/viewFile/44367/28447>>. Acesso em: 23 fev. 2016.

CARVALHO, A. **Os documentos hipermídia estruturados segundo a teoria da flexibilidade cognitiva**: importância dos comentários temáticos e das travessias temáticas na transferência do conhecimento para novas situações. PhD thesis, Universidade do Minho, Portugal, 1998.

CÔAS, Danielly Berneck; VIEIRA, Leociléa Aparecida. Construção do conhecimento na educação a distância (EAD) sob a ótica da afetividade. **II ENINED - Encontro Nacional de Informática e Educação**. [s.d.]. Disponível em: <http://www.inf.unioeste.br/enined/anais/artigos_enined/A3.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2014.

COSTA, Júlio Resende Costa; VALLIN, Celso. Pressupostos teóricos para a docência na EAD: reflexões preliminares acerca da mediação pedagógica. **Rev. Científica Internacional**. 28.ed., v.1, n.9, jan./mar., 2014. Disponível em: <[file:///C:/Users/hortencia/Downloads/275-611-1-SM%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/hortencia/Downloads/275-611-1-SM%20(1).pdf)>. Acesso em: 23 fev. 2016.

COSTA, Vânia Medianeira Flores *et al.* Educação a distância x educação presencial: como os alunos percebem as diferentes características. **ESUD 2014 – XI Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância** Florianópolis/SC, 5 - 8 de agosto de 2014 – UNIREDE. Disponível em: <<http://esud2014.nute.ufsc.br/anais-esud2014/files/pdf/126878.pdf>>. Acesso em: 9 fev. 2016.

CRUZ, D. M. Aprendizagem por videoconferência. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education, 2009. p.87-94.

CRUZ, Flávia Araújo *et al.* **A visão de alunos sobre o conceito de educação a distância e a possibilidade de autonomia e interatividade no ambiente virtual de aprendizagem (AVA)**. 2009. Disponível em: <http://www.abciber.com.br/simposio2009/trabalhos/anais/pdf/artigos/4_educacao/eixo4_art9.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2013.

FALICETTI, Maria de Fátima *et al.* **O processo de ensino-aprendizagem na EAD**: a percepção do discente em relação ao trabalho desenvolvido pelos tutores e professores. ESUD 2014. XI Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância. Florianópolis, SC. 8 ago. 2014. UNIREDE. Disponível em: <<http://esud2014.nute.ufsc.br/anais-esud2014/files/pdf/128199.pdf>>. Acesso em: 2 fev. 2016.

FONTENELLE, Maria A. M.; HEINECK, Luiz F. M. Oficina virtual de competências didáticas. **Cobenge**, 2003. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/ri/bitstream/riufc/7128/1/2003_eve_lfmheineck.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2014.

GASPAR, Maria Ivone. Aprendizagem colaborativa online. In: AIRES, Luísa *et al.* **Comunidades virtuais de aprendizagem e identidades no ensino superior**: Projecto @prende.com. Universidade Aberta: Portugal, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIOLO, J. A educação a distância e a formação de professores. **Revista Educação & Sociedade**, v.29, n.15, Campinas, SP, set/dez. 2008.

GOUVÊA, G.; C. I. OLIVEIRA. **Educação a distância na formação de professores**: viabilidades, potencialidades e limites. 4.ed. Rio de Janeiro: Vieira e Lent, 2006.

GUIMARÃES, Jane Mary de Medeiros. Educação, globalização e educação a distância. **Revista Lusófona de Educação**, 2007, p.139-158. Disponível em: <<http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/rle/n9/n9a09.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2013.

HERMIDA, Jorge Fernando; BONFIM, Cláudia Ramos de Souza. A educação à distância: história, concepções e perspectivas. **Revista HISTEDBR**, Campinas, número especial, p.166-181, ago. 2006. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/revis/Especial/Final/art11_22e.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2014.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologia e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias**: O novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papirus, 2007.

KONDER, Leandro. **O futuro da filosofia da práxis**. O Pensamento de Marx no século XXI. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

LALANDE, A. **Vocabulário técnico e crítico da filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

LINHARES, Ronaldo Nunes; CYSNEIROS, Paulo Gileno. **Reflexões sobre a construção de um programa de educação a distância no Nordeste do Brasil**. Disponível em: <www.ufrgs.br/niee/eventos/RIBIE/2006/ponencias/art066.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2015.

MARTINS, Lara Barros; ZERBINI, Thaís. Escala de Estratégias de Aprendizagem: evidências de validade em contexto universitário híbrido. **Psico-USF** [on-line], v.19, n.2, 2014. p.317-328. ISSN 1413-8271. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1413-82712014019002007>>. Acesso em: 10 nov. 2014.

MEDEIRO, Luciano Frontino de Medeiro; MARTINS, Onilza Borges. Construção-desconstrução-reconstrução dos saberes na EAD e o impacto da evolução tecnológica na mediação pedagógica. **Revista Aprendizagem em EAD**, ano 2012, v.1, Taguatinga, DF, out. 2012. Disponível em: <<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/raead>>. Acesso em: 23 fev. 2016.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. **Verbetes ensino presencial**. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<http://www.educabrazil.com.br/ensino-presencial/>>. Acesso em: 9 fev. 2016.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. 4.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 17.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

MORAN, José Manuel. **Desafios que a educação a distância traz para a presencial**. Disponível em: <<file:///C:/Users/Hort%C3%Aancia/Downloads/1115-4312-1-PB.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2016.

MORAN, José Manuel. Novos caminhos do ensino a distância. **Informe CEAD - Centro de Educação a Distância**. SENAI, Rio de Janeiro, ano 1, n.5, out-dez. 1994. p.1-3. Atualizado em 2002. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/moran/dist.htm>>. Acesso em: 25 nov. 2014.

MORAN, José Manuel. **Educação inovadora presencial e a distância**. 2003. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/inov_1.htm> Acesso em: 14 de set. de 2014.

MORAN, José Manuel. **UNOPAR Cient. Ciênc. Hum. Educ.**, v.5, n.1, Londrina, jun. 2004. p.27-33.

MORAN, José Manuel. **A educação a distância como opção estratégica**. São Paulo: ECA, 2011a. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/estrategica.html>>. Acesso em: 25 nov. 2014.

MORAN, José Manuel. **Mudanças necessárias na educação presencial**. São Paulo: ECA, 2011b. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/presencialhtml>>. Acesso em: 25 nov. 2014.

PICONEZ, Stela C. B.; NAKASHIMA, Rosária H. R. Avaliação em Ambientes Virtuais de Aprendizagem: articulação dialética de suas dimensões. **Anais...** do XXII SBIE - XVII WIE. Aracaju, 2011. Disponível em: <http://br-ie.org/sbie-wie2011/workshops/wavalia/94959_1.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2014.

PRIMO, Alex; RECUERO, Raquel da Cunha. **A terceira geração da hipertextualidade**: cooperação e conflito na escrita coletiva de hipertextos com links multidirecionais. **LÍBERO**, Ano IX, n.17, jun. 2006.

RODRIGUES JUNIOR, Emílio; FERNANDES, Fabricio Juliano. Proposta de inclusão de carga horária semipresencial em cursos superiores presenciais. **Avaliação** (Campinas) [on-line], v.19, n.1, 2014. p.179-192. ISSN 1414-4077. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772014000100009>>. Acesso em: 15 nov. 2014.

RODRIGUES, R. S. **Modelo de avaliação para cursos no ensino a distância:** estrutura, aplicação e avaliação. 1998. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998. Disponível em: <<http://www.eps.ufsc.br/disserta98/roser/index.htm>>. Acesso em: 10 fev. 2016.

ROJO, Priscila Tagliaferro *et al.* Panorama da educação à distância em enfermagem no Brasil. **Rev Esc Enferm USP**, v.45, n.6, 2011. p.1476-1480. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n6/v45n6a28.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2014.

SALES. **Interação e interatividade em educação.** Educa Brasil: Tecnologia a Serviço da Educação. 2016. Disponível em: <<http://www.educarbrasil.org.br/publicacoes/interacao-e-interatividade-em-educacao/>>. Acesso em: 2 fev. 2016.

SARAIVA, Terezinha. Educação a distância no Brasil: lições da história. **Em Aberto**, Brasília, ano 16, n.70, abr/jun. 1996. Disponível em: <http://www.tonao.com.br/escola/CURSO%20AEE/textos/1_atv08_ead_no_brasil_terezinha_saraiva.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2014.

SILVA, Marco. O que é interatividade. **Boletim técnico do SENAC**, Rio de Janeiro, 1998. Disponível em: <<http://www.senac.br/informativo/bts/242/boltec242d.htm>>. Acesso em: 29 fev.2016.

SILVA, Marco (Org.). **Educação online.** São Paulo, Loyola, 2003.

STEIL, Andrea Valéria; PILLON, Ana Elisa e KERN, Vinícius Medina. Atitudes com relação à educação a distância em uma universidade. **Psicol. estud.com** [on-line], Maringá, v.10, n.2, maio/ago. 2005. p.253-262. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722005000200012>>. Acesso em: 5 nov. 2014.

VALE, Leandra Mendes do. Proposta para implantação de EAD em cursos presenciais. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v.7, 2008. Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2008/ARTIGO_20_RBAAD_2008_PESQUISA.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2015

VALLE, Lílian do; BORADANA, Estrella D'Alva Benayon. Interação e interatividade: por uma reantropolização da EAD online. **Educ. Soc.** Campinas, v.33, n.121, out./dez. 2012. Disponível em: <<http://www.cedes.uni.camp.br>>. Acesso em: 2. fev. 2016.

VASCONCELOS, S. P. G. **Educação a distância:** histórico e perspectivas. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/viiifelin/19.htm>>. Acesso em: 8 jan. 2010.

VIANA, José Antonio. Educação à distância, inclusão e mobilidade social. **Rev. Científica Internacional**, ano 2, n.5, fev. 2009. Disponível em: <<http://www.interscienceplace.org/isp/index.php/isp/article/view/47>>. Acesso em: 23 fev. 2016.

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa. Educação a Distância e Tecnologias: conceitos, termos e um pouco de história. **Revista Magistro** - Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras e Ciências Humanas – UNIGRANRIO, v.1, n.2, 2010. Disponível em: <<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/magistro/article/viewFile/1197/801>>. Acesso em: 28 nov. 2014.

VYGOTSKY, Levy. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

VYGOTSKY, Lev Semynovitch. **A Formação social da mente**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, Lev Semynovitch. *et al.* **A formação social da mente**. São Paulo: Martins fontes, 1998.

WACHOWICZ, Lilian Anna. **Método dialético na Didática**. Campinas: Papirus, 1995.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), desta pesquisa. Caso concorde em participar, favor assinar ao final do documento. Sua participação não é obrigatória e, a qualquer momento, poderá desistir e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará qualquer prejuízo a sua relação com os pesquisadores.

TÍTULO DA PESQUISA:

COLABORAÇÃO E INTERAÇÃO EM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM:
Um estudo de caso das disciplinas online na Universidade Tiradentes

PESQUISADOR RESPONSÁVEL:

Maynara Maia Muller

ORIENTADOR:

Prof. Dr. Ronaldo Nunes Linhares

OBJETIVOS:

Analisar a construção do conhecimento nas disciplinas online no AVA da Unit, identificando o nível de interação e colaboração para a promoção da aprendizagem, no período de 2014- 2015.

PROCEDIMENTOS DO ESTUDO:

Pesquisa qualitativa que permite entender a relação entre o tema e o método, considerando o fato de que há uma interdependência entre as etapas desta investigação.

CONFIDENCIALIDADE DA PESQUISA:

Essa atividade não implicará riscos para as pessoas físicas dos voluntários nem para as instituições, despesas ou quaisquer compensações financeiras.

Declaro estar ciente do inteiro teor deste **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO** e estou de acordo com a participação nessa atividade, nas condições aqui estabelecidas, sabendo que dele poderei desistir a qualquer momento, sem sofrer qualquer punição ou constrangimento.

Data: ____/____/2015

Assinatura do aluno/Voluntário

Assinatura do Pesquisador

APÊNDICE B - Questionário para alunos matriculados nas Disciplinas Online.

Prezado(a) aluno(a),

Este questionário é um dos instrumentos de coleta de dados da pesquisa em epígrafe que fundamentará a construção da nossa dissertação, sob orientação do Prof. Dr. Ronaldo Nunes Linhares.

Solicitamos a sua relevante colaboração no sentido de responder às questões a seguir. Ressaltamos que a sua privacidade será assegurada. As respostas serão codificadas e o seu nome não será revelado.

Agradecemos, desde já, a sua valiosa participação neste propósito.

Cordialmente,

Maynara Maia Muller
Pesquisadora

I - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

* Idade: _____ * Gênero: () F () M

* Disciplina que cursou:

() Metodologia Científica (MTC) () Libras (L)
() Fund. Antropológicos e Sociológicos (FAS) () Filosofia e Cidadania.(FC)

II – APRENDIZAGEM DISCENTE

1. Você considera os conteúdos do ambiente virtual de aprendizagem interativos? Justifique.

2. A colaboração esteve presente durante as atividades propostas pelos professores no ambiente virtual de aprendizagem? De que forma?.

3. Você conseguiu aprender mais em uma disciplina online ou disciplina presencial?
Por quê?

4. O ambiente de aprendizagem contribuiu para a sua construção do conhecimento?
Se sim, de que forma?

MUITO OBRIGADO!

ANEXOS

QUESTÃO 1 – Você considera os conteúdos do ambiente virtual de aprendizagem interativos? Justifique.
(Categoria – Interatividade no AVA)

Código do Sujeito	Categorização		Inferências (Análise do pesquisador em relação ao processo)
	Unidade de Registro (Resposta completa do aluno)	Sub-categorias (Desmembramento das palavras-chave)	
001	Não tanto, sinto falta de conteúdos mais resumidos e com mais jogos interativos. Gosto muito dos <i>podcasts</i> .	Conteúdos resumidos Ouvir <i>podcast</i> Faltam jogos	Percebe-se uma dificuldade de compreensão acerca do significado de interatividade quando o aluno afirma a falta de conteúdos resumidos ou até mesmo o fato de gostar de ouvir <i>podcast</i> (ação passiva que não remete à interação). Por outro lado, o uso de jogos tem uma pertinência direta com a interatividade. Nesse aspecto, os objetos virtuais de aprendizagem merecem destaque como uma ferramenta interativa que promove aprendizagem significativa.
002	Muito bom. Mas às vezes trava muito, mas o conteúdo é muito claro .	Trava muito Conteúdo muito claro	Percebe-se a dificuldade de compreensão acerca do significado de interatividade, quando o aluno fala sobre o sistema travar muito, apesar de observar a clareza nos conteúdos. Interatividade e clareza não são sinônimos, mas vale salientar que caminham juntos, pois para que a interação seja eficaz, faz necessário uma clareza nas informações e nos detalhes.
003	Sim, considero interativos e dinâmicos.	Conteúdos interativos Conteúdos dinâmicos	Nota-se que o aluno responde o questionamento sobre a interatividade do conteúdo, associando dinamicidade a interatividade. Apesar de não serem sinônimos, penso que para que a interatividade exista, a dinamicidade precisa estar presente no processo.
004	Não. O conteúdo é muito repetitivo, muitas vezes sem muita compreensão do que realmente se quer que faça.	Conteúdo muito repetitivo Pouca compreensão	Percebe-se a falta de entendimento do estudante em relação a interatividade, responde sem conexão, pois atrela o processo interativo a um conteúdo repetitivo e que não diz exatamente o que quer, ou seja, os conteúdos do AVA não apresentam clareza nas informações e solicitações.
005	Sim, pois o somente a visualização do conteúdo não demonstra o aprendizado, com isso temos que exercitar o que os vídeos nos propõe.	Visualização dos vídeos não demonstra aprendizado. Exercitar nos vídeos a interatividade	O aluno em questão apresenta uma resposta como se os vídeos não fizessem parte do conteúdo do AVA. Percebe-se que o mesmo não possui um conceito e entendimento acerca da interatividade, porém considera os vídeos interativos, levando-o a exercitar. Conceitos diferentes.
006	xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx	Não respondeu o questionamento	Não respondeu o questionamento

Código do Sujeito	Categorização		Inferências (Análise do pesquisador em relação ao processo)
	Unidade de Registro (Resposta completa do aluno)	Sub-categorias (Desmembramento das palavras-chave)	
007	Não	Não	Percebe-se uma falta de justificativa do aluno, pois não considera os conteúdos interativos, mas não explica o porque. O que leva esta pesquisadora a analisar as outras questões propostas e perceber o grau de envolvimento do colaborador na pesquisa.
008	Sim, ele propõe de um aprendizado mais forçado.	Aprendizado mais forçado.	Percebe-se uma dificuldade de compreensão acerca do significado de interatividade quando o aluno afirma sim tornando o aprendizado mais forçado.
009	Não, pois eles tornam a disciplina pior, pois invés de ajudar fazer é piorar.	Conteúdos tornam a disciplina pior.	Percebe-se que o estudante não compreende acerca da interatividade, pois aonde existe a interatividade, existe aprendizagem. A interatividade não torna a disciplina pior.
010	Sim. Tirei várias dúvidas através dele.	Possibilidade de tirar dúvidas	Percebe-se que o conceito de interatividade para esse aluno é a possibilidade de tirar dúvida com o professor e com os colegas, considera-se que isso facilita o processo de interação, mas os 10 conteúdos também podem ser interativos sem meramente a retirada de dúvidas.
011	Não. Como vou aprender a aplicar uma coisa, se não tem vivência? Como vou Aprender libras virtualmente?	Falta de vivência LIBRAS virtual	Percebe-se que o aluno apresenta um pouco de entendimento sobre interatividade, porém não deixa claro que essa vivência acerca da disciplina libras refere-se a interatividade, ou atividades práticas que necessariamente não sejam interativas no processo.
012	Sim, pois é um novo método de aprendizagem.	Novo método de aprendizagem	Percebe-se que o aluno não compreende acerca da interatividade e que apresenta a mesma como método de aprendizagem. A interação neste caso, está sendo vista como um novo método de aprendizagem.
013	Sim, muito práticos e interativos e de bom desenvolvimento.	Conteúdos práticos, interativos e de bom desenvolvimento.	Percebe-se que o aluno considera os conteúdos práticos, interativos e em relação ao bom desenvolvimento, não deixa claro se é em relação aos conteúdos ou acesso ao AVA.
014	Sim. Iremos usar no decorrer do curso	Usar no decorrer do curso	O aluno não compreende o questionamento ou o conceito de interatividade, e atrela a interatividade à usabilidade do conteúdo durante a formação acadêmica, ou seja, a utilização dos conteúdos os torna interativos.

Código do Sujeito	Categorização		Inferências (Análise do pesquisador em relação ao processo)
	Unidade de Registro (Resposta completa do aluno)	Sub-categorias (Desmembramento das palavras-chave)	
015	Sim, tem uma dinâmica satisfatória.	Dinâmica satisfatória.	Nota-se que o aluno responde o questionamento sobre a interatividade do conteúdo, associando dinamicidade a interatividade. Apesar de não serem sinônimos, penso que para que a interatividade exista, a dinamicidade precisa estar presente nesse processo.
016	Não, por problemas pessoais de manejo das novas tecnologias.	Problemas pessoais Manejo com as tecnologias	Percebe-se que o aluno não compreende o questionamento, ou não sabe o conceito de interatividade, mas considera-se uma resposta interessante, pois apresenta que por não ter manejo com as tecnologias, mais especificamente o AVA, não considera os conteúdos interativos, pois não sabe interagir nem com os colegas, nem professores, nem com os conteúdos.
017	Sim, porque nós podemos nos comunicar com outras pessoas que também estão cursando a matéria.	Comunicação com outras pessoas	Percebe-se que para esse alun, o conceito de interatividade está atrelado somente à comunicação dele com as pessoas e não com os conteúdos disponíveis no AVA.
018	Não acho. Essas matérias são só perda de tempo.	Perda de tempo	Percebe-se uma insatisfação do aluno em relação aos conteúdos expostos na disciplina, ou mesmo à disciplina por não ser presencial, considerando uma perda de tempo. Não considera os conteúdos interativos, mas a explicação não condiz com o questionamento.
019	Sim	Sim	Considera interativo, mas não explica por que.
020	Sim, porque aprendemos da mesma forma que nas aulas presenciais. E lembrando da responsabilidade que o aluno tem com suas atividades virtuais e provas presenciais.	Aprende da mesma forma do presencial. Responsabilidade dos estudantes com atividades virtuais e provas presenciais.	Percebe-se uma satisfação do estudante em relação a oferta da disciplina, mas percebe-se também que o mesmo não apresenta uma justificativa relacionada à interatividade, apenas ressalta a importância da responsabilidade do aluno no AVA e nas provas presenciais.
021	Sim. De certa forma, pois, com a inserção dos objetos de aprendizagem é que podemos dizer que esses conteúdos são interativos.	Objetos de aprendizagem	Percebe-se uma dificuldade de compreensão acerca do significado de interatividade. Por outro lado, o uso de objetos virtuais tem uma pertinência direta com a interatividade. Nesse aspecto, os objetos virtuais de aprendizagem merecem destaque como uma ferramenta interativa que promove aprendizagem significativa.
022	Sim. Videoaula bastante explicativos.	Videoaulas explicativas	Percebe-se uma dificuldade de compreensão acerca do significado de interatividade. Não trás uma explicação plausível para o questionamento, mas considera as videoaulas explicativas.

Código do Sujeito	Categorização		Inferências (Análise do pesquisador em relação ao processo)
	Unidade de Registro (Resposta completa do aluno)	Sub-categorias (Desmembramento das palavras-chave)	
023	Sim! Bastante abrangente e com recursos para o maior aprofundamento do conteúdo abordado	Conteúdos abrangentes Recursos com maior aprofundamento no conteúdo abordado.	Percebe-se que o aluno desconhece acerca da interatividade e atrela o aprofundamento dos conteúdos abordados e abrangência à interatividade, mas vale salientar que se este aprofundamento estiver ligado ao entendimento, este é uma consequência da interatividade.
024	Não muito!	Não muito.	Não considera interativo, mas não explica porque.
025	Sim. Porque dispõe de vídeos aulas e professores disponíveis para esclarecer as dúvidas.	Vídeo aulas Professores para esclarecer dúvidas.	Percebe-se na resposta do aluno, que o mesmo considera os vídeos interativos e atrela o conceito de interatividade à mediação docente, que faz parte do processo interativo.
026	Não muito, pois é chato fica em frente ao computador pra assistir aula	Chato	Percebe-se que o aluno não conhece o conceito de interatividade e que desconhece os todos os conteúdos do AVA, fazendo uma ligação apenas aos vídeos.
027	Sim	Sim	Considera interativo, mas não explica porque.
028	Sim. É uma forma do aluno estar aprendendo em qualquer lugar que ele se disponibilizar um tempo independente de horário e dia combinado.	Aprende de qualquer lugar Tempo independente Horário e dia combinado	Percebe-se a falta de conhecimento em relação à interatividade, pois trás características que não explicam o por que considera os conteúdos do AVA interativos.
029	Sim	Sim	Considera interativo, mas não explica porque.
030	Sim. A plataforma online disponibiliza recursos e atividades bem interativas.	Recursos interativos Atividades interativas	Percebe-se que o aluno considera os conteúdos interativos, mas não justifica a sua resposta.
031	xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx	Não respondeu o questionamento	Não respondeu o questionamento
032	Considera interativo, mas não explica porque.	Sim	Considera interativo, mas não explica por que.
033	Não o suficiente, pois termina induzindo a uma resposta. Não preza pelo real método de interpretação.	Induz a uma resposta Não prepara pela interpretação	Percebe-se que o aluno não responde, ou justifica a sua pouca satisfação fazendo uma análise acerca da interatividade do conteúdo, mas trás considerações importantes sobre as atividades. Quando ele fala de método de interpretação, ele se refere a atividades de análise e essa atividade promove a interatividade.

Código do Sujeito	Categorização		Inferências (Análise do pesquisador em relação ao processo)
	Unidade de Registro (Resposta completa do aluno)	Sub-categorias (Desmembramento das palavras-chave)	
034	Sim	Sim	Considera interativo, mas não explica porque.
035	Sim! Tem mais dinâmica e torna-se agradável.	Dinâmica Agradável	Nota-se que o aluno responde o questionamento sobre a interatividade do conteúdo, associando dinamicidade a interatividade. Apesar de não serem sinônimos, penso que para que a interatividade exista, a dinamicidade precisa estar presente no processo.
036	Sim, porque temos a oportunidade de tirar dúvidas através do link.	Oportunidade de tirar dúvidas	Para o estudante, o conceito de interatividade está atrelado a tirar dúvidas.
037	Com certeza, os conteúdos apresentados são interativos e auxiliam bastante no processo de aprendizagem.	Conteúdos interativos Auxílio no processo de aprendizagem	Considera os conteúdos interativos, porém não apresenta a justificativa, o que pode-se levar a uma não compreensão do conceito de interatividade.
038	Sim, pois nos permite aprender de diversas formas, tornando assim o estudo mais agradável.	Aprende de diversas formas Estudo agradável	Percebe-se que o estudante não compreende o conceito de interatividade, mesmo considerando os conteúdos interativos, pois não apresenta uma justificativa relacionada ao questionamento, porém ressalta que aprende de diversas formas, o que tornou o ambiente mais agradável para o aprendizado.
039	Sim! Porque conseguimos interagir com todos.	Interagir com todos.	Percebe-se que o aluno atrela a interatividade, à dialogicidade existente entre os colegas e professores, mas não aos conteúdos.
040	Sim, pois são bem explicativos, porém a matéria não é muito interessante ou até mesmo não chama a atenção dos alunos, isso seria um fato a se melhorar.	Conteúdos explicativos Matéria pouco interessante Não chama atenção dos alunos	Percebe-se uma falta de compreensão acerca do conceito de interatividade, pois condiciona a interatividade à conteúdos explicativos, palavras com sinônimos e significados diferentes.
041	Sim.	Sim	Considera interativo, mas não explica porque.
042	Muito bom. Aprendemos mais com as pesquisas.	Pesquisas	Percebe-se uma falta de compreensão acerca do conceito de interatividade, pois condiciona a interatividade à pesquisa, claro que a pesquisa é uma atividade que garante a aprendizagem significativa, mas é apenas um tipo de atividade proposto dentro do processo interativo..
043	Sim, porque traz muitas informações para nosso conhecimento.	Informações para o conhecimento	Percebe-se que o aluno não compreende o conceito de interatividade e apresenta informação como sinônimo de interatividade. A informação é apenas uma informação

Código do Sujeito	Categorização		Inferências (Análise do pesquisador em relação ao processo)
	Unidade de Registro (Resposta completa do aluno)	Sub-categorias (Desmembramento das palavras-chave)	
044	Nem sempre.	Nem sempre	Percebe-se que o aluno não apresenta justificativa, por não considerar nem sempre os conteúdos interativos.
045	Não, pois você não tem como debate aquela informação que você esta adquirindo, você é tratado como um computador que só assimila determinado conteúdo.	Não debate a informação adquirida. Tratado como um computador.	Percebe-se que os estudante não considera os conteúdos interativos, pois não existe possibilidade de debate, pois tratados como máquinas que assimilam conteúdos. Um questionamento forte em relação ao papel do estudante no processo de aprendizagem,
046	Sim, pois aprimoram os conhecimentos adquiridos no ambiente presencial.	Aprimoram conhecimentos	Percebe-se que apesar da resposta ser positiva, não justifica de forma coerente com o questionamento e também apresenta uma resposta confusa quando ressalva o ambiente presencial. O questionamento foi feito em relação aos conteúdos do Ambiente virtual.
047	Sim. Porque desenvolve uma sequência lógica dos assuntos.	Sequência lógica de conteúdos	Não existe uma coerência dada para o questionamento em relação aos conteúdos do AVA serem interativos, apenas aponta para uma sequência lógica, apesar de considerar os mesmos interativos. Será que o estudante compreende o conceito de interatividade?
048	Ótimos. Trata-se de um universo que visa acompanhar o crescimento da tecnologia, uma metodologia eficiente e prática, norteadora no que diz respeito a dinâmica da atualidade.	Universo que visa crescimento da tecnologia; Metodologia eficiente e prática Dinâmica	Percebe-se que o aluno não compreendeu o conceito de interatividade e que a resposta não condiz com o questionamento, porém, trás elementos importantes que contribuem com a aprendizagem significativa: a dinamicidade, que caminha lado a lado com a interatividade, a utilização das tecnologias, que hoje são subsídios para a educação e e a prática como princípio norteador. Estes elementos presentes no AVA.
049	Não, muito difícil, porém desnecessários e também poucas chances para uma matéria não tão vista.	Difícil Desnecessários Matéria não tão vista	Não considera o ambiente interativo, ou seja, os conteúdos, porém não frequenta o ambiente virtual de aprendizagem, e atrela as poucas chances dadas à atividade avaliativa como algo negativo. Não consegue dar uma justificativa que comprove a opinião dele.
050	Sim, é interativo. Porém desgastante. Pois nem todo momento eu tenho tempo para acessar.	Interativo Desgastante Pouco tempo para acessar	Percebe-se que a resposta dada pelo aluno, não consegue justificar acerca da interatividade, mesmo considerando os conteúdos do AVA interativos.
051	Sim.	Sim	Considera interativo, mas não explica porque.

Código do Sujeito	Categorização		Inferências (Análise do pesquisador em relação ao processo)
	Unidade de Registro (Resposta completa do aluno)	Sub-categorias (Desmembramento das palavras-chave)	
052	Sim, por que envolve muitos alunos para o mercado de trabalho futuramente.	Envolve muitos alunos Mercado de trabalho Futuro	O aluno apresenta uma das características da interatividade, que é o envolvimento de muitos alunos no processo de aprendizagem, porém não consegue deixar clara a justificativa de considerar os conteúdos interativos.
053	Sim, uma vez que permite o contato direto com o professor, além do material disponibilizado que abrange o conteúdo de maneira menos dogmática.	Contado direto com o professor Material que abrange o conteúdo de maneira dogmática	Percebe-se que o conceito de interatividade para o aluno está ligado À comunicação do mesmo com o professor, claro que esta é uma das atividades que promovem a interatividade, através da dialogicidade, mas não a atuação do conteúdo como dogmático.
054	Não. São cansativos, os alunos fazem mais por obrigação. É até irônico, curso de aulas presenciais ter que contar com disciplinas online.	Cansativos Fazem por obrigação Irônico	Percebe-se a insatisfação do aluno em relação aos conteúdos postados no AVA, bem como considera-os cansativos, porém não apresenta justificativa em relação a pergunta sobre a interatividade.
055	Sim, mas deveria ser mais chamativo (convidativo)	Convidativo	Considera os conteúdos do AVA interativos, porém precisam ser mais convidativos para os alunos, o que não justifica a pergunta feita.
056	Sim, uma vez que existe que opção para interagir com alunos e com a própria docente.	Interagir com alunos Interagir com docentes	Percebe-se que o aluno atrela o conceito de interatividade ao conceito de dialogicidade entre seus colegas e professores, mas não ressalta em relação a sua dinâmica com os conteúdos do AVA.
057	Sim. Os organizadores tentaram organizar o site de forma dinâmica.	Dinâmico	Percebe-se que para este aluno, conceitua a interatividade como dinamicidade. Vale salientar que a dinamicidade se faz presente no processo interativo.
058	Sim	Sim	Considera interativo, mas não explica porquê.
059	Não é bom uma disciplina online	Não	Não justifica
060	Muito. Além de interativos são satisfatórios e atende todos os anseios educacionais.	Interativos Satisfatórios Atende os anseios educacionais	Percebe-se uma satisfação do estudante em relação aos conteúdos disponibilizados no AVA, mas não justifica o porquê. Apenas informa que atende a todos os anseios educacionais.

Código do Sujeito	Categorização		Inferências (Análise do pesquisador em relação ao processo)
	Unidade de Registro (Resposta completa do aluno)	Sub-categorias (Desmembramento das palavras-chave)	
061	Sim, sentir um pouco de dificuldade devido o pouco habito do uso da informática.	Dificuldade Pouco hábito com a informática	Percebe-se que a resposta do aluno, não corresponde ao questionamento feito, mas que informa não ter habilidade com o computador, o que dificulta a aprendizagem.
062	Sim, por que os assuntos são muitos interessantes.	Interessantes	Sim. Percebe-se que o aluno não compreendeu o conceito de interatividade e que a resposta não condiz com o questionamento, porém, considera os conteúdos interessantes.
063	Não, as questões da me muito complexas confunde demais tinha de ser mais objetiva, pois não vou formar em sociologia e sim em engenharia	Questões complexas Pouco objetividade	Percebe-se um descontentamento em relação a disciplina, o aluno não apresenta respostas que compatibilizem com a pergunta sobre a interatividade, apresenta que os conteúdos não são objetivos, além da complexidade do AVA.
064	Sim, são bem produtivos, bem coerentes.	Produtivos Coerentes	Percebe-se que o aluno não compreende, desconhece ou não deu uma justificativa coerente ao questionamento, apesar de considerar os conteúdos interativos.
065	Sim, pois nos traz a realidade utilizando os conceitos da ideologia e da cidadania.	Trás a realidade Conceito de ideologia Cidadania	Percebe-se a satisfação do aluno, porém a justificativa não condiz com o questionamento.
066	Sim. Acho que a proposta do AVA é boa e bem construída.	Boa Bem construída	Percebe-se a satisfação do aluno, porém a justificativa não condiz com o questionamento.
067	Para quem tem tempo de entrar sempre na internet, sim!	Falta de tempo	Percebe-se a que o tempo interfere nas atividades do estudante, porém a justificativa não condiz com o questionamento.
068	Sim, pois usam-se vários recursos para facilitar o entendimento do aluno, porém essa disciplina a gente só aprende mesmo no decorrer da faculdade quando precisamos fazer os trabalhos.	Utilização de vários recursos Facilitam o entendimento Aprendizado no decorrer do curso	Percebe-se a satisfação do aluno, porém a justificativa não condiz com o questionamento.

Código do Sujeito	Categorização		Inferências (Análise do pesquisador em relação ao processo)
	Unidade de Registro (Resposta completa do aluno)	Sub-categorias (Desmembramento das palavras-chave)	
069	Sim, são bem explicativos e de fácil aprendizagem.	Explicativos Facilitam a aprendizagem	Percebe-se a satisfação do aluno, porém a justificativa não condiz com o questionamento. Apesar de considerar os conteúdos explicativos e que facilitam a aprendizagem.
070	Sim, extremamente interativos e que incitam o conhecimento, entretanto, infelizmente as disciplinas disponíveis indiretamente não são devidamente valorizadas pelos alunos, visto que são de extrema importância para a construção de uma personalidade dotada de caráter e ética. Posso dizer que tive um engrandecimento intelectual e um aprimoramento altíssimo no que diz respeito a visão de mundo, após ter cursado as disciplinas online, principalmente Fundamentos antropológicos e sociológicos e Filosofia e Cidadania.	Interativos Pouco valorizado pelos estudantes Engrandecimento intelectual	Percebe-se uma satisfação do estudante em relação a disciplina, bem como aos conteúdos e a sua interatividade, porém as justificativas apresentadas não condizem com o questionamento. Vale ressaltar que a construção do caráter e da ética citados nas respostas, são consequências de um processo interativo.
071	Não, perda de tempo por ser um sistema retrógrado, e sem dinamicidade à primeira vista. Métodos de avaliação falhos, com exceção da (PAS), porém essa tem peso muito grande em relação ao restante das notas, fazendo com que o aluno perca o foco nas demais atividades e foque somente em tirar uma excelente nota na referida exceção. No mais, repetitivo, cansativo e desconexo com meus objetivos de aprendizagem.	Perda de tempo Sistema retrógrado Sem dinamicidade Método de avaliação falho Cansativo Desconexo com os objetivos de aprendizagem	Percebe-se que o aluno compreende um pouco o conceito de interatividade, atrelando a mesma à dinamicidade,, porém apresenta outras características que não condizem com os questionamento.

Código do Sujeito	Categorização		Inferências (Análise do pesquisador em relação ao processo)
	Unidade de Registro (Resposta completa do aluno)	Sub-categorias (Desmembramento das palavras-chave)	
072	Sim! Porque é um conteúdo que faz com que você se interesse mais em estudar não só na faculdade, mais também em casa e procurar estudar ainda mais!	Interesse em estudar.	Percebe-se a satisfação do aluno, porém a justificativa não condiz com o questionamento.
073	Sim, porque não contém somente o conteúdo do livro em si, tem dicas de vídeos que podemos assistir, outros sites, tem os <i>podcasts</i> , então tudo isso torna o conteúdo interativo.		Percebe-se uma dificuldade de compreensão acerca do significado de interatividade quando o aluno afirma a que o vídeo e o podcast (ação passiva que não remete à interação), mas apresenta a possibilidade do ambiente levar o aluno a outros sites, este tópico faz parte do processo interativo.
074	Sei lá.	Sei lá.	A indecisão da resposta pode ser devido a diversos fatores: desconhecimento ou falta de compreensão sobre a interatividade, ou falta de acesso ao AVA.
075	Não, por que não tenho muito tempo pra ta na internet pra ta vendo o material.	Falta de tempo	Percebe-se a insatisfação do aluno, porém a justificativa não condiz com o questionamento, pois atrela a falta de acesso ao tempo.
076	Sim. Pois foram essas matérias online que me ajudou e vai me ajudar ao longo do curso, principalmente a matéria de metodologia científica, que me ajuda em meus trabalhos.	Ajuda ao longo do curso Ajuda nos trabalhos	Percebe-se a satisfação do aluno, porém a justificativa não condiz com o questionamento.
077	Sim, pela funcionalidade e facilidade de assimilar conteúdo concedido pelo ambiente virtual.	Funcionalidade Facilidade de assimilação	Percebe-se a satisfação do aluno, porém a justificativa não condiz com o questionamento, pois não deixa claro quando se refere a funcionalidade do AVA.
078	Sim, pois nos remete a pensarmos mais no nosso dia a dia	Remete as pensar no dia a dia	Percebe-se a satisfação do aluno, porém a justificativa não condiz com o questionamento.
079	Não, acho que é necessário ter uma orientação referente ao manuseio do sistema, pois já fui reprovada por erro do sistema.	Falta de orientação Manuseio do sistema	Percebe-se a insatisfação do aluno, porém a justificativa não condiz com o questionamento.
080	Sim.	Sim	Considera interativo, mas não explica porque.

Código do Sujeito	Categorização		Inferências (Análise do pesquisador em relação ao processo)
	Unidade de Registro (Resposta completa do aluno)	Sub-categorias (Desmembramento das palavras-chave)	
081	Sim. Pois vocês conseguem relacionar com o nosso dia-a-dia.	Remete as pensar no dia a dia	Percebe-se a satisfação do aluno, porém a justificativa não condiz com o questionamento.
082	Na época achei, o que não tô entendendo é porque estão fazendo esse questionário pra mim, já que cursei as 3 matérias online obrigatórias	Sim	Considera interativo, mas não explica porque.
083	Sim. Facilitam bastante o aprendizado do aluno.	Sim	Considera interativo, mas não explica porque, apenas que facilita o aprendizado do aluno.
084	Sim	Sim	Considera interativo, mas não explica porque.
085	Sim. Porque nós temos varias formas de aprender sobre o assunto, podemos assistir aos vídeos, ouvir os <i>podcasts</i> e/ou responder os questionários.	Várias formas de aprender Assistir vídeos Ouvir <i>podcasts</i> Responder questionários.	Sim. Percebe-se uma dificuldade de compreensão acerca do significado de interatividade, até mesmo o fato de gostar de ouvir <i>podcast</i> (ação passiva que não remete à interação), bem como assistir vídeos não remetem ao processo interativo.
086	Sim, na correria dos dias atuais ter uma matéria que em qualquer lugar ou momento estamos adquirindo conhecimento.	Em que qualquer lugar ou momento adquire conhecimento.	Considera interativo, mas não explica porque, apenas que adquire conhecimento de qualquer lugar.
087	Considero. Mas o método de avaliação deveria ser mais simplificado.	Simplificação do método de avaliação	Considera interativo, mas não explica porque, apenas que a avaliação deveria ser mais simplificada. O que não justifica o questionamento.
088	Sim, são muito informativos e explicativos.	Informativos Explicativos	Considera interativo, mas não explica porque, apenas que são informativos e explicativos e a informação pura não leva à interatividade.
089	Sim. Os livros são ricos em conhecimentos, facilitando o aprendizado. A metodologia do ambiente virtual é ótima.	Livros ricos Metodologia ótima	Considera interativo, mas não explica porque, apenas fala da riqueza dos livros em relação a construção do conhecimento, bem como a metodologia utilizada no AVA. Não consigo fazer uma ligação com o conceito de interatividade, não sei se o aluno compreende, ou tentou explicar de uma forma não compreendida por mim.
090	Sim	Sim	Considera interativo, mas não explica porque.

Código do Sujeito	Categorização		Inferências (Análise do pesquisador em relação ao processo)
	Unidade de Registro (Resposta completa do aluno)	Sub-categorias (Desmembramento das palavras-chave)	
091	Sim, ajuda nos conhecimentos da disciplina e na comunicação entre outras pessoas.	Comunicação	Percebe-se que o conceito de interatividade esteve presente na resposta, sendo atrelado ao processo de dialogicidade entre os participantes da disciplina no ambiente e não entre o aluno e os conteúdos do AVA.
092	Sim. Porque muitas atividades promovem a aprendizagem com uma metodologia diferente.	Promoção de aprendizagem	Percebe-se a satisfação do aluno em relação aos conteúdos oferecidos no AVA, bem como à interatividade, que proporcionam uma aprendizagem a partir de uma metodologia diferenciada, o que não aprofunda a justificativa referente à interatividade;
093	Não; porque deveria ter maior comunicação entre aluno e orientador, o novo precisa de muito ajuste para melhorar a aprendizagem.	Precisa de maior comunicação Ajustes	Não, porém percebe-se que o conceito de interatividade esteve presente na resposta, sendo atrelado ao processo de dialogicidade entre os participantes da disciplina no ambiente e não entre o aluno e os conteúdos do AVA.
094	Sim, pois eles explicitam bem o conteúdo de forma dinâmica.	Explicitam conteúdo Dinâmica.	Percebe-se que o aluno compreende um pouco o conceito de interatividade, atrelando a mesma à dinamicidade,, porém apresenta outras características que não condizem com os questionamento
095	SIM. Traz métodos de interação tanto do professor e alunos quanto a de alunos e alunos.	Métodos de interação entre aluno e alunos e alunos e professores	Sim. Percebe-se que o conceito de interatividade esteve presente na resposta, sendo atrelado ao processo de dialogicidade entre os participantes da disciplina no ambiente e não entre o aluno e os conteúdos do AVA.
096	Sim ...mas para as pessoas que não tem tempo pra ta entrando e participando já leva desvantagens nisso!	Falta de tempo	Percebe-se a insatisfação do aluno, porém a justificativa não condiz com o questionamento, pois atrela a falta de acesso ao tempo.
097	Sim. Isso porque cria no aluno, um interesse de ir mais além com pesquisa, trabalhos e sem que ele perceba, ajuda-os a criar sua tese sobre cada tema explorado.	Cria interesse Pesquisa	Considera interativo, mas não explica porque. Uma resposta confusa em relação ao questionamento.
098	Não achei muito falho	Falho	Não considera interativo e diz ser muito falho.

Código do Sujeito	Categorização		Inferências (Análise do pesquisador em relação ao processo)
	Unidade de Registro (Resposta completa do aluno)	Sub-categorias (Desmembramento das palavras-chave)	
099	Não. Muito vago e não entendo o sistema AVA.	Vago Falta de entendimento ao sistema	Não considera interativo
100	Sim, pois além de da os conteúdos tem links complementares muito bom de aprofundar no assunto	Links complementares Aprofundamento dos conteúdos	Considera os conteúdos interativos e apresenta uma característica importante que é a presença de link dentro do ambiente.
101	Sim	Sim	Considera interativo, mas não explica porque.
102	Sim, eles são bastante interativos principalmente os joguinhos que tem no final eu considero a melhor parte hehehe	Utilização de jogos.	Percebe-se que o estudante considera os conteúdos interativos, porém não justifica em relação a todos os conteúdos do ambiente, mas Por outro lado, o uso de jogos tem uma pertinência direta com a interatividade. Nesse aspecto, os objetos virtuais de aprendizagem merecem destaque como uma ferramenta interativa que promove aprendizagem significativa.
103	Sim. O modelo atual do AVA permite interação e troca de experiência e informações, o que se agrega ainda mais ao conhecimento do aluno.	Interação Troca de experiência	Percebe-se que o estudante vivenciou os dois ambientes virtuais de aprendizagem, e trás uma característica relevante da interatividade, a troca de experiência, que promove a aprendizagem significativa e consequentemente a construção do conhecimento.
104	Sim. O conteúdo muito bom e de fácil acesso e bom para absolver sem dificuldades	Muito bom Fácil acesso	Percebe-se que o estudante não compreende o conceito de interatividade, pois na justificativa apresentada, fala da facilidade do acesso e da facilidade, porém não são características da interatividade;
105	Sim. A forma com que as apresentações são feitas por meio de vídeo aulas são bastante dinâmicas e interativas, além do quis que é disponibilizado ao fim de cada slide.	Videoaulas dinâmicas Videoaulas interativas	Percebe-se uma dificuldade de compreensão acerca do significado de interatividade quando o aluno afirma que os vídeos são interativos(ação passiva que não remete à interação). Por outro lado cita a dinamicidade como uma das características da interatividade.
106	Sim, porem não interessante. Levando em consideração que o material apesar de ter o seu valor é algo que considero dispensável para meu curso. (Na verdade para praticamente 90% dos cursos)	Não interessante Dispensável para todos os cursos	Percebe-se que o estudante não compreende o conceito de interatividade, pois informa que é interativo, mas também apresenta que é um conteúdo desnecessário para a grande maioria dos cursos. Uma justificativa que não condiz com o questionamento.

Código do Sujeito	Categorização		Inferências (Análise do pesquisador em relação ao processo)
	Unidade de Registro (Resposta completa do aluno)	Sub-categorias (Desmembramento das palavras-chave)	
107	Sim, com vídeos e metodologias que auxiliam no rápido entendimento e enriquece o conhecimento do aluno em todos os aspectos universitários.	Rápido entendimento Enriquece o conhecimento	Percebe-se que o aluno não compreende ou desconhece o conceito de interatividade e que justifica com pontos positivos, mas que podem ser consequência de um conteúdo interativo.
108	Sim	Sim	Considera interativo, mas não explica porque.
109	Sim. Os conteúdos apresentados são bem interativos, beneficiando o aluno com a disciplina.	Beneficia o aluno	Considera interativo, mas não explica porque. Apenas informa o benefício ao aluno, a falta de explicação pode estar atrelado ao não querer responder, ou desconhecer a interatividade no processo de ensino e aprendizagem
110	Sim, já cursei todas as disciplinas citadas anteriormente, e aprendi muito com ambas.	Aprendeu muito	Considera interativo, informa que já cursou todas as disciplinas, portanto vem num processo de mudança junto com o AVA, mas não justifica em relação a interatividade.
111	Sim, são muito bons porem as vezes temos dificuldades para acessar as vídeo aulas.	Acesso difícil.	Percebe-se que o aluno ou desconhece, ou não compreendeu o questionamento, ou ainda não compreende o conceito de interatividade, pois trás um elemento totalmente passivo (as videoaulas).
112	SIM. Devido ao fácil acesso a várias informações de diversos estudantes debatendo sobre o conteúdo, facilitando a compreensão.	Fácil acesso Várias Informações Debate entre estudantes Compreensão	Percebe-se um conhecimento, mesmo que diminuto em relação à interatividade e apresenta questões interessantes, como a variedade de informações, compreensão, mas sobretudo, o debate entre os estudantes que é uma das características da interatividade;
113	Sim, por fugir um pouco do conteúdo do curso em si e direcionar o estudo a assuntos gerais e sociais torna-se interessante e um conhecimento extra sendo assim interativo.	Foge do conteúdo Assuntos gerais Conteúdos extras	Percebe-se uma dificuldade de compreensão acerca do significado de interatividade quando o aluno afirma que os conteúdos são assuntos gerais o extras, nenhuma dessas duas afirmações, tem ligação com a interatividade dos conteúdos.
114	Sim, são todos bem elaborados e fáceis de interpretar, com isso se torna bastante interessante	Bem elaborados Fáceis de interpreta Interessante	Apesar de apresentar satisfação em relação à interatividade nos conteúdos do AVA, o aluno não trás justificativas direcionadas a interatividade, por falta de conhecimento ou compreensão do conceito.
115	Não acesso.	Não acessa	Não acessa o ambiente virtual de aprendizagem

Código do Sujeito	Categorização		Inferências (Análise do pesquisador em relação ao processo)
	Unidade de Registro (Resposta completa do aluno)	Sub-categorias (Desmembramento das palavras-chave)	
116	Sim, pois nos leva a perceber e aprender a importância de se aprender a linguagem de quem não consegue nos ouvir	Conhecer linguagens distantes	Percebe-se a falta de compreensão do aluno em relação ao conceito de interatividade, porém trás a comunicação como parte do processo de ensino e aprendizagem, como partícipe da interatividade.
117	Sim, pois nos leva a perceber e aprender a importância de se aprender a linguagem de quem não consegue nos ouvir	Conhecer linguagens distantes	Percebe-se a falta de compreensão do aluno em relação ao conceito de interatividade, porém trás a comunicação como parte do processo de ensino e aprendizagem, como partícipe da interatividade.
118	Não, pois os não da para aprender nada.	Não aprende	Não consegue aprender, não considera os conteúdos interativos.
119	Sim, são interessantes e dinâmicos nas perguntas.	Interessantes Dinâmicos	Percebe-se que o aluno não compreende ou desconhece o conceito de interatividade, porém trás a dinamicidade dos conteúdos, que auxiliam no processo de ensino e aprendizagem.
120	Um pouco. São interativos, mas falta um "algo" para que nos deixe interessados pela matéria	Falta estimular	Considera os conteúdos pouco interativos, porém não apresenta justificativa e fala da falta de estímulo, que leva os estudantes a ficarem interessados pela disciplina.
121	Sim, porque a facilidade que temos na comunicação sobre temas de grande relevância com os nossos professores e colegas de curso, é muito além das nossas expectativas.	Facilidade na comunicação Além das expectativas	Percebe-se a importância da comunicação e troca de saberes no que o aluno entende por interatividade, construindo conhecimento. Mais uma vez a dialogicidade presente no processo de aprendizagem.
121	Sim, pois utilizamos livros e o site para estarmos integrados com a matéria	Utilização de livros Site	Considera os conteúdos interativos, mas não apresenta justificativas que respondem o questionamento.
122	sim, com esta ferramenta tecnológica você está além fronteiras	Ferramenta tecnológica Além fronteiras	Considera os conteúdos interativos, mas não apresenta justificativas que respondem o questionamento.

Código do Sujeito	Categorização		Inferências (Análise do pesquisador em relação ao processo)
	Unidade de Registro (Resposta completa do aluno)	Sub-categorias (Desmembramento das palavras-chave)	
124	Sim. A elaboração dos fóruns de dúvidas facilita a interação dos estudantes com as professoras. Todavia, muitos os utilizam com descaso e não há nenhum tipo de filtro que reprove tal atitude, o que provoca um desinteresse no aluno de realmente quer expressar sua opinião ou dúvida.	Fóruns que facilitam a interação Falta de interesse dos alunos	Percebe-se um pouco de entendimento em relação a interatividade, quando cita em relação a relevância dos fóruns, um espaço interativo, mas não fala acerca de demais conteúdos.
125	Sim. Visto ser um ambiente rico em conhecimentos.	Ambiente rico	Considera os conteúdos interativos, mas não apresenta justificativas que respondem o questionamento.
126	Pouco, acredito que essas matérias poderiam ser presenciais,	Matéria presencial	Considera os conteúdos interativos, mas não apresenta justificativas que respondem o questionamento. Expressa opinião em relação oferta da disciplina
128	Sim. Pois permite ao aluno interagir com os discentes e docente, Afim de tirar dúvidas e incrementar os seus conhecimentos adquiridos previamente no livro.	Interage com colegas Interage com professores	Considera os conteúdos interativos, mas não apresenta justificativas que respondem o questionamento. Apenas cita a interação com colegas e professores, o que contribui para tornar os conteúdos interativos.
129	Sim, temos muitos debates com isso nós nos interagimos um com outros	Debates	Considera os conteúdos interativos, mas não apresenta justificativas que respondem o questionamento. Apenas cita a interação com colegas e professores, o que contribui para tornar os conteúdos interativos.

QUESTÃO 02 – A colaboração esteve presente durante as atividades propostas pelos professores no ambiente virtual de aprendizagem? De que forma?.

Código do Sujeito	Categorização		Inferências (Análise do pesquisador em relação ao processo)
	Unidade de Registro (Resposta completa do aluno)	Sub-categorias (Desmembramento das palavras-chave)	
001	Sim, sempre respondendo os fóruns ou emails.	Respostas em fóruns Respostas em e-mails ?	Percebe-se que o aluno compreende por colaboração, a interação com os docentes no fórum, momento em que pode contribuir com o aprendizado dele, bem como dos colegas, trocando saberes também com os professores. Sendo esse momento muito importante para o seu aprendizado e de todos.
002	Sim. Com vídeos fóruns	Assistindo vídeos Participando de fóruns	Percebe-se que o aluno compreende por colaboração, a interação com os docentes no fórum, momento em que pode contribuir com o aprendizado dele, bem como dos colegas, trocando saberes também com os professores. Sendo esse momento muito importante para o seu aprendizado e de todos. Apenas apresenta o vídeo como uma atividade colaborativa, porém é uma atividade passiva.
003	Não entendi esse conceito de colaboração.	Falta de entendimento	Percebe-se claramente que o estudante não conhece ou compreende o conceito de colaboração, o mesmo apresenta essa justificativa na resposta.
004	Sim. Interação com os alunos via fórum.	Interação Fórum	Percebe-se que o aluno compreende por colaboração, a interação com os docentes no fórum, momento em que pode contribuir com o aprendizado dele, bem como dos colegas, trocando saberes também com os professores. Sendo esse momento muito importante para o seu aprendizado e de todos.
005	Às vezes, nem sempre abria na data exata e sempre passava do dia do encontro presencial.	Passava do dia do encontro presencial	Percebe-se claramente que o estudante não conhece ou compreende o conceito de colaboração, o mesmo apresenta essa justificativa na resposta. Para este aluno a colaboração somente acontecia durante os encontros presenciais.

Código do Sujeito	Categorização		Inferências (Análise do pesquisador em relação ao processo)
	Unidade de Registro (Resposta completa do aluno)	Sub-categorias (Desmembramento das palavras-chave)	
006	Oferecendo todo o suporte que possibilitem uma maior absorção do conteúdo.	Suporte Absorção do conteúdo	Percebe-se claramente que o estudante não conhece ou compreende o conceito de colaboração, o mesmo apresenta essa justificativa na resposta. Para esse aluno existe um suporte, importante para o aluno do EAD, para absorção de conteúdo.
007	Não	Não	Informa que a colaboração não esteve presente durante as atividades propostas
008	Não	Não	Informa que a colaboração não esteve presente durante as atividades propostas
009	De nenhuma forma, gostava mais do AVA antigo	Preferência pelo AVA antigo	Informa que a colaboração não esteve presente durante as atividades propostas, justificando que o AVA antigo era melhor.
010	Através dos fóruns	Fóruns	Percebe-se que o aluno compreende por colaboração a interação com os docentes no fórum, momento em que pode contribuir com o aprendizado dele, bem como dos colegas, trocando saberes também com os professores. Sendo esse momento muito importante para o seu aprendizado e de todos.
011	Não esteve... tudo pelo magister, e só a prova presencial	Tudo pelo Magister Só a prova presencial	Percebe-se que o aluno não compreende o conceito de colaboração e a justificativa não condiz ao questionamento.
012	Não	Não	Informa que a colaboração não esteve presente durante as atividades propostas
013	De forma que aprendemos mais e praticamos mais cada conteúdo e praticas.	Aprendemos mais Conteúdos e práticas	Percebe-se a ausência do conceito de colaboração, porém existe uma satisfação em relação às atividades propostas pelo professor, o que trás uma aprendizagem significativa.
014	Sim, em todos os trabalhos escritos	Trabalhos escritos	O aluno ressalta que através dos trabalhos escritos conseguia visualizar a colaboração.
015	Nas aulas presenciais, nos Chats	Aulas presenciais; Chats	Percebe-se que o conceito de colaboração está atrelado às aulas presenciais, mas também cita o chat. Vale salientar que são importantes espaços de colaboração e construção do conhecimento.

Código do Sujeito	Categorização		Inferências (Análise do pesquisador em relação ao processo)
	Unidade de Registro (Resposta completa do aluno)	Sub-categorias (Desmembramento das palavras-chave)	
016	Sim, na disposição de ajudar e na maneira simples de abordagem.	Disposição de ajudar Abordagem simples	Percebe-se que o aluno não compreende ou desconhece o conceito de colaboração, pois a justificativa utilizada não se refere ao questionamento.
017	xxxxxxxxxxxxxx	Não respondeu ao questionamento	Não respondeu ao questionamento
018	Vídeos. Muito contextualizado.	Vídeos Contextualizados	Percebe-se uma falta de conexão entre o questionamento e a resposta, bem como uma falta de entendimento acerca da colaboração, pois o aluno cita os vídeos, uma atividade passiva que não requer uma colaboração.
019	Sim, sempre. A todo momento tinha alguma discussão entre alunos e professores.	Discussão entre alunos e professores	Percebe-se que o aluno atrela a colaboração às discussões que acontecem no ambiente virtual de aprendizagem entre os colegas e professores, ou seja, a dialogicidade e a construção coletiva no processo de ensino e aprendizagem.
020	Sim. A todo o momento, tem professores disponíveis.	Disponibilidade de professores	Percebe-se que o aluno atrela a colaboração às discussões que acontecem no ambiente virtual de aprendizagem entre os colegas e professores, ou seja, a dialogicidade e a construção coletiva no processo de ensino e aprendizagem. Uma característica apresentada também é a disponibilidade do corpo docente para atender e responder as dúvidas no tempo em que necessitam.
021	Sim, com muita responsabilidade em seus temas e conteúdos apresentados aos alunos.	Responsabilidade do corpo docente	Percebe-se uma falta de conexão entre o questionamento e a resposta, bem como uma falta de entendimento acerca da colaboração, pois o aluno cita os a responsabilidade do corpo docente na apresentação dos temas que não requer uma colaboração.
022	Sim, sempre presente tanto da parte dos professores como do suporte.	Suporte docente	Percebe-se que o aluno atrela a colaboração somente ao suporte dado pelo corpo docente no ambiente virtual de aprendizagem. Claro que a mediação docente é de extrema relevância no processo de aprendizagem.

Código do Sujeito	Categorização		Inferências (Análise do pesquisador em relação ao processo)
	Unidade de Registro (Resposta completa do aluno)	Sub-categorias (Desmembramento das palavras-chave)	
023	Sim. Clareza nos vídeos ajudando a desempenhar as atividades.	Clareza nos vídeos Vídeos colaborando com as atividades.	Percebe-se que o aluno entende colaboração como apoio, suporte. Sendo assim, apresenta os vídeos como suporte para a realização das atividades propostas pelos professores no AVA.
024	Esteve, mas o numero de encontros presenciais são muito pouco e seria interessante que estes encontros fossem realizados dentro do horário e turno das demais matérias presenciais. Ex.: Segunda a sexta, diurno ou noturno.	Poucos encontros presenciais	Percebe-se que o aluno associa colaboração aos encontros presenciais interativos, mas não cita as outras atividades desenvolvidas pelo professor no AVA.
025	Sim!	Sim	Considera as atividades propostas pelo professor colaborativas, mas não explica o porque.
026	Sim.	Sim	Considera as atividades propostas pelo professor colaborativas, mas não explica o porque.
027	Sim, foram muito participativos e muito comunicativos.	Participativos Comunicativos	Percebe-se que o aluno compreende a colaboração como um momento onde os sujeitos precisam ser participativos e comunicativos, considerando assim as atividades propostas, colaborativas.
028	Sim	Sim	Considera as atividades propostas pelo professor colaborativas, mas não explica o porque.
029	Sim. Dando sugestões.	Sugestões.	Percebe-se que o aluno não compreende o conceito de colaboração, pois apresenta como justificativa, a possibilidade do professor dar sugestões.
030	Sim, consegui realizar todas as atividades	Realizou todas as atividades.	Considera as atividades propostas pelo professor colaborativas, mas não explica o porque.
031	xxxxxxxxxxxxx	Não respondeu ao questionamento	Não respondeu ao questionamento
032	Sim. Por meio de mensagens no próprio AVA.	Recebimento de mensagens do AVA	Considera as atividades propostas pelo professor colaborativas, mas não explica o porque, mas apresenta algo interessante. O sentido de colaboração atribuído não foi nas atividades docentes, mas quando automaticamente, o aluno recebe uma notificação.

Código do Sujeito	Categorização		Inferências (Análise do pesquisador em relação ao processo)
	Unidade de Registro (Resposta completa do aluno)	Sub-categorias (Desmembramento das palavras-chave)	
033	Não com pessoa da própria matéria. Busquei conhecimento em outros locais.	Buscou conhecimento em outros locais	O aluno informa que não houve colaboração, precisou buscar em outros locais. O sentido de colaboração desse aluno é unilateral, pois através da justificativa, ele deixa claro que a colaboração tem que vir do professor, mas não se coloca atuante no processo.
034	Sim	Sim	Considera as atividades propostas pelo professor colaborativas, mas não explica o porque.
035	Sim! Através de meios de comunicação e nas aulas.	Meios de comunicação Nas aulas	Percebe-se que o aluno não compreende ou desconhece o conceito de colaboração, ainda mais quando, voltado para o ensino. Mais uma vez é unilateral o conceito
036	Sim, de forma interativa, falando sobre e os temos e de imediato respondendo as possíveis dúvidas.	Forma interativa Respondendo dúvidas	Percebe-se que o sentido de colaboração para este estudante se refere quando o mesmo está sendo apoiado pelo professor durante a atividade no esclarecimento de dúvidas.
037	Sim, através de e-mail, chat e fóruns de colaboração e aprendizagem, bem como o próprio material disponibilizado através de vídeos, áudios e links de sites acerca do tema.	e-mail chat fóruns de colaboração vídeos, áudios, links e sites	Percebe-se a satisfação do aluno, bem como um conhecimento acerca da colaboração e os espaços dentro do ambiente virtual de aprendizagem, que proporcionam tal colaboração na construção do conhecimento.
038	Sim	Sim	Considera as atividades propostas pelo professor colaborativas, mas não explica o porque;
039	xxxxxxxxxx	Não respondeu ao questionamento	Não respondeu ao questionamento
040	Sim, através dos fóruns e chats.	Fóruns Chats	Percebe-se que o aluno, entende como atividade colaborativa, os fóruns e chats no Ambiente virtual de aprendizagem.
041	Da forma que ele propôs!	Seguindo a proposta	Percebe-se uma resposta objetiva, apenas com a informação de que as atividades são colaborativas de acordo com a proposta do professor.

Código do Sujeito	Categorização		Inferências (Análise do pesquisador em relação ao processo)
	Unidade de Registro (Resposta completa do aluno)	Sub-categorias (Desmembramento das palavras-chave)	
042	Achei um pouco vago a relação de professor e aluno. Mas eles estavam sempre à disposição quando solicitados.	Vago Relação professor x aluno Professores à disposição	Justifica a colaboração na relação construída entre o professor e o aluno, porém possui uma fala confusa. Ao mesmo tempo em que diz que é vago, informa que os professores estavam sempre à disposição.
043	Sim	Sim	Considera as atividades propostas pelo professor colaborativas, mas não explica o porque.
044	Sim com pesquisas	Pesquisas	Esse aluno compreende que através de pesquisas, a colaboração se fazia presente. Através da pesquisa realmente pode existir a colaboração.
045	Sim.	Sim	Considera as atividades propostas pelo professor colaborativas, mas não explica o porque.
046	Vamos dizer que sim, eles disponibilizam uma forma de você está entrando em contato com o professor (por e-mail).	Disponibiliza e-mail	Para este aluno, a atividade tornava-se colaborativa quando através de e-mail com professores, o mesmo conseguia esclarecer suas dúvidas e colaborar.
047	xxxxxxxxxx	Não respondeu ao questionamento	Não respondeu ao questionamento
048	Sim. Por meio dos fóruns, de encontros presenciais e esclarecimento de dúvidas através do AVA.	Fóruns Encontros presenciais Esclarecimento de dúvidas	Percebe-se que o aluno compreende um pouco acerca da colaboração durante as atividades propostas, claro que não nos passa um conceito de colaboração e também acredita que é um processo unilateral, aonde o professor esclarece dúvidas dos estudantes em determinados espaços.
049	Sim. Todas as atividades foram devidamente explicadas e reexplicadas, caso o discente não entendesse ainda tem a possibilidade de tirar dúvidas pelo e-mail do AVA, este é respondido num prazo curto.	Atividades explicadas Esclarecimento de dúvidas.	Percebe-se que o aluno compreende um pouco acerca da colaboração durante as atividades propostas, claro que não nos passa um conceito de colaboração e também acredita que é um processo unilateral, onde o professor esclarece dúvidas dos estudantes em determinados espaços.
050	Nenhuma	Nenhuma	Não considera nenhuma atividade proposta pelo professor colaborativa, mas também, não apresente uma justificativa.

Código do Sujeito	Categorização		Inferências (Análise do pesquisador em relação ao processo)
	Unidade de Registro (Resposta completa do aluno)	Sub-categorias (Desmembramento das palavras-chave)	
051	Sim. Os professores são bem prestativos. E bem observadores. Preparam o vídeoaula com bastante esforço.	Professores prestativos Observadores Videoaula	Percebe-se a falta de compreensão do estudante em relação ao conceito de colaboração, pois traz uma ação passiva no AVA, como atividade que é justamente “assistir vídeos”. Apesar de apresentar satisfação em relação às atividades.
052	xxxxxxxxxxxx	Não respondeu ao questionamento	Não respondeu ao questionamento
053	A colaboração é muito importante sim dos professores para tirar nossas dúvidas em relação se houve aprendizado da disciplina online.	Esclarecimento de dúvidas	Para este aluno, a atividade tornava-se colaborativa quando através de e-mail com professores, o mesmo conseguia esclarecer suas dúvidas e colaborar.
054	xxxxxxxxxxxx	Não respondeu ao questionamento	Não respondeu ao questionamento
055	xxxxxxxxxxxx	Não respondeu ao questionamento	Não respondeu ao questionamento
056	Sim, por meio das dúvidas que eram respondidas logo	Dúvidas respondidas logo	Para este aluno, a atividade tornava-se colaborativa quando através de e-mail com professores, o mesmo conseguia esclarecer suas dúvidas e colaborar.
057	Sim, pois tenho a opção de agendar meu horário de estudo.	Opção de agendar horário de estudo	Percebe-se que o aluno ou não compreende ou não conhece acerca da colaboração n processo de ensino e aprendizagem e que a justificativa não condiz com o questionamento.
058	Não.	Não	Informa que a colaboração não esteve presente durante as atividades propostas
059	Sim, por meio de chats.	Através dos chats	Apenas através dos chats, na concepção desse aluno, os professores conseguem realizar atividades colaborativas.
060	xxxxxxxxxxxx	Não respondeu ao questionamento	Não respondeu ao questionamento
061	Sim. Da melhor forma possível, sempre tendo retorno quando solicitado.	Sempre com retorno	Percebe-se que esse aluno confunde colaboração com esclarecimento de dúvidas, ou seja, uma atividade unilateral, onde somente o professor pode colaborar com o desenvolvimento do aluno, mas quando o aluno proporciona isso para outro aluno, ou até mesmo o professor. Esse processo é de colaboração.

Código do Sujeito	Categorização		Inferências (Análise do pesquisador em relação ao processo)
	Unidade de Registro (Resposta completa do aluno)	Sub-categorias (Desmembramento das palavras-chave)	
062	Sim	Sim	Considera as atividades propostas pelo professor colaborativas, mas não explica o porque.
063	Não	Não	Informa que a colaboração não esteve presente durante as atividades propostas
064	Não	Não	Informa que a colaboração não esteve presente durante as atividades propostas
065	Através de fóruns	Fóruns	Percebe-se que o aluno compreende um pouco acerca do conceito de colaboração, apesar de acreditar ou perceber, que a colaboração esteja presente somente nos fóruns de discussão.
066	Nos fóruns, debates,	Fóruns e debates	Percebe-se que o aluno compreende um pouco acerca do conceito de colaboração, apesar de acreditar, ou perceber, que a colaboração esteja presente somente nos fóruns de discussão, bem como através de debates. Este último estudante não cita de que forma acontece o debate.
067	Sim, com debates criados e a presença das respostas e das conclusões dele diante das nossas colocações.	Debates criados Respostas dos professores diante das colocações	Percebe-se que o conceito de colaboração está atrelado aos debates (ação ativa), mas também às respostas dadas pelos professores nos espaços de troca dentro do ambiente virtual de aprendizagem. O que possibilita a construção do conhecimento.
068	xxxxxxxxxxxxxxxxx	Não respondeu ao questionamento	Não respondeu ao questionamento
069	Sim, sempre que preciso.	Sempre que precisa	Percebe-se a falta de compreensão em relação ao questionamento feito, ou por falta de entendimento em relação ao questionamento, ou por falta de compreensão do conceito de interatividade.
070	Sim, por meio de debates e tirar dúvidas.	Debates Tirar dúvidas	Para este aluno, a atividade tornava-se colaborativa quando através de e-mail com professores, o mesmo conseguia esclarecer suas dúvidas e colaborar. Também apresenta como atividade que proporcione a colaboração, os debates em fóruns e chats.

Código do Sujeito	Categorização		Inferências (Análise do pesquisador em relação ao processo)
	Unidade de Registro (Resposta completa do aluno)	Sub-categorias (Desmembramento das palavras-chave)	
071	Sim. Ajudando e orientando.	Ajuda Orientação	Percebe-se que o conceito de colaboração perpassa na resposta, porém o estudante não deixa claro se a ajuda e orientação estão no sentido unilateral, ou por uma troca de conhecimento entre todos os participantes do AVA.
071	Colaboração dos professores responsáveis pela matéria, dirigindo os fóruns e respondendo os e-mails com eficiência.	Colaboração de professores Fóruns E-mail com eficiência	Percebe-se que o conceito de colaboração na realização das atividades, está atrelado à colaboração dos professores nos fóruns, bem como através de e-mail dos professores, portanto, um sentido unilateral. A colaboração não aparece como uma troca de saberes que possibilitem a construção do conhecimento.
072	xxxxxxxxxxxxxxxx	Não respondeu ao questionamento	Não respondeu ao questionamento
073	Sim! Sempre que precisamos, eles estão ali para nos ajudar e orientar como fazer!	Ajuda Orientação	Percebe-se que o conceito de colaboração, perpassa na resposta, porém o estudante não deixa claro se a ajuda e orientação estão no sentido unilateral, ou por uma troca de conhecimento entre todos os participantes do AVA.
074	Sim, eles sempre respondem e tiram as dúvidas que temos em relação ao assunto, e ainda esclarecem o conteúdo muitas vezes.	Dúvidas Esclarecimento de conceitos	
075	Não.	Não	Informa que a colaboração não esteve presente durante as atividades propostas
076	Não sei, pois ainda não tive apoio.	Falta de apoio	Percebe-se a insatisfação do estudante em relação à falta de apoio do corpo docente durante as atividades. Percebe-se que o conceito de colaboração perpassa na resposta, porém o estudante não deixa claro se a ajuda e orientação estão no sentido unilateral, ou por uma troca de conhecimento entre todos os participantes do AVA, mas também deixa claro que a colaboração também tem um sentido unilateral, em que o professor precisa dar retorno aos questionamentos, não sendo uma via de mão dupla,
077	Sim.	Sim	Considera as atividades propostas pelo professor colaborativas, mas não explica o porque.

Código do Sujeito	Categorização		Inferências (Análise do pesquisador em relação ao processo)
	Unidade de Registro (Resposta completa do aluno)	Sub-categorias (Desmembramento das palavras-chave)	
078	Sim, sempre que necessário o professor estava à disposição e inclusive a plataforma concede a oportunidade de os próprios alunos se auxiliarem.	Disponibilidade do corpo docente Oportunidade dos próprios alunos lhe auxiliarem.	Percebe-se que o estudante aguarda o apoio do corpo docente durante toda e qualquer atividade no AVA, mas também cita algo bastante interessante que é a colaboração do estudante nas atividades propostas.
079	Na forma de vídeos, dos <i>podcasts</i> .	Vídeos <i>Podcasts</i>	Percebe-se uma falta de compreensão do estudante em relação ao conceito de colaboração, no sentido bilateral, claro que os vídeos e podcasts colaboram com a construção do conhecimento, mas de que forma ele pode colaborar com a construção do conhecimento.
080	Através de fórum	Fórum	Percebe-se que o aluno compreende a construção do conhecimento de forma colaborativa nos fóruns de discussão.
081	Sim.	Sim	Considera as atividades propostas pelo professor colaborativas, mas não explica o porque.
082	Sim. E-mail	Através de e-mails	Percebe-se que o aluno compreende a construção do conhecimento de forma colaborativa nos e-mails.
083	Nos foruns	Através dos fóruns	Percebe-se que o aluno compreende a construção do conhecimento de forma colaborativa nos fóruns de discussão.
084	xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx	Não respondeu ao questionamento	Não respondeu ao questionamento
085	Sim, no chat	Através dos chats.	Percebe-se que o aluno compreende a construção do conhecimento de forma colaborativa nos chats.
086	xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx	Não respondeu ao questionamento	Não respondeu ao questionamento
087	Sim, forma clara e objetiva.	Clara Objetiva	Percebe-se que o aluno não compreende o conceito de colaboração para as atividades propostas no ambiente virtual de aprendizagem.
088	Não.	Não	Informa que a colaboração não esteve presente durante as atividades propostas pelos docentes no AVA.

Código do Sujeito	Categorização		Inferências (Análise do pesquisador em relação ao processo)
	Unidade de Registro (Resposta completa do aluno)	Sub-categorias (Desmembramento das palavras-chave)	
089	Sim, através dos fóruns	Através dos fóruns	Percebe-se que o aluno compreende a construção do conhecimento de forma colaborativa nos fóruns de discussão.
090	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	Não respondeu ao questionamento	Não respondeu ao questionamento
091	De forma bastante íntegra	Forma íntegra	Não consegue justificar a resposta acerca das atividades colaborativas propostas pelos professores, apesar de demonstrar a satisfação.
092	Sim, nos conteúdos programáticos.	Através dos conteúdos programáticos	Percebe-se que o aluno compreende a construção do conhecimento de forma colaborativa em todos os conteúdos postados no ambiente virtual de aprendizagem, não fazendo alusão específica a nenhuma atividade proposta, não deixando clara a compreensão em relação ao conceito de colaboração.
093	Não. Muitas vezes os professores não respondiam as dúvidas.	Falta de retorno dos professores	Percebe-se a falta de compreensão do conceito, ou de entendimento em relação ao questionamento feito, pois não consegue externar o entendimento. Percebendo também o conceito unilateral, onde somente os professores podem esclarecer dúvidas.
094	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	Não respondeu ao questionamento	Não respondeu ao questionamento
095	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	Não respondeu ao questionamento	Não respondeu ao questionamento
096	Sim. Tanto através de chats de perguntas e fóruns quanto a videoaulas ministradas direcionadas a disciplina.	Chats Fóruns Videoaulas	Percebe-se que o aluno compreende a construção do conhecimento de forma colaborativa nos fóruns de discussão, chats, bem como nas videoaulas, sendo que esta última apontada a colaboração não é bilateral.
097	De forma bem ativa	Forma ativa	Percebe-se que existe uma satisfação do estudante em relação ao processo de colaboração nas atividades propostas, porém não consegue explicar de acordo com os questionamentos feito.

Código do Sujeito	Categorização		Inferências (Análise do pesquisador em relação ao processo)
	Unidade de Registro (Resposta completa do aluno)	Sub-categorias (Desmembramento das palavras-chave)	
98	Sim. Através da resolução de dúvidas postada no ambiente virtual. Todas sempre vindas explicadas e fundamentadas. Isso ao meu vê é uma interação entre mim e o professor.	Através do esclarecimento de dúvidas Interação entre alunos e professores	Percebe-se que o conceito de colaboração perpassa na resposta, porém o estudante não deixa claro se a ajuda e orientação estão no sentido unilateral, ou por uma troca de conhecimento entre todos os participantes do AVA. Apenas através do esclarecimento de dúvidas.
99	Não.	Não.	Informa que a colaboração não esteve presente durante as atividades propostas
100	Não existe um ambiente presencial para tirar dúvidas.	Ausência de presencialidade.	Percebe-se que para este aluno o conceito de colaboração está voltado para o esclarecimento de dúvidas, bem como através da presencialidade e não através do AVA.
101	Sim, dando efetivos anúncios e tirando dúvidas	Através de anúncios e esclarecimento de dúvidas	Percebe-se que para este aluno o conceito de colaboração está voltado para o esclarecimento de dúvidas.
102	xxxxxxxxxxxxxxxxxx	Não respondeu ao questionamento	Não respondeu ao questionamento
103	Eu não sei por que eu não interagi com os professores nem participei do fórum, eu não me sinto muito à vontade.	Ausência de interação de participação no AVA, pois o aluno não se sente a vontade.	Nota-se que o aluno não sabe responder o questionamento feito, pois não interagiu no AVA, trazendo também um posicionamento preocupante, mostra uma falta de proximidade com o AVA.
104	Sim. Por meio tanto dos vídeos que nos eram propostos, como também por meio do chat e dos outros meios disponíveis no AVA.	Vídeos Chats.	Nota-se que o aluno considera as atividades de vídeos e chats colaborativas, dentro das atividades propostas no AVA, porém não consegue justificar a resposta em relação ao questionamento.
105	xxxxxxxxxxxxxxxxxx	Não respondeu ao questionamento	Não respondeu ao questionamento
106	A todo o momento. Em forma de vídeos explicativos e diversos meios utilizados para debates e tira temas.	Vídeos Debates	Nota-se que o aluno considera as atividades de vídeos e debates como atividades colaborativas propostas pelos professores, conceito bilateral, porém não justifica a resposta.

Código do Sujeito	Categorização		Inferências (Análise do pesquisador em relação ao processo)
	Unidade de Registro (Resposta completa do aluno)	Sub-categorias (Desmembramento das palavras-chave)	
107	Sim, através de mensagens enviadas pelos professores e participação nos fóruns dos mesmos.	Mensagens enviadas pelos professores Fóruns	Percebe-se que o aluno tem uma compreensão acerca da colaboração, quando o aluno cita os fóruns de colaboração, mas quando refere-se às mensagens encaminhadas pelo professor, não que não colabore com a construção do conhecimento, mas dá uma ideia de que o professor somente é responsável pelo processo colaborativo.
107	Sim, através de mensagens enviadas pelos professores e participação nos fóruns dos mesmos.	Mensagens enviadas pelos professores Fóruns	Percebe-se que o aluno tem uma compreensão acerca da colaboração, quando o aluno cita os fóruns de colaboração, mas quando refere-se às mensagens encaminhadas pelo professor, não que não colabore com a construção do conhecimento, mas dá uma ideia de que o professor somente é responsável pelo processo colaborativo.
108	Nos fóruns que eram propostos para nós (alunos) interagirmos com os docentes.	Fóruns Interação dos alunos com professores	Percebe-se um certo entendimento em relação ao conceito de colaboração, porém o aluno cita uma característica e uma atividade que fazem parte do processo colaborativo.
109	Sim	Sim	Considera as atividades propostas pelo professor colaborativas, mas não explica o porque.
110	Sim. Orientando e proporcionando a resolução de dúvidas mediante as ocorridas.	Esclarecimentos de dúvidas	Percebe-se que para o aluno, o conceito de colaboração está condicionado apenas ao esclarecimento de dúvidas.
111	Sim, mas acredito que se existisse uma cobrança maior na presença do aluno nos encontro presencias haveria um rendimento maior.	Através dos encontros presenciais interativos.	Percebe-se que para o aluno a colaboração está presente somente na presencialidade, desconsiderando todas as atividades propostas pelos professores no ambiente virtual de virtual.
112	Através dos exercícios, fórum e atividades.	Exercícios Fóruns Atividades	Percebe-se que existe uma satisfação em relação às atividades propostas no AVA, citando inclusive algumas atividades, porém não explica a resposta dada.

Código do Sujeito	Categorização		Inferências (Análise do pesquisador em relação ao processo)
	Unidade de Registro (Resposta completa do aluno)	Sub-categorias (Desmembramento das palavras-chave)	
113	SIM. Através dos incentivos das respostas.	Através das respostas.	Percebe-se que o aluno visualiza apenas a colaboração em um processo unilateral, aonde somente o professor tem responsabilidade em colaborar com a construção do conhecimento.
114	Sim, âmbito social.	Âmbito social	Diferente das outras respostas, o aluno trás uma característica da consequência da colaboração no AVA.
115	Sim, sempre a disposição tanto na própria unit, como também no ambiente virtual	Na instituição e no AVA	O aluno informa existir a colaboração nas atividades propostas pelo professor, mas não justifica a resposta.
116	Não acesso.	Falta de acesso	O aluno não responde ao questionamento, pois não acessa o ambiente virtual de aprendizagem.
117	xxxxxxxxxxxxxxxxxx	Não respondeu ao questionamento.	Não respondeu ao questionamento.
118	Sim, vídeos	Através dos vídeos	Percebe-se que o aluno não compreende bem o conceito de colaboração, pois atrela a colaboração a uma atividade passiva, ou unilateral. Não se percebe no processo colaborativo.
117	Xxxxxxxxxxxxxxxxxxx	Não respondeu ao questionamento.	Não respondeu ao questionamento.
118	Sim, videos	Através dos vídeos	Percebe-se que o aluno não compreende bem o conceito de colaboração, pois atrela a colaboração a uma atividade passiva, ou unilateral. Não se percebe no processo colaborativo.
119	Sim, virtualmente	Virtualmente	O aluno afirma existir colaboração nas atividades, mas não justifica a resposta.
120	Não.	Não	Não responde o questionamento.
121	Sim, de todas as formas possíveis de comunicação, através do podcasts, videoaulas, chats, a interação realizada através dos meios acima mencionados foram todos realizados com muita dedicação por parte dos docentes.	Podcasts, Vídeos Chats Dedicação docente	Não é somente a dedicação docente que torna o processo de ensino e aprendizagem colaborativo.,
122	Não	Não	Não responde o questionamento.

Código do Sujeito	Categorização		Inferências (Análise do pesquisador em relação ao processo)
	Unidade de Registro (Resposta completa do aluno)	Sub-categorias (Desmembramento das palavras-chave)	
123	Sim. com chats, e uma interação livre durante os bate-papos.	Chats Interação livre	Informa que a colaboração não esteve presente durante as atividades propostas pelos professores no AVA, mas não justifica. Ressalta também a interação livre, mas não explica.
124	Sim. Por vezes recebi respostas dos professores para dúvidas que enviei pelo e-mail.	Resposta docente	Pare este aluno, a colaboração está presente quando os professores respondem aos questionamentos feitos através de e-mails. A colaboração sendo vista como um processo unilateral.
125	Sim. Em forma de interação e feedback.	Interação Feedback	O aluno diz existir atividade colaborativa quando existe interação e o professor retorna com o feedback aos questionamentos.
126	Pouco	Pouco	Informa que teve pouca colaboração, mas não justifica a sal resposta.
127	Sim. Através dos fóruns realizados e dos chats. Embora o último de forma menos eficiente, a que tinha um tempo de duração muito pequeno.	Fóruns chats	Para este aluno, a atividade tornava-se colaborativa quando através de fóruns e chats com professores, o mesmo conseguia esclarecer suas dúvidas e colaborar. O conceito está atrelado a esses dois elementos.
128	Sim, tirando as dúvidas.	Esclarecimento de dúvidas	Para este aluno, a atividade tornava-se colaborativa quando através de e-mail, fórum ou chats com professores, o mesmo conseguia esclarecer suas dúvidas e colaborar, mas compreende a colaboração como sendo sempre do professor para o aluno.
129	xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx	Não respondeu ao questionamento	Não respondeu ao questionamento

QUESTÃO 3 – Você conseguiu aprender mais em uma disciplina online ou disciplina presencial? Por quê?

Código do Sujeito	Categorização		Inferências (Análise do pesquisador em relação ao processo)
	Unidade de Registro (Resposta completa do aluno)	Sub-categorias (Desmembramento das palavras-chave)	
001	Na presencial, eu acho que tem mais interação.	Presencial Mais interação	Percebe-se que o aluno tem preferência pelo ensino presencial, pois acredita que a interação e a dialogicidade acontece de forma mais precisa quando estão presentes no mesmo espaço físico, sem o AVA.
002	Sim pela facilidade do conteúdo muito bem elaborado	Facilidade Bem elaborado	O aluno informa que existe uma facilidade maior no aprendizado com as disciplinas online, pois considera os conteúdos mais bem elaborados.
003	Presencial. Acho que o caráter online faz com que a disciplina seja um pouco negligenciada.	Disciplina negligenciada	Percebe-se uma insatisfação do aluno, porém o mesmo não faz uma justificativa plausível ao questionamento acerca da aprendizagem, mesmo preferindo o ensino presencial. Percebe uma negligência em relação as disciplinas online, mas não cita por quem.
004	Online. Por que da ao aluno a liberdade de estudar de forma calma e em um momento em que ele se sentir confortável. Acho que isso contribui muito para o aprendizado, poder estudar quando estiver confortável.	Liberdade de estudar Horário que desejar Confortável	A liberdade de estudar onde e quando quiser é uma das características da educação à distância, pois todo o material fica disponível 24 horas no AVA. Essa característica fez com que o aluno, se sentisse mais confortável com a disciplina online do que uma disciplina presencial.
005	Presencial, com certeza o professor ao vivo em sala de aula e bem mais entendedor do que online, ate mesmo pra dúvidas.	Professor ao vivo em sala de aula Mais entendedor	Percebe-se que a presença do professor presencialmente ainda é muito importante na formação do estudante para esse aluno. Este posicionamento pode está relacionado ou não, ao processo educacional tradicional vivenciado ao longo da história
006	Na disciplina presencial, não por causa da metodologia, mas porque eu preciso de uma motivação maior para o meu aprendizado. Tenho dificuldade de aprender sozinho, no caso da online eu poderia relaxar e postegar as atividades para um momento julgando apropriado, porém não sendo.	Motivação maior Prazos indeterminados em atividades da online	Percebe-se que a presença do professor motivando o estudante diariamente em sala de aula ainda é muito importante para este aluno, assim consegue aprender mais, ficando mais antenado com os conteúdos e atividades.

Código do Sujeito	Categorização		Inferências (Análise do pesquisador em relação ao processo)
	Unidade de Registro (Resposta completa do aluno)	Sub-categorias (Desmembramento das palavras-chave)	
007	Presencial	Presencial	Aprende mais no presencial, mas não justifica a resposta.
008	Sim.	Sim	Na verdade esta resposta não tem como ser avaliada, pois um sim, não tem como fazer uma análise diante o questionamento.
009	Na disciplina presencial. Pois o conteúdo da disciplina online é muito resumido, não aprofunda nos assuntos.	Conteúdo online resumido Não aprofunda nos assuntos	O aluno faz uma comparação entre o conteúdo da disciplina e informa que nas disciplinas online, os conteúdos são bastante resumidos, o que leva o mesmo a aprender mais com disciplinas presenciais.
010	Nas duas. Porque sempre tirei dúvidas tanto em uma quanto na outra	Dúvidas esclarecidas nas duas modalidades	O aluno deixa claro que aprende nas duas modalidades de ensino, pois consegue esclarecer as suas dúvidas. Esse posicionamento faz remeter à mediação docente, bem como o conceito de sala de aula presencial e virtual e o papel do professor.
011	Na presencial, pq sim, pq tem contato, troca de ideias... online, nem sempre.	Presencial Troca de ideias	O que o aluno relata é que em uma sala de aula presencial, a troca de ideias acontece todos os dias, enquanto que no AVA, nem todas as atividades e conteúdos proporcionam essa troca.
012	Presencial, pois prefiro assistir aulas cm professores ao vivo.	Presencial Aulas ao vivo Presença do professor	Percebe-se que a presença do professor presencialmente ainda é muito importante na formação do estudante para esse aluno. Este posicionamento pode está relacionado ou não, ao processo educacional tradicional vivenciado ao longo da história.
013	Na presencial, mais fácil de se aprender e estudar, a online se torna difícil.	Facilidade no estudo	O aluno informa que estudar na disciplina presencial é mais fácil, essa é a justificativa.
014	n. prefiro as presenciais	Preferência Presencial	Apenas informa que prefere a presencial, mas não justifica a resposta.
015	Presencial, devido o contato humano ser mais proveitoso. Isso te impulsiona.	Contato humano Proveitoso Impulsiona o estudante	Na resposta do aluno, o contato humano prevalece, por isso prefere o ensino presencial. A presença do professor ainda é muito forte na sala de aula.

Código do Sujeito	Categorização		Inferências (Análise do pesquisador em relação ao processo)
	Unidade de Registro (Resposta completa do aluno)	Sub-categorias (Desmembramento das palavras-chave)	
016	Presencial, devido ao contato, as prováveis dúvidas que possam surgir no momento da discussão.	Contato direto para dúvidas	Na resposta do aluno, o contato humano prevalece, por isso prefere o ensino presencial. A presença do professor ainda é muito forte na sala de aula.
017	XXXXXXXXXXXXX	Não respondeu o questionamento	Não respondeu o questionamento.
018	Presencial	Presencial	O aluno prefere o ensino presencial, mas não justifica a resposta.
019	Na minha opinião, a online não chega nem a 10% de uma aula presencial, o ensino não é o mesmo, nem sempre nossas perguntas podem ser respondidas ali na hora e com a urgência que a gente precisa.	O ensino é inferior na disciplina online Respostas imediatas do professor no presencial	Na resposta do aluno, o contato humano prevalece, por isso prefere o ensino presencial. A presença do professor ainda é muito forte na sala de aula, sendo o retorno do docente mais rápido.
020	Presencial, tenho mais facilidade de aprender.	Presencial Facilidade de aprender	O aluno afirma que consegue aprender mais no ensino presencial, isso está relacionado ao estilo de aprendizagem ou pela historicidade da educação. Aprende mais no presencial.
021	Acho que as duas aprende da mesma maneira, só o aluno correr atrás das suas responsabilidades com seus estudos e horários.	Mesma maneira Responsabilidades do estudante	Percebe-se que o aluno acredita que a aprendizagem acontece nas duas modalidades de ensino, colocando sob a responsabilidade também do estudante, a sua aprendizagem. Isso mostra que o mesmo sabe o papel do discente na sua formação, enquanto responsável, autônomo e ator no processo de aprendizagem.
022	A absorção de conhecimento e aprendizagem em uma disciplina presencial ainda é maior, mesmo com toda a "liberdade de estudo" da online. Essa "liberdade de estudo" é ótima, sabendo ter responsabilidade é claro. Sem dúvida esse é um dos grandes problemas de muitos acadêmicos com matérias online, dificultando a aprendizagem.	Presencial: absorção maior de conhecimento Online: liberdade de estudo	Percebe-se que no discurso da aluna, o aprendizado é maior na disciplina presencial porque o estudante não sabe lidar com a liberdade, na verdade autonomia de estudo, considerando a historicidade do processo educacional. O autoestudo dificulta a aprendizagem dos estudantes, segundo a participante.

Código do Sujeito	Categorização		Inferências (Análise do pesquisador em relação ao processo)
	Unidade de Registro (Resposta completa do aluno)	Sub-categorias (Desmembramento das palavras-chave)	
023	Presencial. A forma de interação vai além das videoaula.	Interação no presencial	Percebe-se que o aluno não faz utilização de todos os conteúdos e atrela a construção do conhecimento, ao momento em que assiste as videoaulas ou o professor fala presencialmente, ele se colocando no espaço de mero espectador.
024	Presencial, a presença frequente do professor possibilita acessibilidade a retirar as dúvidas e uma maior abordagem das matérias estudadas.	Presença frequente do professor Retirar dúvidas Acessibilidade	Percebe-se que a presença do professor presencialmente ainda é muito importante na formação do estudante para esse aluno. Este posicionamento pode estar relacionado ou não, ao processo educacional tradicional vivenciado ao longo da história.
025	Presencial, o diálogo se torna mais interessante!	Dialogicidade no presencial	Percebe-se que o estudante tem preferência ao ensino presencial do que o ensino à distância e que para o mesmo, a dialogicidade se faz presente apenas no corpo a corpo, desconsiderando que na educação à distância, o que separa os atores é apenas a questão geográfica, mas está em uma mesma sala de aula, chamada AVA.
026	Presencial. Porque mantém um horário definido. Assim me cobra mais	Horário definido	Percebe-se que a fala do aluno remete-se a um posicionamento ligado a um processo educativo tradicional, com horários pré-agendados de aulas expositivas, diferente da AED, aonde os alunos possuem todo o material disponibilizado 24h, fazendo com que o estudante desenvolva a autonomia. O aluno se cobra mais no ensino presencial.
027	Presencial, nada substitui o contato humano.	Contato humano	Esta resposta me fez pensar na comunidade virtual de aprendizagem, aonde estudantes e professores devem estar tão ligados, ou seja, conectados que não conseguem dissociar o presencial do virtual, de uma forma tal que o professor consiga mobilizar o aluno para que ele sinta o contato humano na rede. Nesse novo conceito de sala de aula, o que remete também à importância de uma boa mediação docente.

Código do Sujeito	Categorização		Inferências (Análise do pesquisador em relação ao processo)
	Unidade de Registro (Resposta completa do aluno)	Sub-categorias (Desmembramento das palavras-chave)	
028	Sim	Sim	Esta resposta não pode ser considerada, pois o aluno não escolhe uma das duas modalidades.
029	Disciplina presencial. Por mais que disciplina online seja mais cômoda, mas a disciplina feita em sala de aula tem mais interatividade.	Sala de aula, mais interatividade.	O aluno considera que a interatividade se faz mais presente na sala de aula presencial, e não no ambiente virtual de aprendizagem – AVA.
030	Presencial. porque sentimos mais interesse, dando maior prioridade.	Presencial: interesse, prioridade.	Existe um maior interesse e prioridade, quando as aulas são presenciais. O aluno não consegue acompanhar as atividades do ambiente virtual de aprendizagem justamente por não ter alguém ditando exatamente o que ele precisa fazer todos os dias, assim essa disciplina termina não sendo prioridade e consequentemente o aprendizado também não existe.
031	Presencial. Creio que o conteúdo das disciplinas exija uma explicação minuciosa para os alunos. Já que em grande parte, essas matérias serão aproveitadas durante toda rotina acadêmica.	Falta de explicação minuciosa nas disciplinas Online	A percepção do aluno é que através das disciplinas presenciais, os conteúdos são mais detalhados, enquanto que nas disciplinas online, faltam algumas minúcias, que seria de extrema relevância, visto que é utilizado durante toda a formação acadêmica.
032	Aprendo mais nas disciplinas presenciais. Porém as online têm suas vantagens. Pessoalmente acho muito bom o contato pessoal com professor em sala de aula.	No presencial existe o contato físico com o professor	Esta resposta me fez pensar na comunidade virtual de aprendizagem, aonde estudantes e professores devem estar tão ligados, ou seja, conectados que não conseguem dissociar o presencial do virtual, de uma forma tal que o professor consiga mobilizar o aluno para que ele sinta o contato humano na rede. Nesse novo conceito de sala de aula, o que remete também à importância de uma boa mediação docente. A importância física do professor presencial.
033	Apesar da evolução tecnológica, as aulas presenciais possuem algumas coisas que as aulas online não possuem. Interação aluno-professor, diferente linguagem corporal e alguns detalhes menores.	Interação aluno-professor nas aulas presenciais Linguagem corporal	Percebe-se que o aluno entende que a interação não acontece no ambiente virtual de aprendizagem e somente na aula presencial, havendo linguagem corporal e uma aproximação maior.

Código do Sujeito	Categorização		Inferências (Análise do pesquisador em relação ao processo)
	Unidade de Registro (Resposta completa do aluno)	Sub-categorias (Desmembramento das palavras-chave)	
034	Presencial. por ter um contato mais direto com o professor	No presencial o contato é direto entre professor e aluno	Percebe-se que para este aluno, a aprendizagem só acontece quando existe o contato direto entre o professor e o aluno no ensino presencial.
035	Presencial! Porque virtualmente temos q esperar um tempo pros professores nos responder e acabamos perdendo um pouco do foco, e presencial não estamos ali com ele!	Online: Tempo de resposta do professor Presença do professor no presencial	Percebe-se que para este aluno, a aprendizagem só acontece quando existe o contato direto entre o professor e o aluno no ensino presencial. Nesse contexto apenas a sala de aula presencial é válida, a sala de aula virtual não. O aluno quer respostas imediatas.
036	Nessa disciplina sim, porque tem suas peculiaridades, sendo disciplina de exatas possivelmente não conseguiria assimilar os conteúdos.	Peculiaridades da disciplinas, que uma disciplina exata não teria.	A resposta dada pelo estudante não está de acordo com o questionamento. Não responde se aprendeu mais no presencial ou disciplina online.
037	Acredito que ambas as modalidades oferecem a mesma vantagem em termos de aprendizado, valendo ressaltar que, independente de qual modalidade esteja sendo oferecida, se presencial ou online, o que vai determinar o sucesso da mesma é a força de vontade e disposição do discente em encarar as novas modalidades e tecnologias que são oferecidas para o aprendizado e assimilação do conhecimento oferecido.	As duas modalidades oferecem vantagens no aprendizado. Força de vontade Disposição do discente Usabilidade com a tecnologia	Percebe-se que o aluno acredita que a aprendizagem acontece nas duas modalidades de ensino, porém, sendo na disciplina online, o aluno deve saber utilizar os equipamentos de tecnologia e que o aluno tem um papel de protagonista na construção do conhecimento.
038	Presencial, pois a online nos deixa muito a vontade, pois não tem um horário fixo. Sem contar que vamos nos preocupando com as disciplinas presenciais e vamos deixando a obliterante de lado.	Online: falta de horário fixo.	Percebe-se que na resposta do aluno, o mesmo deixa claro a preferência pelo presencial, pois acredita que nas disciplinas online, tudo é muito solto. O aluno quando não é motivado ou controlado pelo professor, sente-se à vontade e não busca a construção do conhecimento.
39	Presencial consigo entender melhor!	Melhor entendimento no presencial	Somente explica que consegue aprender melhor no presencial, mas não apresenta uma justificativa para o questionamento,
040	Presencial, pois a assistência sempre acaba sendo melhor e mais completa.	Assistência completa no presencial	Quando o aluno refere-se a assistência, penso que esteja falando sobre a atuação docente de forma presencial.

Código do Sujeito	Categorização		Inferências (Análise do pesquisador em relação ao processo)
	Unidade de Registro (Resposta completa do aluno)	Sub-categorias (Desmembramento das palavras-chave)	
041	Presencial, claro!	Presencial	O aluno afirma aprender mais no presencial, mas não justifica a resposta.
042	Presencial. Pois o contato direto com o professor, pra mim, facilita o aprendizado.	Contato direto com o professor facilita a aprendizagem	Percebe-se que para este aluno, a aprendizagem só acontece quando existe o contato direto entre o professor e o aluno no ensino presencial.
043	Presencial dependendo do professor. Online também aprendi bastante. Foi excelente	Presencial, online, depende do professor.	Percebe-se que a aluno afirma que existe o aprendizado nas duas modalidades de ensino e que o papel do professor é de extrema relevância nesse processo.
044	Devido o meu curso acredito que presencial	Exigências e característica do curso	O aluno prefere o presencial, pelas especificidades do seu curso de graduação, talvez por falta de conhecimento acerca da modalidade a distância.
045	Presencial. Online dou menos importância	Menos importância	Para este aluno, a disciplina presencial tem uma relevância maior, em relação às disciplinas online, dá uma importância menor.
046	Disciplina presencial, pois o professor está presente em todo momento de aprendizagem tanto repassando o conteúdo como tirando dúvidas debatendo entre outras coisas.	Presencialidade do professor na modalidade presencial	Percebe-se que para este aluno, a aprendizagem só acontece quando existe o contato direto entre o professor e o aluno no ensino presencial.
047	Disciplina presencial, porque particularmente consigo aprender melhor quando tenho contato direto com o professor.	Presencialidade do professor na modalidade presencial	Percebe-se que para este aluno, a aprendizagem só acontece quando existe o contato direto entre o professor e o aluno no ensino presencial.
048	Os dois modelos são importantes, entretanto, diria que o aprendizado por meio da disciplina online não fica a dever nada ao presencial.	A aprendizagem online, não deve ao presencial.	Existe aprendizado nas duas disciplinas, mas enfatiza a disciplina online sendo tão relevante quanto uma disciplina do presencial.
049	A disciplina online é de exclusiva responsabilidade do aluno, com vistas para isso, a atenção é redobrada, você é obrigado a ler cada detalhe. Aprendi mto na disciplina online, mas como sou dedicada a toda e qualquer modalidade de ensino, aprendi em todas graças a Deus.	Exclusiva Responsabilidade do aluno Atenção dobrada	A disciplina online faz com que o aluno estude de forma autônoma, uma das características da educação à distância.

Código do Sujeito	Categorização		Inferências (Análise do pesquisador em relação ao processo)
	Unidade de Registro (Resposta completa do aluno)	Sub-categorias (Desmembramento das palavras-chave)	
050	Presencial	Presencial	Afirma aprender mais no presencial, mas não explica nem justifica o questionamento.
051	É mais aproveitável uma aula presencial. Pois aprendemos mais. E interagimos mais. Além de manter contato educacional professor e aluno e vice versa. Ao contrario de só conhecê-los por vídeos.	Presencial mais interação Contato professor aluno	Percebe-se que para este aluno, a aprendizagem só acontece quando existe o contato direto entre o professor e o aluno no ensino presencial, pois a interação é maior.
052	XXXXXXXXXXXX	Não respondeu o questionamento	Não respondeu o questionamento
053	Acredito que a presencial e muito mais importante do que a online. Porque aprendemos muito mais com os professores e tiramos nossas dúvidas.	Presencialidade do professor	Percebe-se que para este aluno, a aprendizagem só acontece quando existe o contato direto entre o professor e o aluno no ensino presencial. Nesse contexto, apenas a sala de aula presencial é válida, a sala de aula virtual não.
054	XXXXXXXXXXXX	Não respondeu o questionamento	Não respondeu o questionamento
055	Em disciplina presencial. A disciplina online não estimula em nada, os alunos só fazem por obrigação.	Falta de estímulo Fazer por obrigação	Percebe-se que o aluno, além de visualizar a aprendizagem no presencial, informa a falta de estímulo para realização da disciplina online.
056	Presencial com certeza, porque a online sempre esqueço que ela existe.	Esquecimento acerca da disciplina online	Percebe-se na fala do aluno que falta motivação para realização das atividades online, sendo as mesmas esquecidas. Acredito que perpassa na questão do estímulo.
057	Presencial, pois o contato diretamente com o Professor, e aulas práticas é a melhor forma de aprender.	Contato direto com o professor Aulas práticas Melhor forma de aprender	Percebe-se que para este aluno, a aprendizagem só acontece quando existe o contato direto entre o professor e o aluno no ensino presencial. Nesse contexto, apenas a sala de aula presencial é válida, a sala de aula virtual não. Informa também que as aulas no presencial são práticas, o que garante a aprendizagem.
058	Presencial. Porque o contato é maior, a online é muito independente.	Contato maior Online independente	Percebe-se que para este aluno, a aprendizagem só acontece quando existe o contato direto entre o professor e o aluno no ensino presencial. Considera que a disciplina online é independente, mas na verdade o aluno é mais independente.

Código do Sujeito	Categorização		Inferências (Análise do pesquisador em relação ao processo)
	Unidade de Registro (Resposta completa do aluno)	Sub-categorias (Desmembramento das palavras-chave)	
059	Presencial	Presencial	Garante a aprendizagem ser efetiva no ensino presencial, mas não apresenta justificativa.
060	XXXXXXXXXXXXXX	Não responde o questionamento	Não responde o questionamento.
061	Em ambas, já que o aprendizado é relativo!	Aprendizado relativo	Percebe-se que o aluno tem um posicionamento diferenciado, pois acredita que a aprendizagem é muito relativa.
062	Presencial, talvez pelo compromisso em sala de aula.	Compromisso em sala de aula	Percebe-se a resistência do estudante em relação à educação à distância, afirmando o compromisso do professor no ensino presencial é maior.
063	Presencial pq na online eu não tenho muito tempo de acessar o computador	Falta de tempo de acesso	Apesar de o aluno informar que no ensino presencial ele aprende mais, justifica a não aprendizagem na disciplina online por falta de acesso.
064	Presencial por que essa disciplina online tinha de ser voltada para curso do aluno	Disciplina voltada para o curso do aluno	Percebe-se a falta de entendimento do aluno em relação ao questionamento, a resposta muito confusa, apesar de informar que aprende mais no presencial.
065	Disciplina presencial, na minha visão ela é incomparável da online. O conhecimento presencial acaba sendo mais proveitoso, mais enxuto.	Incomparável Conhecimento mais proveitoso Enxuto	Apesar de deixar evidente, a escolha pela disciplina presencial, a justificativa dada se refere ao encontro presencial ser mais proveitoso.
066	Presencial, por que trata-se de estar diante do professor, é mais fácil a compreensão.	Estar diante do professor Facilidade Compreensão	Percebe-se que o contato direto em uma sala de aula presencial, ainda é um forte aliado na escolha do aluno, porém, hoje o ambiente virtual de aprendizagem é considerado um espaço complexo de aprendizagem.

Código do Sujeito	Categorização		Inferências (Análise do pesquisador em relação ao processo)
	Unidade de Registro (Resposta completa do aluno)	Sub-categorias (Desmembramento das palavras-chave)	
067	Muito mais com as disciplinas presenciais. Para mim, o problema das disciplinas online é que elas são colocadas logo nos primeiros períodos, em que a maior parte dos alunos ainda não tem uma maturidade suficiente para dar a atenção necessária aos conteúdos. A minha crítica vai especialmente para metodologia científica, que é extremamente importante, pois vai ser usada durante toda a formação. Então, acho que deveria ser presencial, justamente por ser no 1º período.	Inserida nos primeiros períodos Falta de maturidade dos alunos	Percebe-se que o aluno tem uma visão diferenciada. Apesar de informar que os alunos aprendem mais no ensino presencial, também deixa claro que existe uma falta de maturidade dos alunos para compreender as disciplinas online nos primeiros semestres letivos.
068	Em disciplina presencial, porque eu não tenho tempo de entrar na internet! Trabalho de 7:30 às 13:00 e das 15:00 às 17:30, muitas vezes não passo nem em casa vou direto para a UNIT, e no trabalho não posso usar a internet para uso particular	Falta de tempo Falta de acesso à internet	Percebe-se que em sua resposta, o aluno prefere a disciplina presencial, porém traz uma contradição na resposta, pois desconhece a disciplina online por falta de tempo, acesso e internet e faz uma análise sem conhecimento do conteúdo. Porém aprende mais no presencial.
069	Presencial é sem dúvidas bem melhor, pois você está presente, interação do professor é outra, as informações são melhores de se entender e de praticar também, é algo que nos força a ir e aprender; prefiro presencial sempre.	Interação com o professor	Percebe-se que para este aluno, a aprendizagem só acontece quando existe o contato direto entre o professor e o aluno no ensino presencial.
070	Presencial. Pois o entendimento fica melhor.	Entendimento melhor no presencial	Apesar de deixar evidente, a escolha pela disciplina presencial, a justificativa dada se refere ao entendimento dos conteúdos.
071	Consegui aprender bastante nas disciplinas online, visto que eu tinha ciência da importância dessa matéria na construção da minha personalidade como cidadão, entretanto acredito que essas disciplinas deveriam ser ministradas presencialmente visto que isso exigiria que os alunos dessem mais relevância a essa matéria.	Disciplinas deveriam ser ministradas presencialmente Necessidade do aluno dá mais relevância à disciplina online	Percebe-se que na resposta do aluno, o mesmo não deixa claro em relação à modalidade que aprendeu mais, pois apesar de elogiar as disciplinas online, solicita que as mesmas sejam presenciais, sendo assim o estudante não responde ao questionamento.

Código do Sujeito	Categorização		Inferências (Análise do pesquisador em relação ao processo)
	Unidade de Registro (Resposta completa do aluno)	Sub-categorias (Desmembramento das palavras-chave)	
072	Presencial, por que o ato de "tirar dúvidas" presencialmente é instantâneo e promove o debate entre professor e aluno.	Debate entre professor e aluno.	Percebe-se que para este aluno, a aprendizagem só acontece quando existe o contato direto entre o professor e o aluno no ensino presencial. Fala também sobre o debate entre o professor e o aluno. Acontece que na modalidade a distância, também pode existir um debate entre o professor e aluno nos fóruns e chats.
073	Presencial! Porque você consegue interagir com o professor!	Interação com o professor	Percebe-se que para este aluno, a aprendizagem só acontece quando existe o contato direto entre o professor e o aluno no ensino presencial.
074	Eu aprendi muito nas disciplinas presenciais porque de certa forma vc eh mais incentivado a estudar o assunto, porque vc vê o professor várias vezes na semana, ele mesmo é quem explica o conteúdo, e nas disciplinas online conta muito mais o esforço próprio porque não dá pra ficar somente com a explicação em sala de aula como nas disciplinas presenciais, tem q ter vontade de estudar e pegar o livro pra ler e aprender, tem q se dedicar e estudar sozinho o assunto. Por isso é que eu acho q se aprende mais nas disciplinas presenciais. Mas eu aprendi muito nas online porque eu sou uma daquelas poucas q pega o livro pra estudar e tem vontade de aprender.	Mais incentivado a estudar no presencial Vontade de aprender	Percebe-se na resposta do aluno, que a motivação é um fator marcante no ensino presencial, que garante a aprendizagem, o contrário das disciplinas online.
075	Sim. Aprendi a fazer trabalhos acadêmicos	Fazer trabalhos acadêmicos	Percebe-se a falta de entendimento em relação ao questionamento, referindo-se também, a uma disciplina bem específica que é Metodologia Científica.
076	Presencial, por que só tenho tempo à noite e me dedico à faculdade.	Falta de tempo	Apesar do aluno informar que aprende mais no presencial, a justificativa dada não responde ao questionamento e a questão do tempo, implica na falta de acesso e consequentemente em uma aprendizagem sem sentido para o estudante.
077	Presencial.	Presencial	Não traz uma justificativa para a resposta dada.

Código do Sujeito	Categorização		Inferências (Análise do pesquisador em relação ao processo)
	Unidade de Registro (Resposta completa do aluno)	Sub-categorias (Desmembramento das palavras-chave)	
078	Em ambas se aprende igual, pois o aprendizado depende mais do aluno.	Aprendizado = vontade do aluno	Percebe-se que para este aluno é possível aprender nas duas modalidades de ensino, porém deixa claro que o aluno com força de vontade consegue aprender.
079	Presencial, pois nos remete a termos o compromisso de frequentarmos as aulas	Compromissos nas aulas	Para este aluno, a aula presencial significa controle, compromisso. Talvez este retorno tenha sido dado, pela própria história da educação, da formação, quando existia um sistema controlador e o estudante não possuía autonomia para estudar e construir conhecimento.
080	XXXXXXXXXXXXXX	Não responde o questionamento	Não responde o questionamento.
081	Sim.	Sim	A resposta dada não atende ao questionamento feito.
082	Presencial. É melhor pra tirar dúvidas.	Tirar dúvidas	Percebe-se que para este aluno, a aprendizagem só acontece quando existe o contato direto entre o professor e o aluno no ensino presencial para tirar dúvidas.
083	Presencial	Presencial	Não traz a justificativa para a resposta dada
084	XXXXXXXXXXXXXX	Não responde o questionamento	Não responde o questionamento.
085	Não. Pois não é uma matéria que acrescente...	Não acrescenta.	Na resposta do aluno, não se apresentou um entendimento acerca do questionamento. O aluno afirma que não, mas não escolhe uma das modalidades de ensino.
086	Em uma disciplina presencial. Porque o acesso com o professor é mais fácil e assim conseguimos tirar nossas duvidas e temos um melhor entendimento do assunto.	Acesso ao professor Melhor entendimento do assunto	Percebe-se que para este aluno, a aprendizagem só acontece quando existe o contato direto entre o professor e o aluno no ensino presencial.
087	Ambas, pois conhecimentos adquiridos foram fixados da mesma forma.	Conhecimentos adquiridos da mesma forma.	Percebe-se a satisfação do aluno em relação a aprendizagem nas duas modalidades de ensino, mas não explica detalhadamente porque.
088	Em ambas, mas acho que a online consegue ensinar melhor pelo fato de escolher os horários para estudar.	Flexibilidade de horário para estudo.	Apesar de acreditar que a aprendizagem existe nas das modalidades de ensino, o aluno ainda afirma que a flexibilidade de horário contribui para a aprendizagem dos estudantes.

Código do Sujeito	Categorização		Inferências (Análise do pesquisador em relação ao processo)
	Unidade de Registro (Resposta completa do aluno)	Sub-categorias (Desmembramento das palavras-chave)	
089	Presencial. Acredito que a cobrança e responsabilidade de uma disciplina presencial seja maior.	Cobrança Responsabilidade maior	Percebe-se na fala do aluno que, em todo o processo de sua formação, foi cobrado para construir conhecimento. Dessa forma o processo de autonomia esteve ausente e por isso prefere o ensino presencial.
090	XXXXXXXXXXXXXXXXX	Não responde o questionamento	Não responde o questionamento.
091	Presencial, pois adquiro maior conhecimento	Maior conhecimento	Apesar de considerar o ensino presencial como a melhor modalidade para aprendizagem, não justifica a resposta de acordo com o questionamento.
092	Disciplina presencial, porque a comunicação todos os dias e online há dias que as pessoas não podem acessar e dificuldade na aprendizagem.	Comunicação Dificuldade de acessar	Apesar da escolha pela disciplina presencial, a justificativa não é plausível em relação ao questionamento, pois a falta de aprendizagem se dá pela falta ou dificuldade de acesso do aluno, porém um ponto importante para que seja verificado o acesso ao ambiente virtual.
093	Presencial. Porque online tira um pouco o foco do estudo.	Pouco foco no estudo.	A justificativa para a escolha do presencial se dá pela falta de foco no estudo, mas ligado à motivação por parte do corpo docente.
094	Eu consegui aprender mais na disciplina presencial, por que houve uma melhor e mais rápida comunicação entre aluno e professor.	Melhor comunicação entre o professor e o aluno	Percebe-se que para este aluno, a aprendizagem só acontece quando existe o contato direto entre o professor e o aluno no ensino presencial.
095	Presencial, pois dessa forma consigo compreender melhor o assunto.	Aprende melhor o assunto	Apesar de escolher o presencial, o aluno não consegue trazer uma justificativa para o questionamento, apenas informa que compreende melhor o conteúdo.
096	Sim. Inicialmente, pelos processos de discussões da disciplina através dos fóruns e da elaboração do material físico (livro) muito bem elaborado e através das ferramentas de estudo multimídia postadas.	Discussões nos fóruns Material impresso bem elaborado Ferramentas de multimídia	Percebe-se que o aluno traz elementos importantes referentes à aprendizagem em educação à distância, elencando conteúdos interativos na sua resposta, comprovando a dialogicidade e troca de saberes, um dos fatores que contribuem para a aprendizagem.
097	Presencial	Presencial	Porém não apresenta justificativa para a resposta.
098	Em ambas, mas ainda sim prefiro as presenciais devido à interação instantânea entre educador e educando.	Interação com o professor	Percebe-se que para este aluno, a aprendizagem só acontece quando existe o contato direto entre o professor e o aluno no ensino presencial.

Código do Sujeito	Categorização		Inferências (Análise do pesquisador em relação ao processo)
	Unidade de Registro (Resposta completa do aluno)	Sub-categorias (Desmembramento das palavras-chave)	
099	Não	Não	Percebe-se que houve uma falta de entendimento em relação ao questionamento, assim, não apresenta justificativas.
100	Presencial. Tiro dúvidas e debato assuntos.	Debates Tira dúvidas	Percebe-se que para este aluno, a aprendizagem só acontece quando existe o contato direto entre o professor e o aluno no ensino presencial através de debates, porém acredito que ainda não existe clareza acerca da concepção das disciplinas online.
101	Disciplina Online. mais complemento e menos cobrança no momento da aprendizagem.	Mais completo Menos cobrança	Percebe-se que a escolha do aluno em relação à disciplina online, pois sente-se livre para construir conhecimento com autonomia.
102	XXXXXXXXXXXXXX	Não responde o questionamento	Não responde o questionamento.
103	Eu prefiro disciplina presencial, eu sou muito distraída, então quando eu me distraía eu fazia mil coisas e às vezes nem voltava, já na presencial não; meu foco está voltado ao professor que a todo tempo está lá e eu posso escutar o barulho da sala, a interação das pessoas eu realmente prefiro presencial.	Contato direto com o professor	Percebe-se que para este aluno, a aprendizagem só acontece quando existe o contato direto entre o professor e o aluno no ensino presencial.
104	Apesar de ver na disciplina online um mecanismo excelente de ensino e aprendizagem, ainda vejo na disciplina presencial um aprendizado mais efetivo e significativo, pois a presença de um professor dá ao aluno um senso de responsabilidade um pouco maior. O que mais me agrada na disciplina online é a flexibilidade no horário de acesso à aula.	Aprendizado efetivo Presença do professor Flexibilidade de horário	Percebe-se que para este aluno, a aprendizagem só acontece quando existe o contato direto entre o professor e o aluno no ensino presencial, porém informa acerca também do aprendizado no EAD pela flexibilidade.
105	XXXXXXXXXXXXXX	Não responde o questionamento	Não responde o questionamento.
106	Acho que isso é um pouco relativo. Eu, particularmente, consegui absorver conteúdo tanto de uma forma quanto de outra de maneira igualitária.	Aprendizagem nas duas modalidades	Percebe-se que o aluno consegue construir conhecimento nas duas modalidades de ensino, porém não justifica a resposta.

Código do Sujeito	Categorização		Inferências (Análise do pesquisador em relação ao processo)
	Unidade de Registro (Resposta completa do aluno)	Sub-categorias (Desmembramento das palavras-chave)	
107	O que foi proposto foi aprendido, de forma alguma aprender mais na online comparando a presencial. (Salvo de que tornar a disciplina fácil ou não varia de professor para professor)	Aprendizado maior no presencial.	O aluno informa que aprende mais no presencial, mas não traz no corpo do texto a justificativa para o questionamento.
108	Acredito que a presencial seria de melhor aproveitamento para a aprendizagem. Entretanto, a Universidade Tiradentes não deixa a desejar no aspecto de material e tecnologia na hora de passar os ensinamentos por um ambiente virtual.	Material e tecnologia favorável para o aprendizado. Ambiente virtual de aprendizagem	Percebe-se uma satisfação em relação a oferta das disciplinas online e todo o material disponível, mas o aluno ainda aprendeu mais no presencial, porém não apresentou a justificativa da sua resposta.
109	Presencial	Presencial	Informa que apresenta mais no presencial, mas não explica através de uma justificativa.
110	Presencial. Devido o ensino ser diferente e a aprendizagem mais eficaz.	Ensino diferente Aprendizagem eficaz	Apesar do aluno informar que aprende mais no presencial, não justifica a sua resposta que fala ser diferente, mas de que forma, como a aprendizagem é eficaz?
111	Na disciplina presencial com certeza, devido ao convívio semanalmente com os professores em sala, a disciplina online depende muito do interesse do aluno, não muito do professor em questão.	Convívio com os professores	Percebe-se que para este aluno, a aprendizagem só acontece quando existe o contato direto entre o professor e o aluno no ensino presencial.
112	Nas duas porque o aprendizado também depende de nós.	O aprendizado depende do educando	O aluno informa que aprende nas duas modalidades de ensino e que o aluno precisa ser responsável pela sua aprendizagem e construção do conhecimento.
113	Presencial. A forma interativa pessoal com o professor facilita no momento de tirar alguma dúvida.	Facilidade da aprendizagem = interação com o professor	Percebe-se que para este aluno, a aprendizagem só acontece quando existe o contato direto entre o professor e o aluno no ensino presencial.
114	Presencial, pois se torna mais fácil e ágil a resolução de uma dúvida. Sendo muito relativo, pois no meu caso estudo muito em casa/trabalho sendo as aulas presenciais apenas uma introdução.	A dúvida de forma presencial.	Percebe-se que para este aluno, a aprendizagem só acontece quando existe o contato direto entre o professor e o aluno no ensino presencial.
115	Presencial, porque além de tirar dúvida com o professor, tem os amigos da turma também que interage mais, porém dá sim para aprender com a matéria online	Dúvidas com o professor Alunos interagindo	Percebe-se que para este aluno, a aprendizagem só acontece quando existe o contato direto entre o professor e o aluno no ensino presencial, bem como interação com os alunos que estão matriculados nas mesmas disciplinas.

Código do Sujeito	Categorização		Inferências (Análise do pesquisador em relação ao processo)
	Unidade de Registro (Resposta completa do aluno)	Sub-categorias (Desmembramento das palavras-chave)	
116	Não tenho tempo, nem iniciativa, muito menos paciência para matérias online. Me dedico aos estudos apenas dentro da instituição.	Falta de tempo Falta de iniciativa	A preferência em relação à construção do conhecimento é voltada para o ensino presencial, mas o aluno explica que é por falta de tempo. Sem acesso, não há aprendizagem.
117	XXXXXXXXXXXXXXXX	Não responde o questionamento	Não responde o questionamento.
118	Presencial	Presencial	Informa aprender mais no presencial, mas não apresenta uma justificativa.
119	Em ambas	Ambas	Informa que aprende nas duas modalidades de ensino, porém não apresenta justificativa para o questionamento.
120	Presencial. O interesse do aluno é maior quando se tem um professor presente orientando, ao contrário da online, que ficamos desmotivados a ter que assistir tantos vídeos.	Presença do professor na orientação	Percebe-se que para este aluno, a aprendizagem só acontece quando existe o contato direto entre o professor e o aluno no ensino presencial.
121	Na verdade, eu consigo desenvolver melhor meus conhecimentos através das aulas presenciais, isso não quer dizer que eu não goste do sistema online, na disciplina presencial nos faz agir de forma diferenciada por não querer correr o risco de levar faltas para não ser reprovados, e encontra com seus colegas diariamente, podendo abraça-los e trocar umas ideias pessoalmente é diferente, Já no online percebo que alguns colegas têm preguiça e evita acessar com mais frequência, e por esse motivo, deixam de realizarem suas tarefas, se prejudicando na maioria das vezes.	Preguiça de acesso Receio em levar faltas	Percebe-se que o aluno atrela a aprendizagem ao ensino presencial, pois segue um rigor e controle maior, o que faz com que o aluno realize as atividades, já nas disciplinas online, como a autonomia e o autoestudo, não consegue acompanhar, talvez pelo próprio. Fala também sobre o contato direto entre colegas e professores.
122	Presencial, pois é mais interativo	Interativo	Percebe-se que o aluno considera o presencial mais relevante para a construção do conhecimento, visto que, os alunos interagem com os professores através de um contato direto.
123	Presencial. falta muito aquele corpo a corpo, aquele verdadeiro olho no olho.	Falta corpo a corpo das Online	Percebe-se que para este aluno, a aprendizagem só acontece quando existe o contato direto entre o professor e o aluno no ensino presencial.

Código do Sujeito	Categorização		Inferências (Análise do pesquisador em relação ao processo)
	Unidade de Registro (Resposta completa do aluno)	Sub-categorias (Desmembramento das palavras-chave)	
124	Presencial. Acredito que a aula presencial tem maior êxito em conseguir envolver o aluno no assunto.	Envolvimento do aluno com o assunto	Percebe-se que a motivação é algo que faz com que o aluno aprenda mais no presencial, segundo informações do aluno, pois existe um envolvimento maior.
125	Depende. Visto que a disciplina ONLINE requer mais responsabilidades quanto ao tempo.	Responsabilidades quanto ao tempo	Percebe-se que o aluno não compreendeu o questionamento, pois a resposta não justifica o questionamento.
126	A matéria que mais contribui para a minha aprendizagem foi metodologia científica. As outras não contribuíram e por ser um assunto mais complexo poderiam ser presenciais,	Assuntos complexos, ofertados no presencial.	O aluno apresenta uma contradição na resposta, pois a disciplina mencionada é ofertada online.
127	Consegui aprender mais em uma disciplina presencial. Devido ao fato de interagir mais com o professor e ter uma maior dedicação para com estas disciplinas presenciais,	Interação com o professor	Percebe-se que para este aluno, a aprendizagem só acontece quando existe o contato direto entre o professor e o aluno no ensino presencial.
128	Presencial, as dúvidas são de imediato	Dúvidas de imediato – presencial	Percebe-se que para este aluno, a aprendizagem só acontece quando existe o contato direto entre o professor e o aluno no ensino presencial.
129	XXXXXXXXXXXXXXXX	Não responde o questionamento	Não responde o questionamento.

QUESTÃO 4 – O ambiente de aprendizagem contribuiu para a sua construção do conhecimento? Se sim, de que forma?

Código do Sujeito	Categorização		Inferências (Análise do pesquisador em relação ao processo)
	Unidade de Registro (Resposta completa do aluno)	Sub-categorias (Desmembramento das palavras-chave)	
001	Sim, achei muito interativo saber que posso aprender por outros métodos.	Muito interativo Aprendizagem por métodos diversos	Percebe-se que o aluno considera que o AVA contribuiu para a construção do conhecimento, pois apresenta métodos diversos, mas não explicita na resposta.
002	Sim. Na organização e no aprendizado	Organização do aprendizado	Percebe-se que o aluno visualiza uma sequência lógica de conteúdos no AVA, o que o torna organizado e facilita na aprendizagem do mesmo.
003	Sim. Além do conteúdo próprio da matéria, aprendi a "me virar" sozinha nos estudos.	Autonomia Conteúdo próprio	O conteúdo disposto no AVA, bem como o ambiente virtual contribuíram para que o aluno desenvolvesse a autonomia e consequentemente o autoestudo, o que lhe proporcionou a construção do conhecimento.
004	De uma forma em que estimula a pesquisa sobre os assuntos abordados nos fóruns	Estimula a pesquisa	Através dos fóruns de discussão, os alunos são estimulados a fazerem pesquisa e consequentemente constroem conhecimento.
005	Não muito. o ambiente virtual é mas formal e muito repetitivo e menos interativo.	Formal Repetitivo Pouco interativo	Percebe-se que o aluno considera o ambiente virtual de aprendizagem repetitivo, pouco interativo e formal. A formalidade no AVA se dá por ser um ambiente acadêmico, mas a repetição e a pouca interatividade apontadas, dificultam a aprendizagem.
006	Sim, como os conteúdos das matérias online são essenciais para obtenção da nota é preciso aprender pelo menos o básico, com isso com o estudo com o intuito da nota acabamos tendo contato com o conhecimento, porém não da mesma maneira que seria se fosse presencial.	Conteúdos essenciais Acredita porém, mais no presencial	Percebe-se que o aluno afirma que o AVA contribuiu para a construção do conhecimento, mas atrela todo o percurso à obtenção de nota, não conseguindo justificar a resposta do questionamento.
007	Não	Não	Não explica o porque do retorno negativo em relação à contribuição do AVA para a construção do conhecimento.
008	Não	Não	Não explica o porque do retorno negativo em relação à contribuição do AVA para a construção do conhecimento.

Código do Sujeito	Categorização		Inferências (Análise do pesquisador em relação ao processo)
	Unidade de Registro (Resposta completa do aluno)	Sub-categorias (Desmembramento das palavras-chave)	
009	Na matéria de metodologia sim, pois aprendi a fazer trabalhos pelas normas da ABNT graças a ela.	Contribuição para elaboração de trabalhos acadêmicos.	Percebe-se que o AVA, através da disciplina de Metodologia Científica, possibilitou a construção do conhecimento para que o estudante pudesse construir os trabalhos acadêmicos, uma atividade considerada relevante para os pesquisadores no ambiente acadêmico.
010	Sim. Aprendi mais	Maior aprendizagem	Percebe-se que o aluno encontra-se satisfeito com o ambiente virtual de aprendizagem em relação à construção do conhecimento, mas não explica de que forma acontece, ou seja, não justifica o questionamento.
011	Sim, de todas as formas, no caso a presencial, a online, não	Não	Não explica o porque do retorno negativo em relação à contribuição do AVA para a construção do conhecimento. Informando que aprende no presencial.
012	Sim, consegui aprender o assunto por meio de um novo método	Método Novo	Percebe-se que o aluno encontra-se satisfeito com o ambiente virtual de aprendizagem em relação à construção do conhecimento, mas não explica de que forma acontece, ou seja, não justifica o questionamento. Apenas informa que é um método novo.
013	Sim, que é uma forma diferente de se estudar.	Forma diferente de estudar.	Percebe-se que o aluno encontra-se satisfeito com o ambiente virtual de aprendizagem em relação à construção do conhecimento, mas não explica de que forma acontece, ou seja, não justifica o questionamento. Apenas informa que é uma forma diferente de estudar.
014	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	Não respondeu ao questionamento	Não respondeu ao questionamento.
015	Sim, mas não tão quanto uma presencial	Sim	Não explica o porque do retorno positivo em relação à contribuição do AVA para a construção do conhecimento.
016	Sim, pela maneira simples de abordar temas complexos.	Maneira simples de abordagem Apresentação de temas complexos	O aluno considera que o AVA contribuiu para a construção do conhecimento pela abordagem simples, tratando de temas complexos. Acredito que quando o aluno se refere à abordagem simples, refere-se a uma linguagem clara e objetiva, bem como disposição dos conteúdos.

Código do Sujeito	Categorização		Inferências (Análise do pesquisador em relação ao processo)
	Unidade de Registro (Resposta completa do aluno)	Sub-categorias (Desmembramento das palavras-chave)	
017	XXXXXXXXXXXXXXXXXX	Não respondeu ao questionamento	Não respondeu ao questionamento.
018	Não	Não	Não explica o porque do retorno negativo em relação à contribuição do AVA para a construção do conhecimento.
019	Muito! Quanto mais coisas tem na sala algo que a gente estude praticando facilita muito mais, a teoria é um saco, você pode entender tudo da aula teórica, tirar as melhores notas, mas na prática é totalmente diferente, eu mesmo garanto a qualquer um sem ensino eu me dou bem em uma aula pratica do que uma teórica, sei disso pq vi gente da minha turma tirando notas boas, enquanto eu não cheguei nem a fazer prova mas na pratica eu sabia muito mais do que ele que tinha toda a teoria enquanto eu só tinha o que o professor passava ali na hora pra fazer.	A aluna não compreendeu o questionamento	A aluna não compreendeu o questionamento.
020	Sim.	Sim	Não explica o porque do retorno positivo em relação à contribuição do AVA para a construção do conhecimento.
021	Sim, em meios a sociedade e uma melhor compreensão em família.	Melhor compreensão em família	Percebe-se na resposta do aluno, que o mesmo encontra-se satisfeito com a utilização do AVA na construção do conhecimento, porém não consegue justificar de forma clara e relacionada à pergunta.
022	Sim, pois lá sei que tenho tempo e hora pré-determinada para a troca de conhecimentos (aprendizagem).	Tempo Hora pré-determinada para troca de conhecimento	Através do AVA, a construção foi evidenciada em razão das trocas de conhecimento entre os atores que fazem parte do ambiente complexo de aprendizagem.
023	Toda forma de aprendizado contribui para a construção do conhecimento. E com as videoaulas não seria diferente, desde que o aluno esteja aberto a receber tal conhecimento.	Videoaulas Alunos abertos para receber conhecimento	Percebe-se uma falta de conhecimento em relação ao questionamento feito em sua totalidade, ou um desconhecimento em relação ao AVA e os conteúdos postados no mesmo, além de apresentar uma posição totalmente contrária à educação à distância, onde o professor e o aluno tornam-se colaboradores do processo de construção do conhecimento.

Código do Sujeito	Categorização		Inferências (Análise do pesquisador em relação ao processo)
	Unidade de Registro (Resposta completa do aluno)	Sub-categorias (Desmembramento das palavras-chave)	
022	Sim, pois lá sei que tenho tempo e hora pré-determinada para a troca de conhecimentos (aprendizagem).	Tempo Hora pré-determinada para troca de conhecimento	Através do AVA, a construção foi evidenciada em razão das trocas de conhecimento entre os atores que fazem parte do ambiente complexo de aprendizagem.
024	Sim! As ferramentas de navegação na página estão em uma linguagem de fácil identificação, mas precisa-se de maior explanação de como usar o sistema AVA para um maior aproveitamento do aluno no uso do site e como está hoje deixa muito a desejar.	Linguagem fácil Melhorar a explanação de como utilizar o AVA	Percebe-se que o aluno acredita que o AVA contribui para a construção do conhecimento, pois existe uma linguagem compreensiva para a navegação, porém deixa claro a falta de orientação em relação à utilização do mesmo. A comunicação é um dos pressupostos, que garante a aprendizagem na educação à distância.
025	Sim!	Sim	Não explica o porque do retorno positivo em relação à contribuição do AVA para a construção do conhecimento.
026	Sim	Sim	Não explica o porque do retorno positivo em relação à contribuição do AVA para a construção do conhecimento.
027	Um pouco, pois vc absorve conhecimento de toda forma	Conhecimento absorvido de diversas formas	Acredito que as várias formas utilizadas pelos alunos dizem respeito aos estilos de aprendizagem, como também as diversas formas de apresentação do conteúdo, o que garante uma aprendizagem significativa, apesar do aluno dizer: um pouco. O mesmo não consegue justificar de forma coerente ao questionamento.
028	Sim	Sim	Não explica o porque do retorno positivo em relação a contribuição do AVA para a construção do conhecimento.
029	Sim, sempre é bom aprender mais.	Aprender sempre mais	O aluno afirma que o AVA contribui com a construção do conhecimento, mas não justifica de acordo com o questionamento.
030	Sim. Esclareceu conceitos básicos para elaboração de projetos	Esclarecimento de conceitos básicos Contribuição para elaboração de projetos	Percebe-se que o AVA contribuiu com a construção do conhecimento, bem como em relação ao desenvolvimento de projetos, o pontapé inicial para o pesquisador.
031	Não.	Não	Não explica o porque do retorno negativo em relação à contribuição do AVA para a construção do conhecimento.

Código do Sujeito	Categorização		Inferências (Análise do pesquisador em relação ao processo)
	Unidade de Registro (Resposta completa do aluno)	Sub-categorias (Desmembramento das palavras-chave)	
032	Claro que sim. Cursei todas as quatro disciplinas online (metodologia, movimentos antropológicos, filosofia e libras) e cada uma me acresceu de conhecimentos muito relevantes e necessários, seja pra o campo acadêmico ou pro pessoal/ profissional.	Conhecimentos relevantes e necessários	Percebe-se a satisfação do aluno em relação à contribuição do AVA na construção do conhecimento.
032	As matérias deste AVA são muito enviesadas ideologicamente. Não vejo isso como aprendizado, mas como propaganda política.	Matérias enviesadas ideologicamente Propaganda política	Percebe-se uma insatisfação do estudante no tocante à construção do conhecimento, pois o mesmo o visualiza com um espaço de propaganda política, apenas não justifica a resposta.
034	Sim	Sim	Não explica o porque do retorno positivo em relação a contribuição do AVA para a construção do conhecimento.
035	Sim!	Sim	Não explica o porque do retorno positivo em relação a contribuição do AVA para a construção do conhecimento.
036	Sim, pois as aulas são dinâmicas, despertam o interesse e a vontade de pesquisar.	Aulas dinâmicas Desperta o desejo pela pesquisa	Sendo a pesquisa, um dos pilares de sustentação da universidade e a dinamicidade do AVA, favoráveis à construção do conhecimento, o aluno considerou o AVA como contribuinte na construção do conhecimento.
037	Plenamente, não só pelo conteúdo ofertado, tempo de estudo, como também pela contribuição que o mesmo oferece para o crescimento intelectual do discente.	Tempo de estudo Conteúdo	Percebe-se a satisfação do aluno em relação ao AVA, para a construção do conhecimento.
038	Sim, a partir de suas diversas ferramentas de estudo	Ferramentas de estudo	Percebe-se que o aluno visualiza os diversos conteúdos postados no AVA, bem como a funcionalidade de cada um na construção do conhecimento.
039	Sim, com explicações bem objetivas	Explicações objetivas	Através de explicações objetivas, a partir dos conteúdos postados, o AVA contribui para a construção do conhecimento.
040	Sim, pois pude aprender as normas que todo estudante de ensino superior precisa para vários momentos em sua vida acadêmica.	Normas acadêmicas	Através no AVA, o aluno aprendeu normas técnicas para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos.

Código do Sujeito	Categorização		Inferências (Análise do pesquisador em relação ao processo)
	Unidade de Registro (Resposta completa do aluno)	Sub-categorias (Desmembramento das palavras-chave)	
041	Sim , me ensinando as regras da ABNT .	Ensina as regras da ABNT	Através no AVA, o aluno aprendeu normas técnicas para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos.
042	Sim. Os livros são bem esclarecedores.	Livro esclarecedor	Considerando que o livro encontra-se em PDF e versão interativa no AVA, considera-se que o AVA contribui para a construção do conhecimento.
043	Sim, nas pesquisas	Pesquisas	Percebe-se pela escrita e contribuição do aluno, que o AVA estimula a pesquisa e sendo um dos tripés da universidade, contribui com a construção do conhecimento.
044	Sim, porque o conhecimento abre fronteiras e a disciplina trouxe as informações necessárias.	Informações necessárias	Partindo do pressuposto de que através da informação o aluno constrói conhecimento, o AVA contribui para a construção desse conhecimento.
045	Não	Não	Não explica o porque do retorno negativo em relação à contribuição do AVA para a construção do conhecimento.
046	Não.	Não	Não explica o porque do retorno negativo em relação à contribuição do AVA para a construção do conhecimento.
047	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	Não respondeu ao questionamento	Não respondeu ao questionamento.
048	Sim. Despertou a importância da pesquisa e a prática da interação virtual como algo necessário e atual.	Pesquisa Interação virtual	O AVA contribuiu para a construção do conhecimento, pois instiga a pesquisa e favorece à interação virtual.
049	Sim. Por se tratar de um ambiente que desperta a curiosidade, vc mexe aqui e já pensa o que tem ali vou mexer pra verificar. Adorei!	Desperta a curiosidade	O ambiente virtual estimula a curiosidade, um dos pressupostos necessários para a construção do conhecimento, portanto o AVA contribui para a construção do conhecimento.
050	Sim	Sim	Não explica o porque do retorno positivo em relação à contribuição do AVA para a construção do conhecimento.
051	Do ponto de vista aprender. Todo ambiente é válido. Porém muitos possui dificuldades a ter acesso. O q complica o conhecimento e de certa forma acaba prejudicando.	Dificuldade de acesso	Percebe-se que o aluno considera o AVA possibilitador da construção do conhecimento, porém a dificuldade de acesso, o impede de construir.

Código do Sujeito	Categorização		Inferências (Análise do pesquisador em relação ao processo)
	Unidade de Registro (Resposta completa do aluno)	Sub-categorias (Desmembramento das palavras-chave)	
052	XXXXXXXXXXXXXXXXXX	Não respondeu ao questionamento	Não respondeu ao questionamento.
053	Sim, porque é uma matéria muito importante para nosso conhecimento profissional dentro da universidade.	Matéria importante	Apesar de considerar o AVA possibilitador de construção do conhecimento, porém não consegue justificar.
054	XXXXXXXXXXXXXXXXXX	Não respondeu ao questionamento	Não respondeu ao questionamento.
055	XXXXXXXXXXXXXXXXXX	Não respondeu ao questionamento	Não respondeu ao questionamento.
056	Sim, me mostra novos ares	Novos ares	Apesar de considerar o AVA possibilitador de construção do conhecimento, porém não consegue justificar. Apenas informa que são novos ares.
057	XXXXXXXXXXXXXXXXXX	Não respondeu ao questionamento	Não respondeu ao questionamento.
058	Sim. Por mais que seja online, é uma matéria como qualquer outra.	Matéria como qualquer outra	Apesar de considerar o AVA possibilitador de construção do conhecimento, porém não consegue justificar.
059	Sim, absorvendo mais informações	Absorção de informações	Apesar de considerar o AVA possibilitador de construção do conhecimento, porém não consegue justificar. Apenas através da absorção de informações, que são transformadas em conhecimento.
060	XXXXXXXXXXXXXXXXXX	Não respondeu ao questionamento	Não respondeu ao questionamento.
061	Sim. De forma bem abrangente, pois permitiu-me buscar horizontes jamais vista dos por mim antes.	Abrangente Busca de novos horizontes	Percebe-se que o AVA é considerado abrangente e permite também a busca de novos horizontes, o que faz com que o aluno se torne cada vez mais autônomo e construtor do conhecimento.
062	Sim, para incentivar a ter o compromisso de ler.	Compromisso com a leitura	A AVA estimula a leitura, segundo o retorno do aluno e consequentemente a construção do conhecimento.
063	Sim, de varias maneiras.	Várias maneiras	O aluno informa que através do AVA constrói conhecimento, mas não consegue justificar a resposta.
064	Sim. Pois todo conhecimento é bem vindo, mais não são bastante teóricas e as questões só muda uma palavra confundindo o aprendizado.	Pouca teoria As atividades confundem os alunos	Apesar de considerar que o AVA proporciona a construção do conhecimento, entra em contradição com a justificativa.

Código do Sujeito	Categorização		Inferências (Análise do pesquisador em relação ao processo)
	Unidade de Registro (Resposta completa do aluno)	Sub-categorias (Desmembramento das palavras-chave)	
065	Sim, na disciplinaridade, compromisso.	Disciplinaridade compromisso	Não ficou claro em relação à disciplinaridade, mas o compromisso de todos os atores envolvidos no AVA proporcionam a construção do conhecimento.
066	Contribui, pelo fato de falarmos sempre em educação, ética, cidadania e ideologia. Essas coisas faz sempre pensarmos que é disso que o mundo precisa.	Os importantes temas trabalhados	A construção do conhecimento é favorável não somente ao ambiente acadêmico, mas também à vida em sociedade.
067	Sim. Principalmente com a matéria de Filosofia, por trazer uma interdisciplinaridade, que julgo ser importante na vida de qualquer estudante.	Interdisciplinaridade	Os conteúdos trabalhados na disciplina contribuem para a construção do conhecimento.
068	Embora eu tenha perdido a matéria, como já falei por falta de tempo, mas é muito bom sim, contribui bastante para o desenvolvimento das disciplinas. Mesmo não conseguindo ser aprovada pela disciplina, o uso que faço do livro está mim ajudando muito a desenvolver as minhas atividades	Falta de tempo Material impresso de qualidade	A construção do conhecimento acontece no AVA, mesmo a alegação de falta de tempo existindo.
069	Sim, pois tive a experiência de aprender com outros recursos.	Aprendizagem com diversos recursos	Aprender através de diversas mídias e ferramentas para a construção do conhecimento.
070	Sim, de forma a compreender melhor o assunto abordado.	Compreensão do assunto abordado	Por compreender o assunto abordado, acredita-se que o AVA contribui para a construção do conhecimento.
071	Sim, as videoaulas são excelentes.	Videoaulas	Percebe-se que o aluno constrói conhecimento a partir dos vídeos postados no AVA.
072	Não, por ser cansativo e pouco estimulador. Não acredito em seu método de utilização e o acho demasiadamente desequilibrado no fator distributivo das notas para avaliação.	Cansativo Pouco estimulador	O aluno considera que através do AVA não existe construção do conhecimento, pois não existe estímulo e o mesmo é muito cansativo.
073	Sim! Porque, me serviu para ter bom conhecimento e aprender ainda mais.	Bons conhecimentos	O aluno afirma que através do AVA constrói conhecimento, mas não explica como.
074	Com certeza, abriu muito mais a minha mente em relação a certos assuntos q como cidadã eu tenho q saber. Aprendi sobre culturas, sobre a influência da mídia e etc. Coisas q servem para a minha vida, que é conhecimento pra mim	Diversidade e conteúdos relevantes	O AVA proporciona construção do conhecimento, visto que trata de assuntos diversos, que forma o cidadão para viver em sociedade.

Código do Sujeito	Categorização		Inferências (Análise do pesquisador em relação ao processo)
	Unidade de Registro (Resposta completa do aluno)	Sub-categorias (Desmembramento das palavras-chave)	
075	Talvez.	Talvez	Não explica a resposta.
076	Não.	Não	Não explica o porque do retorno negativo em relação a contribuição do AVA para a construção do conhecimento.
077	Sim	Sim	Não explica o porque do retorno positivo em relação a contribuição do AVA para a construção do conhecimento.
078	Sim, já que facilita o esclarecimento de dúvidas entre os alunos ou até mesmo com os professores.	Esclarecimento de dúvidas entre pares	Através das discussões entre os pares, existe a construção do conhecimento.
079	sim, tive uma experiência muito boa, pois tirei uma boa nota	Experiência boa	Percebe-se que para este aluno, a construção do conhecimento está atrelada a boas notas.
080	Sim, porém pouco	Sim	Não explica o porque do retorno positivo em relação à contribuição do AVA para a construção do conhecimento, porém de forma diminuta.
081	xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx	Não respondeu ao questionamento	Não respondeu ao questionamento.
082	Sim	Sim	Não explica o porque do retorno positivo em relação à contribuição do AVA para a construção do conhecimento.
083	Não	Não	Não explica o porque do retorno negativo em relação à contribuição do AVA para a construção do conhecimento.
084	xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx	Não respondeu ao questionamento	Não respondeu ao questionamento.
085	Não	Não	Não explica o porque do retorno negativo em relação à contribuição do AVA para a construção do conhecimento.
086	xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx	Não respondeu ao questionamento	Não respondeu ao questionamento.
087	Sim, abriu os horizontes para conteúdos novos.	Novos horizontes Novos conteúdos	Através do AVA, houve construção do conhecimento, além de levar os alunos a estudarem novos conceitos.
088	Não	Não	Não explica o porque do retorno negativo em relação à contribuição do AVA para a construção do conhecimento.
089	Não	Não	Não explica o porque do retorno negativo em relação à contribuição do AVA para a construção do conhecimento.

Código do Sujeito	Categorização		Inferências (Análise do pesquisador em relação ao processo)
	Unidade de Registro (Resposta completa do aluno)	Sub-categorias (Desmembramento das palavras-chave)	
090	xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx	Não respondeu ao questionamento	Não respondeu ao questionamento.
091	Sim	Sim	Não explica o porque do retorno positivo em relação à contribuição do AVA para a construção do conhecimento.
092	Sim, nos debates.	Sim	O retorno positivo em relação a contribuição do AVA para a construção do conhecimento, apenas através dos debates.
093	Sim. Através da medida de eficiência.		O retorno positivo em relação a contribuição do AVA para a construção do conhecimento, apenas através das atividades propostas na medida de eficiência.
094	xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx	Não respondeu ao questionamento	Não respondeu ao questionamento.
095	Mais ou menos, pois ao mesmo tempo em que a intenção era o conteúdo ser passado de uma forma prática e diferente, o AVA acabou se tornando uma obrigação chata.	O AVA – Uma obrigação chata	Acredita que mais ou menos o conhecimento é construído, pois os conteúdos não são passados de forma prática e diferente.
096	Sim. Ajudando de forma lúdica a assimilar e entender melhor a matéria	ludicidade	De forma lúdica, os alunos aprendem no Ambiente Virtual de Aprendizagem.
097	Creio que não.	Não	Não explica o porque do retorno negativo em relação à contribuição do AVA para a construção do conhecimento.
098	Sim. No meu caso porque gosto de desafios e leituras, então lia bastante para dominar cada assunto estudado, e ainda hoje levo comigo esses assuntos nas minhas conversas, nos meus debates, ajudou também a criar muitas teses sobre assunto explorado nessas tais matérias.	Desafios Leituras Debates	O AVA contribuiu para a construção do conhecimento, através de debates, que levavam os alunos a fazerem leituras, sendo a cada dia lançados novos desafios. Através dessas características, o aluno construiu conhecimento.
099	Não	Não	Não explica o porque do retorno negativo em relação à contribuição do AVA para a construção do conhecimento.
100	Sim. Presencial com demais alunos e todos tirando dúvidas. Professor X alunos	Dúvidas esclarecidas	Para este aluno, ao passo em que os professores esclarecem as dúvidas, o AVA vai proporcionando a construção do conhecimento.

Código do Sujeito	Categorização		Inferências (Análise do pesquisador em relação ao processo)
	Unidade de Registro (Resposta completa do aluno)	Sub-categorias (Desmembramento das palavras-chave)	
101	Sim, ampliando conhecimentos sobre os assuntos abordados	Ampliação dos conhecimentos.	O retorno é positivo em relação a contribuição do AVA para a construção do conhecimento, pois amplia os conhecimentos, mas o aluno não apresenta como este conhecimento é ampliado.
102	xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx	Não respondeu ao questionamento	Não respondeu ao questionamento.
103	xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx	Não respondeu ao questionamento	Não respondeu ao questionamento.
104	Sim. É indubitável que o ambiente de aprendizagem contribuiu para a construção do conhecimento, pois os mecanismos utilizados pelo próprio meio possibilitaram uma interação e uma troca de conhecimentos bastante significativa.	Mecanismos utilizados Interação Troca de conhecimento	Através da interação existente no AVA, bem como através dos mecanismos utilizando para apresentação dos conteúdos, foi possível uma troca de conhecimento, portanto o AVA contribui para a construção do conhecimento
105	xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx	Não respondeu ao questionamento	Não respondeu ao questionamento.
106	Com certeza. Agregou conhecimento sociológicos além de atividades essenciais que serão utilizados ao decorrer da formação acadêmica, como por exemplo a elaboração padronizada de um TCC.	Atividades essenciais Conhecimentos sociológicos Conteúdos essenciais para a formação acadêmica	As atividades existentes no AVA proporcionaram a discussão de conteúdos e, conseqüentemente, a construção do conhecimento.
107	Sim, com os tópicos e funcionalidades fáceis de se utilizar e objetivas, sem dificuldades em encontrar aquilo que tinha que fazer.	Tópicos e funcionalidades	A disposição dos conteúdos dentro do AVA, facilitam a construção do conhecimento.
108	Sim. Muitos temas a respeito de regras e normas da ABNT que não tinha conhecimento. E que mediante ensino e desenvolvimento das etapas no processo, desenvolveu e despertou em mim, o interesse de saber mais a cada etapa vivenciada.	Normas da ABNT Despertar interesse pelo estudo	Considera-se o AVA possibilitador da construção do conhecimento, visto que desperta o interesse nos alunos em vivenciar cada etapa para a construção do conhecimento.
109	Sim	Sim.	Não apresenta explicação.
110	De certa forma, porém aulas presenciais contribui mais para o aluno.	Preferência pelo ensino presencial	Não justifica a resposta de acordo com o questionamento.
111	Sim, na disciplina de filosofia e fundamentos por exemplo, após ter lido os livros, mudei muito meu jeito de pensar e agir diante dos acontecimentos do nosso cotidiano.	Mudança no jeito de pensar e agir no cotidiano	A função da educação é formar o cidadão em sua totalidade e isso faz com que o conhecimento seja construído.

Código do Sujeito	Categorização		Inferências (Análise do pesquisador em relação ao processo)
	Unidade de Registro (Resposta completa do aluno)	Sub-categorias (Desmembramento das palavras-chave)	
112	Sim, aprendi muito com os temas e atividades	Aprendizagem através de temas e atividades	Não justifica a resposta de acordo com o questionamento.
113	Sim. Toda informação é válida na vida de qualquer ser humano, então saber dos fundamentos desse tema fez acrescentar uma formação lógica a respeito do tema.	Formação lógica	Percebe-se através da fala do aluno que a sequência lógica dos conteúdos faz com que o estudante construa conhecimento.
114	Sim, em diversos aspectos.	Sim	Não consegue justificar a resposta.
115	Sim, me fez ver que a internet é um meio de aprendizagem muito bom e que dá sim para aproveitar bastante os conteúdos de boa qualidade	Conteúdos de boa qualidade	Através da internet, é possível construir conhecimento.
116	Não acesso.	Não acessa	Não acessa, portanto não consegue construir conhecimento, ou avaliar o AVA.
117	xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx	Não respondeu ao questionamento	Não respondeu ao questionamento.
118	Não	Não	Não explica o porque do retorno negativo em relação à contribuição do AVA para a construção do conhecimento.
119	Sim o livro e o ambiente de aprendizagem são bastantes interativos e interessantes para ler.	AVA e material impresso interessantes	As mídias dispostas no AVA, contribuem para a construção do conhecimento.
120	Sim. Na matéria citada, grande conhecimento que preciso em todo o curso.	Conhecimento preciso em todo o curso	A disciplina ofertada no AVA proporciona a construção do conhecimento que será utilizado durante todo o processo formativo.
121	Sim, pois nos oferece um campo mais abrangente de pesquisas, sem contar que tem nos mostrado, como é importante relativizarmos, de que esses conhecimentos nos será importante no nosso dia a dia como operadores do direito, no meu caso, e que o individuo ao torna-se uma pessoa mais culta, com certeza proporcionará aos demais, um mundo melhor e mais igualitário.	Pesquisas	Proporciona a construção do conhecimento e faz com que o estudante desperte para a pesquisa.
122	Não	Não	Não explica o porque do retorno negativo em relação à contribuição do AVA para a construção do conhecimento.
123	xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx		

Código do Sujeito	Categorização		Inferências (Análise do pesquisador em relação ao processo)
	Unidade de Registro (Resposta completa do aluno)	Sub-categorias (Desmembramento das palavras-chave)	
124	Mais ou menos	Mais ou menos	Não justifica a resposta
125	Sim, uma vez que pude ter conhecimento de novas fontes bem como uma nova forma de abordagem do assunto.	Novas fontes e abordagens	A diversidade e possibilidades dentro do ambiente, fazem com que os estudantes construam conhecimento,
126	Sim. Muitas das vezes o AVA nos faz ter a sensação de estarmos bem próximo do conhecimento.	Sensação de proximidade com o conhecimento.	Aponta que apenas uma parte do AVA contribui para a construção do conhecimento, pois possibilita uma proximidade com o conhecimento.
127	Uma parte	Uma parte	Aponta que apenas uma parte do AVA contribui para a construção do conhecimento, mas não explica como.
128	Contribui. No entanto não foi de forma integral. Pois alguns conteúdos abordados a exemplo dos vídeos divergiam da realidade descrita no livro.	Não foi de forma integral Vídeos divergentes do material impresso.	A construção do conhecimento existe, mas não em sua totalidade e também apresentam divergências em relação ao material impresso.
129	Sim, por aprendido algo que seja útil em toda minha vida acadêmica como de forma geral	Utilidade dos conteúdos para a formação acadêmica	Através dos conteúdos do AVA, o aluno pôde construir conhecimentos necessários para toda sua formação acadêmica.